

PLANO DE ATIVIDADE 2021

Direção Regional de Cultura do Centro



FICHA TÉCNICA

TÍTULO | Plano de Atividades 2021 da Direção Regional de Cultura do Centro

PROPRIEDADE | Direção Regional de Cultura do Centro

CONTACTOS

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, 3000-303 Coimbra

Telef.: 239 701 391

culturacentro@drcc.gov.pt

www.culturacentro.gov.pt

DATA DE PUBLICAÇÃO

Fevereiro 2021

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I. A DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO	10
1. Orgânica, Serviços Dependentes e Imóveis Afetos	12
2. Visão, Valores e Cultura Organizacional	14
3. Área Geográfica	14
4. Serviços Prestados e Principais Clientes/Beneficiários	16
5. Outras Informações	17
CAPÍTULO II. PLANO DE ATIVIDADES 2021	19
1. Objetivos e Estratégias do Plano de Atividades 2021	19
2. As grandes Opções do Plano de Atividades 2021	25
2.1. <i>Investir na Qualidade dos Serviços Públicos</i>	25
OE 1. <i>Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal</i>	28
OE 2. <i>Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa</i>	31
2.2. <i>Reabilitação e dinamização do Património Cultural e modernização de museus</i>	48
OE 3. <i>Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus e Monumentos</i>	49
OE 4. <i>Promover a valorização e dinamização do património cultural</i>	55
OE 5. <i>Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020</i>	59
2.3. <i>Artes e a criação artística</i>	61
OE 6. <i>Apoio à criação e produção artística e cultural</i>	62
2.4. <i>Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura Portuguesa</i>	66
3. Direção de Serviços dos Bens Culturais	68
3.1. <i>Projetos de Reabilitação do Património - Centro 2020</i>	70
3.2. <i>Gabinete de Apoio às Ações no Edificado - Apoio Técnico, Projetos e Empreitadas</i>	76
3.3. <i>Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais - Apoio Técnico, Científico e processos</i> 79	
3.4. <i>Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro - Apoio Técnico, Científico e projetos</i>	80
4. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural	81
4.1. <i>Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais</i>	83

4.2 Programas de Apoio à Criação Cultural e Artística	84
4.3. Programas de Formação e Capacitação	88
4.4 Projetos de Divulgação, Dinamização e Valorização do Património Cultural	91
4.5. II Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento I Estruturas para a Criatividade”	94
4.6. Plano de comunicação	95
4.7. Implementação de estratégia de captação de Mecenas e Patrocinadores	97
5. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos	98
5.1. Recursos Humanos	98
5.2. Formação e qualificação das Equipas de Trabalho	101
5.3. Recursos Financeiros	104
5.4 Atividades a desenvolver	106
5.5. Medidas de modernização administrativa	110
CAPÍTULO III. SERVIÇOS DEPENDENTES	112
Museu José Malhoa	113
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	150
Museu da Cerâmica	181
Museu Dr. Joaquim Manso	184
CONCLUSÃO	188

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que exerce as suas atribuições e competências na respetiva circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), tendo por missão, em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

Atendendo à sua missão primeira no território, o Plano de Atividades 2021 foi elaborado tendo por referência um conjunto de instrumentos de gestão e documentos estratégicos, como as Grandes Opções do Plano (GOP) para 2021 e a Lei do Orçamento de Estado para 2021, mas também, atendendo às atuais orientações em matéria de combate ao Covid-19, às estratégias de modernização da administração pública, às conclusões do Estudo “Cultura no Pós-Centro 2020”¹ e à “Estratégia Regional de Cultura 2030 da Região Centro”². Deste modo, os Objetivos Estratégicos para 2021 são:

- OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;
- OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa;
- OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus;
- OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural;
- OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020;
- OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural.

¹ Disponível para consulta em [polobs-estudo-cultura-no-po-s-centro-2020-suma-rio-executivo.pdf \(culturacentro.gov.pt\)](#)

² Disponível para consulta em [Estratégia Regional Cultura 2030 \(culturacentro.gov.pt\)](#)

Globalmente, o grande foco estratégico de 2021 passa, por um lado, pela concretização e consolidação de um conjunto de ações e projetos, quer no domínio patrimonial, quer no domínio cultural que, fruto das condições particulares de 2020, não puderem ser implementados ou concretizados e, por outro, pelo reforço do papel e posicionamento regional da DRCC junto dos seus parceiros privilegiados, nomeadamente, a administração local e regional, o setor cultural e artístico e, em última instância, os cidadãos com quem a DRCC se relaciona. Neste contexto, terá particular relevância o desenvolvimento e implementação de uma nova estratégia de comunicação da DRCC e dos seus serviços dependentes, que tem como objetivo a criação de mais e melhores canais de comunicação com o nosso território.

Aliás, é no contexto deste intenso processo de aproximação da DRCC às necessidades da região, iniciado já em 2019, que se pretende dar continuidade a um conjunto de projetos e ações no âmbito da modernização administrativa, determinantes do ponto de vista da melhoria da qualidade dos serviços prestados, onde se inscrevem, a título de exemplo, a implementação do CAF na DRCC, a criação de novos serviços de apoio e a simplificação de procedimentos administrativos.

Não menos relevante será o desenvolvimento de um conjunto de ações de apoio ao setor cultural e artístico, onde se salienta a 3ª edição do Programa de Apoio à Atividade Cultural, a realização de workshops de capacitação do tecido cultural associativo da região, a realização do II Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento. Estruturas para a Criatividade” e o desenvolvimento de redes de criação artística na Região Centro.

Será, ainda, dada especial atenção à qualificação, valorização e fruição dos Museus e património cultural, procurando a implementação de um conjunto de estratégias e projetos, nomeadamente, de natureza digital, que contribuam para ultrapassar o difícil afastamento dos seus públicos, na sequência das medidas que visam combater a pandemia Covid-19.

Finalmente, fruto do intenso trabalho realizado ao longo de 2020, quer com as CIM's, quer com a CCDR-C, espera-se dar início, em 2021, a diversos projetos de recuperação e reabilitação do património cultural da região, contribuindo não só para alcançar as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia (Portugal 2020) como, sobretudo, para assegurar a salvaguarda de importantes testemunhos da história e identidade do nosso país, devolvendo à fruição plena dos nossos cidadãos diversos monumentos nacionais.

Para a implementação dos Objetivos Estratégicos definidos e dos respetivos Objetivos Operacionais, a DRCC dispõe, em 2021, de um orçamento no valor de 9 348 581€.

INTRODUÇÃO

Após vivermos um ano trágico em 2020, do ponto de vista social e económico, mas também do ponto de vista cultural, 2021 inaugura um tempo de renovada esperança e confiança.

Fruto de condições nunca vividas na nossa contemporaneidade, uma parte substantiva dos projetos culturais e artísticos previstos para 2020 ficou suspensa ou foi, simplesmente, anulada, com consequências dramáticas para o setor cultural e artístico, público e privado.

Por esta razão, em 2021 a nossa palavra de ordem é “recuperação”. Recuperação de um tempo que ficou perdido. Recuperação da regular atividade cultural. Recuperação do setor cultural e artístico que alimenta e constrói essa atividade cultural. Recuperação dos públicos da cultura. Recuperação do nosso futuro comum.

(...) a produção global no domínio cultural parou. Os eventos, grandes médios ou pequenos, foram adiados ou cancelados e “as livrarias, os cinemas, as salas de espetáculo, os museus, os teatros, os lugares de património ou as galerias de arte foram encerradas” (KEA,2020:3). Os prejuízos financeiros na indústria cultural e nos seus diferentes subsectores são incomensuráveis, gerando uma severa crise social que afeta milhões de trabalhadores em todo o mundo.

In, Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030, pg. 11 (DRCC)

Criar condições para impulsionar este intenso processo de recuperação é, neste contexto, a nossa ambição maior, ainda que as circunstâncias difíceis que hoje vivemos se mantenham, como ficou aliás claro com o início da terceira vaga da pandemia covid-19 que implicou uma nova fase de confinamento em Portugal.

Assim sendo, procuramos desenhar, para 2021, um Plano de Atividades que indo ao encontro das circunstâncias próprias que são as nossas, crie o tempo e a oportunidade para realizar e concretizar projetos essenciais para a afirmação da Região Centro no contexto cultural, a curto e médio prazo, apostando na realização de obras de reabilitação de património cultural da maior relevância, fomentando ações de formação e capacitação do setor cultural e artístico da região e dos profissionais da cultura, investindo na criação de condições para o desenvolvimento de projetos culturais e artísticos do nosso setor cultural associativo, implementando processos de

modernização e qualificação dos serviços prestados, fortalecendo e incrementando as relações de cooperação institucional com as entidades públicas e privadas do território, e promovendo o desenvolvimento de novos estudos, estratégias e planos, de escala regional, que apoiem as decisões relevantes a tomar no contexto do próximo quadro de investimento comunitário.

Como afirmámos há um ano, no âmbito do Plano de Atividades de 2020, pretendemos hoje dar continuidade a um “caminho que queremos fazer com o nosso território, (...) procurando contribuir para minimizar algumas fragilidades que foram identificadas na região, assumindo, neste contexto, o papel de verdadeira entidade regional e parceiro privilegiado do seu território (muito mais do que mera entidade fiscalizadora), nas múltiplas dimensões, vertentes e frentes do fenómeno cultural e da Cultura enquanto prática” (PA2020, DRCC).

Deste modo, continuamos hoje, com este novo Plano de Atividades, a defender que a cultura é, antes de mais, um valor integrado e integrador. É fator de enriquecimento das comunidades, de cada pessoa em cada comunidade. É fator de autoestima e autodeterminação, gerador de conhecimento, capacidade crítica e criativa e de formação para a cidadania. É fator de inclusão, aproximação, entendimento.

a cultura é, antes de mais, um valor integrado e integrador. É fator de enriquecimento das comunidades, de cada pessoa em cada comunidade. É fator de autoestima e autodeterminação, gerador de conhecimento, capacidade crítica e criativa e de formação para a cidadania.

Insistimos que a Cultura não serve para ‘atrair’, mas para ‘fixar’. Que não deve ser um exercício de *branding*, mas um exercício de cidadania do qual não podemos, não devemos prescindir. Os monumentos, os museus, o património imaterial de uma comunidade, as suas diversas e, não raras vezes, antagónicas, identidades culturais e mnemónicas constituem importantes fontes de afirmação e coesão de comunidades cada vez mais sujeitas à forte pressão de um mundo global e globalizante.

Assim, em 2021, pretendemos dar continuidade ao profundo trabalho iniciado há dois anos, procurando reforçar e reafirmar, mais do que nunca, o potencial transformador da cultura, quer para a sociedade, quer para os territórios, elegendo como eixos privilegiados de atuação o apoio às artes e à criação artística, a reabilitação e dinamização do Património Cultural, a

modernização dos museus e monumentos e a dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura Portuguesa.

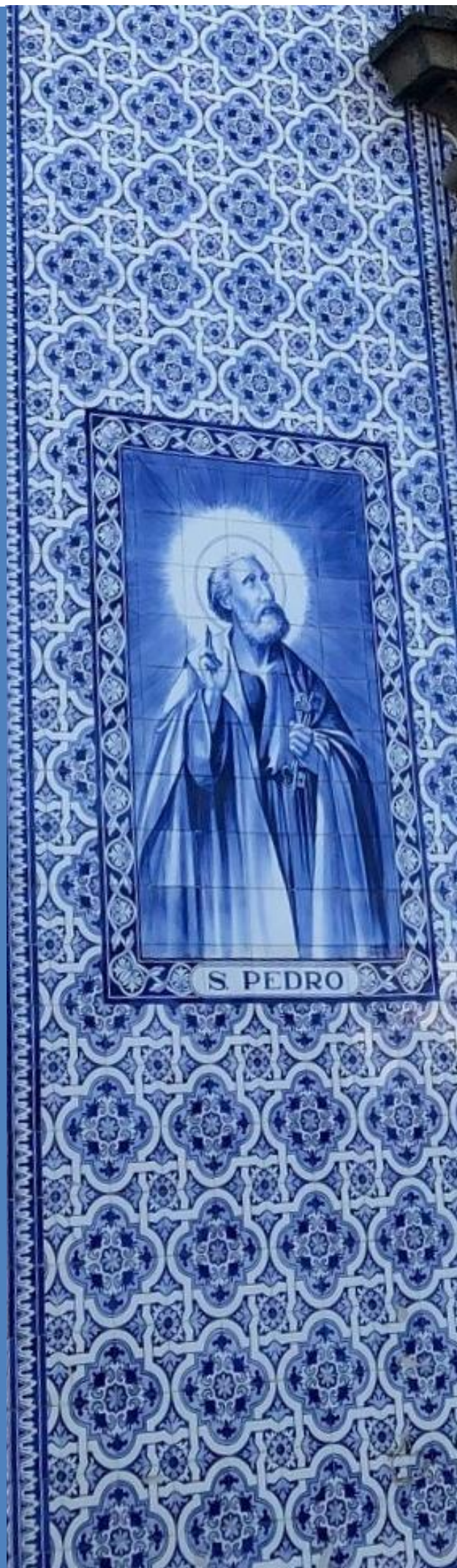
Neste contexto, são Objetivos Estratégicos da DRCC para 2021, o apoio à criação e produção artística e cultural na Região Centro, a qualificação, valorização e fruição dos museus e a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural, o cumprimento das metas contratualizadas entre o estado português e a comissão europeia no contexto do Portugal 2020, a continuidade do processo de modernização administrativa e a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.

Mantemo-nos, assim, inabaláveis e resolutos no contributo que consideramos poder dar à Região Centro no contexto da sua afirmação cultural e artística e, de igual modo, no papel que devemos assumir no âmbito da implementação da Visão traçada para a região para os próximos dez anos no domínio da “valorização da criatividade, da arte e da cultura e do papel das cidades mais internacionalizadas” (CCDR-C,2020:49).

Uma região que procura reforçar a sua competitividade nacional e internacional e consolidar um modelo de inovação territorial e socialmente inclusiva, pugnando para que as dinâmicas mais proeminentes de inovação se alarguem territorialmente, seja pela criação de novos focos de inovação em territórios menos densos e empreendedores, seja pela transferência de conhecimento enquanto veículo de atração de investimento e de jovens com qualificações superiores, seja ainda pela valorização da criatividade, da arte e da cultura e do papel das cidades mais internacionalizadas.

CCDR-C,2020:49

**DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA
DO CENTRO**



CAPÍTULO I. A DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

A Direção Regional de Cultura do Centro, adiante designada por DRCC, criada pelo Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades culturais e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

De entre um leque muito variado de responsabilidades, cabe à DRCC:

- a) Propor ao membro do Governo responsável pela área da cultura o embargo administrativo de obras ou trabalhos nas zonas de proteção de imóveis classificados de interesse nacional ou de interesse público, ou em vias de classificação como tal, executadas em desconformidade com a lei, salvo nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- b) Exercer o direito de preferência sobre bens imóveis situados nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, nos termos da lei, salvo nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- c) Celebrar contratos com vista à identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação do património cultural que lhe esteja afeto, bem como, mediante autorização prévia do membro do Governo responsável pela área da cultura, a concessão ou delegação de tarefas, desde que não envolvam habilitação para a prática de atos administrativos de classificação ou inventariação, nos termos da lei;
- d) Autorizar, fundamentada e excecionalmente, o acesso gratuito aos monumentos, conjuntos e sítios, bem como a cedência temporária de espaços;
- e) Autorizar a realização de filmagens e tomada de imagens;

f) Assegurar, no âmbito das respetivas atribuições, a representação da DRCC em sede da elaboração dos planos diretores municipais.

No âmbito das orientações estratégicas emanadas do Programa do Governo para a área da cultura, a DRCC assume os seguintes objetivos gerais:

- a) Assegurar o acompanhamento das atividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES);
- b) Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região;
- c) Propor à DGPC o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução;
- d) Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhe forem afetos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;
- e) Assegurar a gestão das instituições museológicas que lhe forem afetas.

Os objetivos definidos são prosseguidos com os recursos humanos e materiais afetos à Direção Regional de Cultura do Centro, sustentados em mapas de pessoal anualmente revistos em função dos objetivos operacionais traçados e alicerçados em recursos financeiros e materiais ajustados a rácios de eficiência e eficácia, contribuindo para a racionalização da despesa pública.

1. ORGÂNICA, SERVIÇOS DEPENDENTES E IMÓVEIS AFETOS

A estrutura interna da DRCC obedece ao modelo de estrutura hierarquizada (cfr. artigo 4º do Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio e Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto).

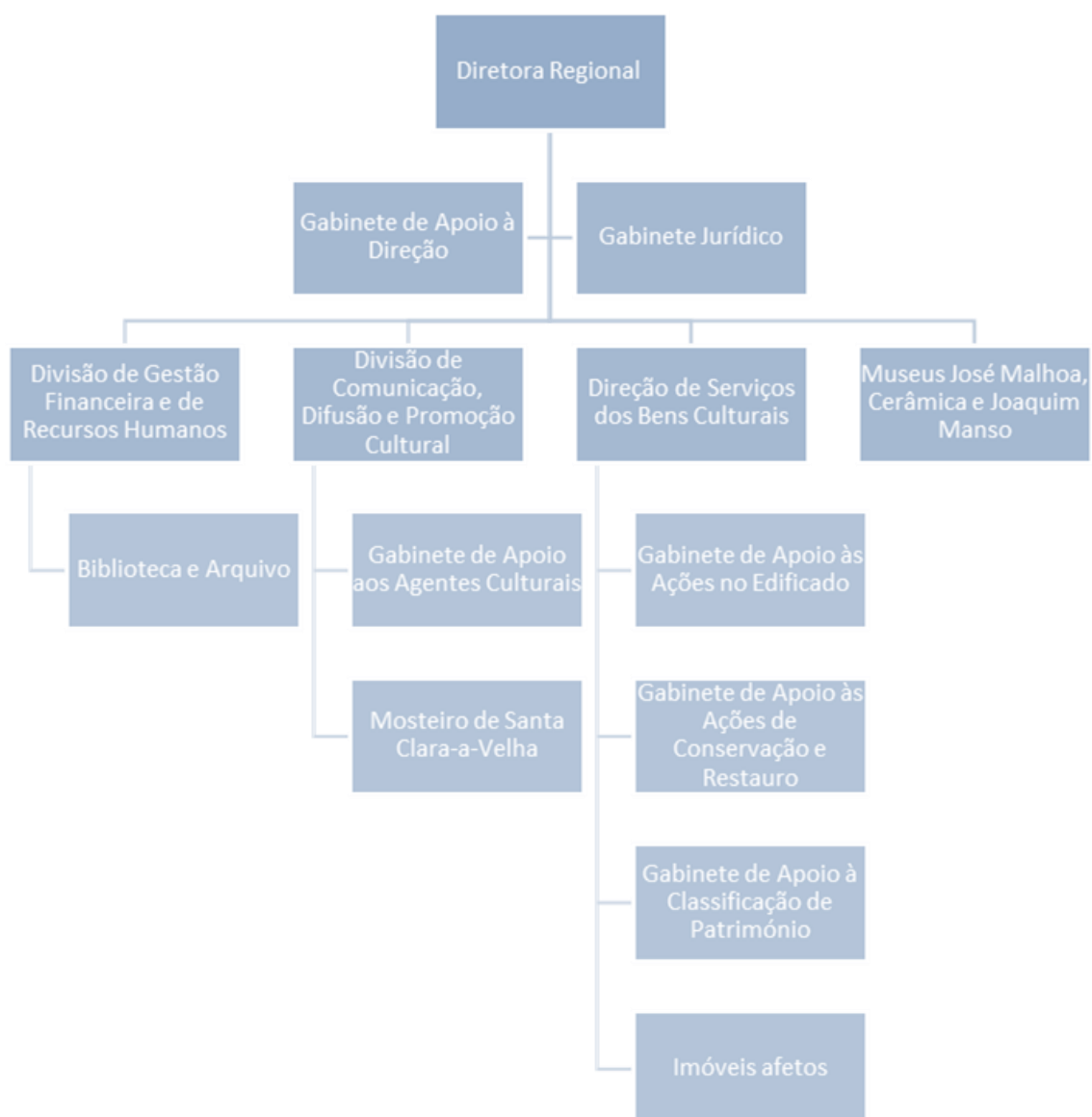
Sob a tutela da DRCC encontram-se os Museus José Malhoa e Cerâmica, nas Caldas da Rainha, o Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, conforme decorre do previsto na Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto.

Até 2020 estavam ainda afetos à DRCC, vinte e sete imóveis elencados na Portaria nº 1130/2007, publicada na 2.ª Série do Diário da República nº 245, de 20 de dezembro, alterada pela Portaria nº 829/2009, publicada na 2.ª Série do Diário da República nº 163 de 24 de agosto.

Por força do Decreto-Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro, que desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios no domínio da cultura, o Castelo de Montemor-o-Velho, os Moinhos de Vento de Penacova, a Torre de Centum Cellas e a Estação Arqueológica de Idanha-a-Velha foram transferidos para a tutela dos respetivos municípios, por autos de transferência assinados a 30 de setembro de 2020.

Do ponto de vista da sua estrutura interna, em 2020, visando adaptar o modelo de funcionamento da DRCC a funções relevantes no seu território de influência e adequar a entidade a novos desafios, a Orgânica da Direção Regional de Cultura foi alterada através do Despacho nº 2744/2020, Diário da República nº 42/2020, Série II de 2020-02-28, que implementou a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural. Paralelamente, e sob a responsabilidade da Direção de Serviços de Bens Culturais, foram criados três novos gabinetes, a saber, o Gabinete de Apoio às Ações no Edificado, o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e o Gabinete de Apoio à Classificação de Património.

ORGANOGRAMA DRCC



2. VISÃO, VALORES E CULTURA ORGANIZACIONAL

VISÃO

Ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro.

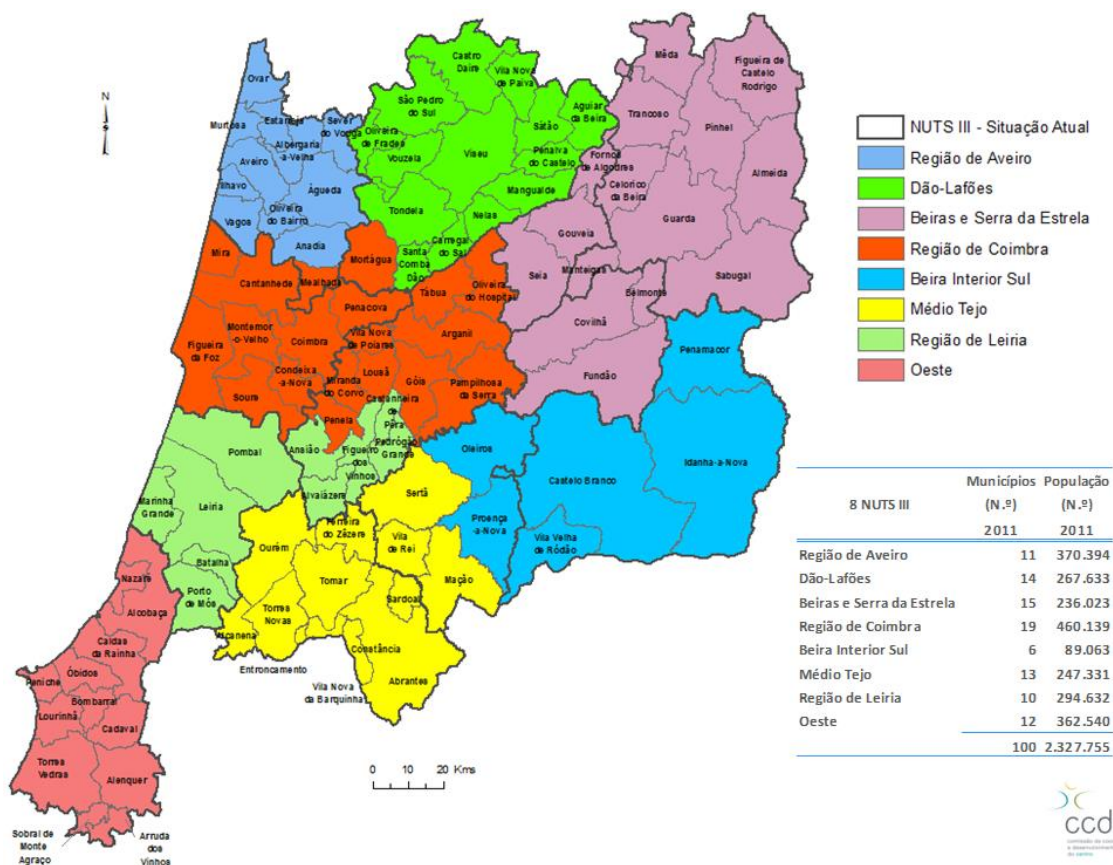
VALORES

A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva, ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais e criativos do território, procurando melhorar continuamente o serviço prestado. Observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam a legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

3. ÁREA GEOGRÁFICA

A área de atuação da DRCC, do ponto de vista da salvaguarda de bens culturais, corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) do continente, Centro, abrangendo 77 municípios dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

No que concerne à fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, a responsabilidade territorial da DRCC foi incrementada com a integração de 23 novos municípios, a saber, Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras (Oeste) e os municípios de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha (Médio Tejo).



4. SERVIÇOS PRESTADOS E PRINCIPAIS CLIENTES/BENEFICIÁRIOS

PRINCIPAIS SERVIÇOS PRESTADOS	PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS
SALVAGUARDA DE BENS CULTURAIS	
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Apoio técnico e metodológico a ações de defesa e conservação de património	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e definição ou redefinição de ZEP's	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Apoio técnico e científico em matéria de salvaguarda e preservação do património imaterial e sua inventariação	Administração central, autarquias locais e entidades diversas
Participação em comissões técnicas de avaliação dos procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental em representação do Ministério da Cultura	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos	Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Emissão de declarações para exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's	Entidades diversas e particulares
Levantamento e monitorização do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Gestão de monumentos e sítios em articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos	Autarquias locais e entidades diversas
Organização e manutenção de depósitos de espólio arqueológico	Público em geral

DIFUSÃO E PROMOÇÃO CULTURAL	
Apoio à criação artística e à difusão cultural	Grupos, associações e coletividades não profissionais, com sede na Região Centro
Acompanhamento das atividades e fiscalização das estruturas apoiadas pela Direção-Geral das Artes	Companhias/Estruturas profissionais
Emissão de pareceres sobre pedidos de Utilidade Pública e Mecenato	Grupos, Fundações, Associações e Coletividades da Região Centro
Restituições do IVA suportado na aquisição de instrumentos musicais, consumíveis, fardamentos e trajes (aplicação do D.L. n.º 128/2001, de 17 de Abril)	Filarmónicas e instituições que desenvolvem o seu trabalho na área da música
Produção de iniciativas culturais (projetos editoriais, culturais e pedagógicos, seminários, conferências, ciclos culturais, formação especializada, ...)	Público em geral; profissionais do setor cultural e criativo; autarquias locais; associações e coletividades

5. OUTRAS INFORMAÇÕES

A sede da DRCC é na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, ao Jardim da Manga, em Coimbra, código postal 3000-303 Coimbra.

O nº de identificação fiscal (NIF) é o 600025314.

WEB: www.culturacentro.gov.pt | Endereço eletrónico: culturacentro@drcc.gov.pt

A DRCC dispõe de página de Facebook e Instagram.

PLANO DE ATIVIDADES 2021



CAPÍTULO II. PLANO DE ATIVIDADES 2021

1. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PLANO DE ATIVIDADES 2021

No âmbito do Orçamento de Estado 2021, o Ministério da Cultura definiu um conjunto de seis eixos estratégicos, que globalmente formam os objetivos da política pública cultural e que assumem um forte impacto territorial e regional. Por esta razão, importa salientar as grandes ações no âmbito das quais terá a Direção Regional de Cultura do Centro um significativo contributo a dar:

1. Artes e Criação artística - o orçamento da cultura direcionado para o apoio às artes, à programação e à criação artística atinge, em 2021, os 98,4 milhões de euros, verba que sustentará a implementação de diversas medidas estruturantes, salientando-se, particularmente, o novo estatuto dos profissionais da Cultura, a conclusão do mapeamento do tecido cultural nacional, o lançamento de um pacote integrado de apoio às artes, a implementação do Programa da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, em estreita articulação com os novos contratos-programa dos teatros nacionais, bem como com os concursos para as orquestras regionais. Estas medidas visam estabilizar o financiamento público no apoio às artes, com base numa estratégia de programação em rede, com mais projetos sustentáveis de descentralização, de atividades e serviços educativos inovadores e direcionados à formação e diversificação de públicos. De igual modo, pretende-se dar início, em 2021, ao “Programa Nacional de Residências Artísticas no Território” que assentará numa lógica de descentralização e melhoria de condições infraestruturais dos espaços vazios existentes, com o objetivo de promover oportunidades estratégicas para os criadores e artistas, incentivando a sua mobilidade e fixação em territórios de baixa densidade. Paralelamente, dar-se-á continuidade à implementação do Plano Nacional das Artes, nomeadamente através do financiamento público “Arte-Educação-Comunidade”, da criação de um “ID Cultural” ou do incentivo à participação e

apoio das empresas na Cultura e nas artes da sua região. No domínio da Arte Contemporânea, o Ministério da Cultura pretende dar continuidade à política de aquisições iniciada em 2019, prevendo-se para 2021 a realização das primeiras exposições de arte com as obras adquiridas. Não menos relevante será a criação da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, uma Rede de âmbito nacional que congrega e articula as diversas instituições dedicadas à arte contemporânea, nomeadamente, com a dinamização da circulação de obras de arte e mobilidade de artistas que se estenda por todo o território nacional, descentralizando o acesso à cultura, disseminando a arte contemporânea, apoiando a criação, produção e difusão artísticas e contribuindo para a formação, a criação, a consolidação e o aumento de novos públicos.

2. Reabilitação e dinamização do Património Cultural – em 2021, o programa de Governo tem como prioridade lançar um plano plurianual (2021-2031) de investimentos para a reabilitação, preservação e dinamização do património cultural classificado, assente numa grande diversidade de fontes de financiamento que passam, por exemplo, por receitas provenientes de financiamento comunitário e por receitas provenientes de doações, donativos ou outras contribuições mecenáticas, sendo expectável que as alterações previstas na PLOE para o mecenato cultural tenham um papel importante. Destaque-se, assim, a criação de um regime temporário de mecenato, durante o ano de 2021, dirigido a ações ou projetos na área da conservação do património ou programação museológica, através de um reforço da majoração em IRC de 10 pontos percentuais ou 20 pontos percentuais (neste último caso quando as ações ou projetos sejam em territórios do interior) e desde que o donativo por entidade seja superior a €50.000. É neste contexto que a PLOE 2021 prevê a criação da lotaria instantânea do património cultural, que não só permitirá o aumento de fontes de receita, como reforçará o envolvimento dos cidadãos nesta causa comum. Os resultados líquidos do jogo (lotaria instantânea do património) serão afetos ao Fundo de Salvaguarda do Património Cultural, destinando-se a despesas com intervenções de salvaguarda e valorização do património cultural. A execução deste plano de investimentos para o património cultural terá efeitos positivos do ponto de vista das condições de conservação física dos edificados e do ponto de vista do incremento da oferta e procura cultural e consequente dinamização da atividade económica e criação de emprego e da atividade turística local e regional. Em 2021 será ainda

aprovado o plano estratégico no âmbito da arqueologia, centrado em três temáticas: o plano nacional de trabalhos arqueológicos, a gestão dos espólios arqueológicos e os impactos negativos sobre o património arqueológico no âmbito das operações de agricultura intensiva. No que concerne à promoção de políticas públicas direcionadas à valorização do património cultural imaterial, será implementada a “Rede do Património Cultural Imaterial”, que irá assumir-se como plataforma de acompanhamento dos planos de salvaguarda do Património Cultural Imaterial português reconhecido pela UNESCO. Terá como objetivos principais, entre outros, o estabelecimento de uma estratégia coordenada para a salvaguarda deste património e a partilha de boas práticas. Saliente-se, ainda, a aprovação pelo Governo do Programa “Saber Fazer”, cuja implementação será iniciada em 2021, que tem como objetivos centrais a salvaguarda, promoção e projeção das artes e ofícios tradicionais portugueses, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável do “Saber Fazer” nacional.

3. Modernização dos museus, monumentos e palácios - Em 2021, serão implementados novos sistemas de informação na gestão do património cultural. Estes sistemas cumprirão as orientações técnicas de âmbito internacional relativamente a inventário, gestão e disponibilização on-line da informação. O orçamento de estado permitirá dar início à implementação da “Estratégia Nacional de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão” dos museus, em resultado dos trabalhos de levantamento e diagnóstico realizado pelas entidades da área governativa da Cultura e da Solidariedade Social. Ainda na área dos museus, será lançado o «Programa Ciência no Património Cultural», que constitui uma parceria estratégica entre as áreas da cultura e da ciência, tecnologia e ensino superior, com vista à implementação de projetos de doutoramento colaborativos, tendo por objetivo o reforço do estudo das coleções. O Programa, de âmbito plurianual, estabelecerá como principais metas globais a abertura de procedimentos concursais para 100 bolsas de doutoramento e a abertura de procedimentos concursais para 30 contratos a celebrar com investigadores doutorados.

4. Dinamização de programas para o livro, a leitura e a rede de bibliotecas - No ano de 2021, será reforçado o programa de bolsas de criação literária, bem como as linhas de apoio na área do livro, o que consubstanciará o reforço de investimento em autores portugueses e na promoção do património literário, em mais 217% que em 2020. O Programa de apoio ao

Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas (PADES) continuará em execução prevendo-se o alargamento ao número de bibliotecas abrangidas. Serão iniciados os trabalhos preparativos para a comemoração do centenário de Saramago. Em 2021 será aprovado o Regulamento Geral de Classificação e Avaliação da Informação Arquivística que visa desenvolver e complementar o regime jurídico da classificação e avaliação da informação arquivística, com o objetivo de promover a implementação de boas práticas de gestão e a definição da interação das entidades do estado neste âmbito.

5. Promoção e apoio aos setores do cinema, audiovisual e média - Um dos principais objetivos deste Governo é o reforço do posicionamento dos setores do cinema e do audiovisual em língua portuguesa como áreas centrais da cultura e da economia nacional. Para tanto, serão dedicadas verbas adequadas para a produção regular de conteúdos de cinema e audiovisuais, nomeadamente filmes, séries, documentários e animação, apostando na internacionalização, difusão e exportação do cinema e do audiovisual português com vista à circulação no plano internacional, no âmbito do Plano Estratégico do Cinema e do Audiovisual. Uma das prioridades passará pelo reforço da exibição cinematográfica, procurando aumentar a capacidade de projeção digital em salas de cinema, cineteatros e auditórios de todo o país, em articulação com as associações do terreno, incluindo cineclubes e festivais de cinema, cujo trabalho em rede será consolidado. Por outro lado, revela-se da maior importância continuar a fortalecer a competitividade de Portugal enquanto local de produção cinematográfica e audiovisual e estimular a atividade dos produtores e coprodutores nacionais, modernizando e simplificando os procedimentos para filmar em Portugal, através da articulação entre diferentes entidades públicas da Administração Central e Local, através da Portugal Film Commission. O Plano Nacional do Cinema reveste-se de grande relevância na educação das gerações mais novas, permitindo a fruição pelo público das obras cinematográficas e audiovisuais, em especial, através de iniciativas de promoção de literacia para o cinema junto do público escolar. Torna-se, por isso, fundamental o seu reforço junto do ensino escolar. Em paralelo, será criado o Plano Nacional para a Literacia Mediática, como forma de contrariar o défice no acesso, consulta e leitura de conteúdos informativos de imprensa. Este Plano concorrerá, ainda, para combater a desinformação e a divulgação de conteúdos falsos, preferencialmente, e desde logo, junto da

população em idade escolar. Para este efeito, devem ser considerados apoios à Comunicação Social através do reforço de apoios na área fiscal e no incentivo à leitura de jornais. No âmbito da transição digital, será desenvolvida uma estratégia integrada para o Laboratório e Arquivo Digital da Cinemateca, que permitirá através de um plano de difusão cultural a circulação do património cinematográfico português, promovendo ainda a coesão territorial.

6. Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura Portuguesa

Em 2021 será implementada uma nova estratégia no quadro da ação cultural externa, procurando reforçar a política de investimento de internacionalização da cultura portuguesa. No primeiro semestre, Portugal exercerá a Presidência do Conselho da UE, dando igualmente seguimento aos preparativos da Temporada Cruzada Portugal-França 2022, adiada pelas conhecidas razões pandémicas. Estes serão dois momentos relevantes para a afirmação internacional da cultura portuguesa, dos nossos artistas, da visão e dos objetivos definidos para o curto/médio e longo prazo. Ainda no quadro das relações bilaterais e multilaterais, será promovida a internacionalização da cultura portuguesa através de iniciativas programadas para 2021 como a exposição internacional itinerante no âmbito das comemorações dos 500 anos da circum-navegação, a participação Portuguesa na 17.^a Bienal de Arquitetura de Veneza e a participação nacional como “País Convidado de Honra” na Feira Internacional do Livro de Leipzig. A promoção internacional dos agentes culturais portugueses far-se-á também no quadro das artes visuais através de diversas exposições promovidas pelos Museus Nacionais ou em colaboração com parceiros estratégicos. Na área das artes performativas, será dada continuidade ao investimento na participação em programas internacionais como o Ibercena, tal como promovidas circulações internacionais da programação dos Teatros Nacionais. O reforço de 29% do Programa de Apoio à Internacionalização da DGARTES permitirá, ainda, maior presença dos artistas e criadores nacionais em contexto internacional.

Deste modo, a luz destes eixos estratégicos e no âmbito específico da sua missão e competências específicas, a DRCC elege para 2021 o seguinte conjunto de Objetivos Estratégicos:

OE 1. CONCILIAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL

OE 2. DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

OE 3. PROMOVER A QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E FRUIÇÃO DOS MUSEUS

OE 4. PROMOVER A SALVAGUARDA, VALORIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

OE 5. CONTRIBUIR PARA AS METAS CONTRATUALIZADAS ENTRE O ESTADO PORTUGUÊS E A COMISSÃO EUROPEIA - PORTUGAL 2020

OE 6. APOIO À CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

Estes objetivos corresponderão a um conjunto de projetos, iniciativas e ações muito diverso, que estruturando e definindo a atuação da Direção Regional de Cultura e dos seus serviços, pretendem dar resposta às necessidades, aspirações e potencialidades da região centro e da sua rica e diversa cultura, material e imaterial, visando contribuir para o início da consolidação da Visão definida na “Estratégia Regional de Cultura da Região Centro 2030”:

UMA REGIÃO. MÚLTIPLAS COMUNIDADES, MÚLTIPLAS PATRIMÓNIOS

Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo. Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.

Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material. Preservar a história, todas as nossas histórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial. Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura. Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interroge, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça querer mais, ser mais, fazer mais, estar mais.

2. AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE ATIVIDADES 2021

2.1. INVESTIR NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

O Programa do XXII Governo Constitucional³ assume como prioridade estratégica para a redução das desigualdades e para a melhoria das condições de vida de todos, o investimento na qualidade dos Serviços Públicos. Considerando que “serviços públicos fortes e capacitados são (...) um elemento de inovação na economia portuguesa” (Programa de Governo, pg. 13), o Governo preconiza o desenvolvimento de

“instituições públicas fortes, sustentáveis, capazes de permanecer no tempo com uma utilização responsável de recursos. Instituições eficazes, capazes de cumprir as missões de serviço público. Instituições transparentes, que prestam contas aos cidadãos. Instituições inclusivas, que garantem a acessibilidade aos serviços públicos de todas e todos os cidadãos. E instituições inovadoras, capazes de ajustar as suas respostas às necessidades das pessoas e da sociedade” (Programa de Governo, pg. 14) [sublinhado nosso].

Para tanto, torna-se necessário exigir uma Administração Pública robusta, que promova a melhoria da qualidade dos serviços públicos que presta, dispondo de “profissionais tecnicamente capazes, dirigentes aptos a tomar decisões complexas, exigentes e bem fundamentadas, capacidade de planeamento e de execução de políticas, e que funcione em rede e de forma ágil e desburocratizada” (Programa de Governo, pg. 15).

³ Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/gc22/programa-do-governo-xxii/programa-do-governo-xxii-pdf.aspx?v=%C2%ABmlkvi%C2%BB=54f1146c-05ee-4f3a-be5c-b10f524d8cec>

Contudo, tal implica ultrapassar um conjunto sistémico de fragilidades que resultaram de vários anos de desinvestimento no setor público, investindo agora, de forma consistente e contínua, no rejuvenescimento dos quadros da Administração Pública e na integração de novos técnicos superiores, habilitados a enfrentar os desafios que a sociedade digital do conhecimento e da informação, colocam e que a situação pandémica veio acelerar.

Deste modo, e no que concerne à DRCC procuraremos continuar a investir no rejuvenescimento do quadro de pessoal, seja através da figura de mobilidade (que os dois últimos anos vieram comprovar que já não gera as respostas necessárias), seja pela proposta de abertura de novos procedimentos concursais que visarão dar resposta ao intenso processo de reformas em curso e, bem assim, à criação de um quadro de pessoal adequado aos novos desafios que são impostos ao Estado.

Pretende-se, igualmente, adotar medidas de responsabilização e valorização dos dirigentes intermédios da Administração Pública, nomeadamente, através da contínua delegação de competências e do acesso a formação no âmbito da liderança em contexto público e liderança de equipas com autonomia reforçada, sendo que estimular e aumentar o trabalho em equipa e aprofundar o seu envolvimento nos modelos de gestão assume-se como objetivo central.

Pretende-se, de igual modo, estimular, no âmbito da avaliação de desempenho dos trabalhadores, a fixação de objetivos prioritariamente direcionados para a prestação de serviços ao cidadão e para o aumento dos níveis de eficiência e inovação, estimulando percursos de aprendizagem que conjuguem formação de longa e de curta duração, tirando partido dos meios digitais para facilitar o acesso dos trabalhadores às competências necessárias aos seus percursos profissionais. Não menos relevante no que à gestão de pessoas diz respeito, considera-se estruturante apostar na implementação de programas de bem-estar no trabalho, que promovam a conciliação entre a vida pessoal e familiar e a vida profissional.

No que concerne especificamente à qualidade do atendimento dos cidadãos assume-se, desde logo, que “os cidadãos devem ser bem tratados nos serviços públicos através de um atendimento de qualidade, rápido, cordato e que resolva efetivamente os seus problemas”, sendo que a complexidade administrativa da organização “não pode servir como desculpa para

evitar prestar ao cidadão um serviço completo, integrado e dirigido às suas necessidades” (Programa de Governo, pg. 17). Deste modo, continuaremos a investir na simplificação e no acesso multicanal (Internet, por via telefónica e presencial), na gestão integrada do atendimento e dos procedimentos e na capacitação dos trabalhadores que fazem atendimento ao público, através de formação específica para o atendimento e formação contínua sobre sistemas de informação.

Em 2021, visando contribuir para uma cultura de serviço público exclusivamente orientado para o cidadão e para uma eficaz gestão pública, são definidos dois objetivos estratégicos no âmbito da Qualidade dos Serviços Públicos:

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

Estes objetivos estratégicos são consolidados através de um conjunto de medidas e ações específicas, de acordo com o quadro seguinte.

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA INVESTIR NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	EIXO	AÇÃO
OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	CONCILIAÇÃO	Flexibilização do trabalho e conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
OE 2. Dar continuidade ao processo de modernização administrativa	DRCC DIGITAL	Ação 1. Formação
		Ação 2. Desmaterialização documental
		Ação 3. Projeto Agiliz@
	DRCC SIMPLIFICAR	Ação 1. Consolidação de serviços de Balcão Único
		Ação 2. Melhoria das condições de acolhimento
		Ação 3. Simplificação de procedimentos administrativos

		Ação 4. Formação e aprendizagem ao longo da vida
	DRCC CERTIFICAR	Ação 1. Implementação da Estrutura Comum de Avaliação (CAF)

OE 1. CONCILIAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL

O Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023 preconiza um conjunto de medidas de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, que dando resposta a dois desafios estratégicos de grande relevância (“Demografia - Por um país com mais pessoas, melhor qualidade de vida e onde os cidadãos seniores são tratados com dignidade” e “Desigualdades - Mais e melhores oportunidades para todos, sem discriminações”), contribuem também para a melhoria dos serviços públicos, no sentido em que promovem o bem estar das equipas de trabalho e a motivação dos seus profissionais.

A resposta para esta conciliação passa, naturalmente, por melhorar a gestão e regulação dos horários de trabalho, encontrando o necessário equilíbrio entre a flexibilidade necessária para o bom funcionamento das entidades e a flexibilidade que os trabalhadores precisam.

É neste contexto que o Programa de Governo preconiza “aumentar a margem de acesso à gestão flexível dos horários, como horários reduzidos, concentrados, ou teletrabalho, e dispensas de trabalho por parte dos trabalhadores, em especial em situações de parentalidade e de apoio a familiares ou dependentes, de modo a aumentar a capacidade quotidiana de conciliação entre trabalho e vida familiar”.

De resto, e pese a significativa importância deste objetivo estratégico, o contexto de situação pandémica que se vive atualmente veio impor e exigir às organizações novos modelos de gestão do trabalho (sobretudo, teletrabalho, equipas em espelho e desfasamento de horários de trabalho) que, apesar de ainda não se encontrarem totalmente consolidados (nas práticas e

metodologias), evidenciaram, em alguns casos, vantagens relevantes do ponto de vista da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.

Contudo, percebe-se hoje a inevitável necessidade de preparar melhor os profissionais para estas novas realidades, de modo a que a eficácia e eficiência das organizações e o cumprimento da sua missão não sejam postos em causa. Globalmente, resulta-nos claro que, sobretudo, o modelo de teletrabalho e de equipas em espelho teve, em alguns casos, reflexos negativos nos índices de produtividade, mas, também, na coesão/fragmentação das próprias equipas de trabalho, com as necessárias consequências do ponto de vista da (auto)responsabilização. Por outro lado, como vários estudos têm vindo a apontar, apesar das vantagens do trabalho remoto, o trabalho presencial e o contacto permanente entre as equipas (somos, antes de mais, seres sociais) estimula, de forma inequívoca, o sentimento de pertença e propósito comum, a capacidade de inovação e a criatividade, a discussão, reflexão e pensamento crítico, aumenta os níveis de exigência e empenho, estimula a receptividade para a diversidade de pensamento e opinião. Por isso, em 2021, mais do que um desafio tecnológico, a conjugação simultânea de modelos de trabalho presenciais e remotos implicará grandes desafios do ponto de vista da gestão das pessoas, exigindo a definição de estratégias que permitam assegurar níveis de produtividade, eficácia e eficiência adequados e estimular uma cultura organizacional coesa e estruturada.

Definir objetivos em sede de SIADAP verdadeiramente eficazes à luz das metas preconizadas pela organização, aprofundar e rotinizar a realização contínua de reuniões virtuais entre elementos da mesma equipa e entre diferentes equipas (que deverão ser virtuais para todos os elementos que nelas participam, evitando-se, como defendem vários especialistas, que na mesma reunião estejam participantes presenciais e virtuais, sob pena de estes se sentirem “excluídos”) procurando, simultaneamente, e dentro das regras estabelecidas pelas Autoridades de Saúde, promover encontros presenciais de debate e análise de processos, estimular a comunicação/circulação permanente de informações relevantes sobre a organização e o trabalho das diferentes unidades orgânicas, evitando que os trabalhadores remotos fiquem isolados da organização, ou mesmo, alienados dos desafios e oportunidades que vão surgindo, evidenciar e visibilizar o trabalho realizado pelos teletrabalhadores e combater o isolamento

destes relativamente às equipas em situação presencial, estimulando mecanismos de interação social presencial que envolvam os trabalhadores remotos, serão algumas das ações que se pretendem vir a implementar ao longo de 2021 e que constituirão parte dos desafios assumidos pelos dirigentes intermédios.

Do ponto de vista tecnológico, na sequência da implementação do processo de desmaterialização documental da DRCC, considera-se que em 2021 estarão reunidas as condições para efetivar de forma adequada o teletrabalho sendo, contudo, necessário prever um conjunto de ações de formação que irão capacitar e incrementar as competências digitais das equipas de trabalho e, bem assim, promover a renovação do parque informático da DRCC.

Globalmente, estas ações concorrem para o objetivo “Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal”, previstas no QUAR 2021, e mais especificamente para o indicador abaixo mencionado.

	INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
13.	% de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados	0	70 %	70%	5%	100%	100%

OE 2. DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A transformação digital do Estado assume-se como central no âmbito do desenvolvimento socioeconómico do País, cabendo ao setor público “ser precursor e incentivador do uso de canais digitais mais práticos e acessíveis a todos os cidadãos, designadamente através do recurso a tecnologias de informação e comunicação, encontrando formas de se modernizar e de inovar, de melhorar práticas, de simplificar procedimentos, de desmaterializar atos, de acelerar processos e de, em suma, aumentar a sua eficiência e a qualidade dos serviços prestados” (Programa de Governo, 170).

Deste modo, em 2021, pretendemos dar continuidade à implementação e consolidação de um conjunto de objetivos e ações estratégicas que, tendo já sido previstas em 2020, não puderam ser integralmente operacionalizadas devido às circunstâncias atípicas resultantes da atual crise sanitária.

DRCC DIGITAL | apostar na transformação digital dos serviços da administração pública

Em alinhamento com a meta de desmaterialização dos procedimentos administrativos, a DRCC avançará, em 2021, com três ações que, em conjunto, criarão as condições adequadas à desejável transição digital dos serviços e, concomitantemente, concorrerão para a concretização do objetivo da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, através da flexibilização do trabalho.

Ação 1. FORMAÇÃO - Visando dotar as equipas das condições adequadas à transformação digital que se impõe, pretende-se aumentar o número de horas de formação em ferramentas digitais e criar meios de autoformação com base em recursos multimédia que facilitem a aprendizagem. Esta formação incidirá, de forma mais veemente, no programa de desmaterialização documental da DRCC e, bem assim, num conjunto de outros programas que permitam melhorar a produtividade, eficácia e eficiência das equipas. Adicionalmente, e em

função das condições de base de cada trabalhador, preconiza-se a inscrição de alguns trabalhadores no “Programa de Capacitação para a “Infoexclusão Zero” e no “Programa de Capacitação em Ferramentas Digitais”, ambos ministrados pelo INA.

Ação 2. DESMATERIALIZAÇÃO DOCUMENTAL – Na sequência do desenvolvimento do projeto de Modernização Administrativa “Mais e Melhor DRCC” foram criadas as condições para a requalificação e melhoria dos serviços prestados aos cidadãos, nomeadamente, a reengenharia e desmaterialização documental e a racionalização do modelo e sistema de gestão numa perspetiva de excelência, dando origem a novos métodos de trabalho focalizados na melhoria da eficácia e da eficiência. Nesta fase, em que a plataforma se encontra em condições para uso pleno, daremos início ao processo de migração de procedimentos, sustentada em formação para os usuários, tendente à definitiva implementação (usabilidade) da nova plataforma de gestão documental que deverá acompanhar o restante processo de modernização administrativa que se pretende desenvolver.

Ação 3. PROJETO AGILIZ@ - Pretende-se dar início ao desenvolvimento do projeto “Agiliz@”, que resultou de uma candidatura apresentada ao SAMA pelas Direções Regionais de Cultura do Norte, Centro e Alentejo, com vista à melhoria do acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade. No contexto atual destes organismos públicos, o Processo de contratação pública, execução de contrato e processamento de receita são concretizados através de processos mistos (eletrónicos e manuais) que geram demoras, redundância de etapas de procedimentos e, acima de tudo, imprecisões de valores e de faturação. Estes problemas são multiplicados no caso das organizações em que os Serviços Financeiros/Contabilidade se encontram localizados em locais distantes do corpo técnico, como acontece com as Direções Regionais de Cultura que se caracterizam pela existência de múltiplos Serviços/Edifícios, nomeadamente, museus e monumentos. As consequências para os Agentes Económicos são significativamente negativas, dado que o Empreendedor/Empresário espera da Administração Pública uma comunicação bilateral fidedigna, constante, de confiança e transparente. O universo de entidades co-contratantes com a DRCN, DRCC e DRCA compreende cerca de 2.000 empresas, correspondendo a um volume de fatura/despesa na ordem dos 16 milhões de Euros /ano e um volume de fatura/ receita cobrada na ordem de 1,5 milhões de

Euros/ano. Os números indicados dizem respeito a transações (despesa e receita) efetivamente contratadas. Contudo, o universo atingido pelo projeto é consideravelmente maior, dado que existe um grande número de Empreendedores/Empresários que consultam as Plataformas de Compras Públicas e se candidatam à adjudicação com a Administração Pública. No limite, o impacto da transformação proposta incidirá sobre o universo de potenciais cocontratantes com a Administração, i.e., o mundo empresarial europeu nas áreas contratadas. Este projeto pretende ir ao encontro das reformas preconizadas quer pelo Plano Nacional de Reformas (PNR), quer pelo Simplex+, contribuindo para as medidas de simplificação e aproximação do cidadão (Empreendedor/Empresário), para a desmaterialização de processos e para a aproximação progressiva dos serviços aos seus parceiros, aos cidadãos e às empresas. Pretende-se, assim, implementar um projeto inovador de Desmaterialização do Processo de Adjudicação-Faturação, direcionado aos agentes económicos cocontratantes do Estado, atingindo resultados em 3 eixos críticos e estratégicos para as DRCN, DRCC e DRCA: Governação, Modernização Administrativa e Redução de Custos.

No conjunto, estas ações concorrem para o objetivo “implementar as operações de modernização administrativa (financiamento SAMA), previstas no QUAR 2021, e mais especificamente para os indicadores abaixo mencionados.

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
10. Taxa de execução da Operação Agiliz@ (abertura de procedimentos concluídos)	0	15 %	40%	5%	50%	40%
11. Taxa de documentação tramitada através da plataforma de gestão documental	0	0	80%	10%	100%	60%

DRCC SIMPLIFICAR

Em alinhamento com a meta de simplificação da atividade administrativa, a DRCC avançará, em 2021, com a consolidação de quatro ações estruturantes, cuja implementação se iniciou em 2020.

Ação 1. CONSOLIDAÇÃO DE SERVIÇOS DE BALCÃO ÚNICO - No âmbito do processo de simplificação da atividade administrativa, o Programa de Governo estimula a criação de novos serviços em balcão único que pretendem evitar a deslocação a vários serviços administrativos.

Neste contexto, e pese a dimensão da DRCC, considera-se que fruto da sua estrutura orgânica e grau de complexidade processual e temática, do ponto de vista dos seus cidadãos/clientes, esta entidade não tem um “rosto único” que possa prover respostas integradas ao longo de um mesmo processo administrativo, tendo-se tornado premente, rever e ajustar o catálogo de serviços prestados pela DRCC de modo a reforçar “o seu papel enquanto agente de prestação de serviços públicos por excelência, reforçando-se a aposta na proximidade mediante a disponibilização dos serviços mais procurados”. Deste modo, o organograma da DRCC foi alterado em 2020, pretendendo-se com esta alteração não apenas adaptar a sua estrutura funcional a novos desafios e aspirações como, sobretudo, implementar uma nova política e estratégia de aproximação da Administração ao cidadão.

Deste modo, foram criados seguintes serviços em balcão único, cuja consolidação plena decorrerá durante o ano de 2021:

- > **Gabinete de Apoio às Ações no Edificado** [responsável técnico: Arq. Patrícia Mendes];
- > **Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro** [responsável técnico: Dra. Isabel Feijão];
- > **Gabinete de Apoio à Classificação de Património** [responsável técnico: Dra. Isabel Policarpo];
- > **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais** [responsável técnico: Dra. Manuela Fonseca];
- > **Biblioteca e Arquivo** [responsável técnico: Dra. Fátima Carvalho].

Esta nova estrutura funcional pretende privilegiar a opção por procedimentos mais diretos, cómodos, expeditos e económicos, visando uma aproximação efetiva às necessidades dos cidadãos e entidades públicas e privadas com as quais a DRCC se relaciona, independentemente da sua complexidade interna.

A consolidação destes serviços passa pelo desenvolvimento de uma estrutura de trabalho capaz de adotar procedimentos que garantam a sua eficácia e a assunção de responsabilidades por parte dos funcionários, estabelecendo concomitantemente métodos de trabalho em equipa que promovam uma comunicação interna eficaz e eficiente e a cooperação intersectorial e desenvolvam a motivação dos funcionários para o esforço conjunto de melhorar os serviços e compartilhar os riscos e responsabilidades. Pretende-se, igualmente, garantir a simplificação da linguagem administrativa de modo a facilitar o acesso aos serviços públicos e a sua usabilidade.

Estes cinco novos serviços procuram, em alinhamento com o disposto no Decreto-Lei nº 135/99, de 22 de abril, ir ao encontro das novas exigências da sociedade e, mais concretamente da “defesa dos direitos dos cidadãos e respeito pelas suas necessidades face à Administração Pública” e da premente necessidade de reforço das relações entre a Administração e a sociedade, através do aprofundamento de uma “cultura de serviço público, orientada para os cidadãos e para uma eficaz gestão pública que se paute pela eficácia, eficiência e qualidade da Administração”.

Deste modo, será viabilizado um modelo de funcionamento que providencie uma resposta rápida, correta e com qualidade às necessidades que, desde há já algum tempo, percecionamos no território e que, no atual contexto social, adquire uma maior expressão e sentido de urgência.

Estes novos gabinetes, bem como as demais unidades orgânicas da DRCC, estão ao serviço do cidadão e observam princípios de qualidade, proteção da confiança, comunicação eficaz e transparente, simplicidade, responsabilidade e gestão participativa, visando a orientação para a satisfação das necessidades dos cidadãos, das instituições públicas e privadas e dos agentes culturais e criativos do território, assegurando a sua audição e adequada participação.

A criação destes serviços tem, também, implícita a necessidade de aprofundar as relações de confiança entre a administração e os cidadãos e assegurar uma comunicação eficaz e transparente através de canais privilegiados de comunicação que facilitem a divulgação e o acesso à informação.

Com o contributo de toda a experiente equipa da DRCC, pretende-se implementar um processo de aperfeiçoamento contínuo dos sistemas internos de gestão, organização e funcionamento, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Apresentam-se seguidamente os diferentes serviços e respetivo modelo de funcionamento.

1. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado | DSBC - No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, emitir parecer sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada com impacto arqueológico no património arqueológico, arquitetónico e paisagístico e promover a sensibilização e a divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico. Visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente e mentoria, e visando a simplificação da linguagem administrativa e dos procedimentos inerentes, de modo a facilitar o acesso aos serviços públicos e a sua usabilidade, o “Gabinete de Apoio às Ações no Edificado” assume-se como balcão único de atendimento a todos os requerentes que queiram submeter planos, projetos, trabalhos e intervenções. Caberá a este gabinete fazer o acompanhamento integral de todo o processo, desde os esclarecimentos iniciais até à sua conclusão, assumindo-se como interlocutor único entre a estrutura de serviços da Salvaguarda e os diferentes requerentes. Deste modo, os cidadãos e entidades públicas e privadas que necessitem de qualquer tipo de apoio ou acompanhamento passarão a ter um interlocutor único a quem compete fornecer todas as respostas necessárias. É ainda responsabilidade deste

gabinete prestar apoio técnico e científico de conservação e reabilitação do património cultural imóvel, nomeadamente, elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. Pretendendo-se privilegiar procedimentos simples, cómodos, expeditos e económicos, o Gabinete funcionará, em regra, através de atendimento por meio digital. Sem prejuízo desta opção é determinada a fixação de um dia por semana para atendimento ao cidadão – todas as terças-feiras – devendo os interessados dirigir pedido de reunião prévia através do email gabinete.apoio.edificado@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, este gabinete tem como responsável técnico a Arq. Patrícia Mendes.

2. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro | DSBC - No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, propor um plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património móvel, bem como programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução. Visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente, o “Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro” presta apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. O Gabinete funciona através de atendimento por meio digitais e presencialmente sempre que se justificar, sendo determinado um dia por semana para atendimento público – todas as quartas-feiras – devendo o agendamento de reuniões ser realizado através do email gabinete.conservacao.restaurao@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, este gabinete tem como responsável técnico a Dra. Isabel Feijão.

3. Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais | DSBC - No âmbito das suas atribuições, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público e apoiar a DGPC na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente, através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico. A classificação, enquanto iniciativa que determina o valor cultural de um dado bem, é por excelência a grande medida de salvaguarda, preservação e valorização desse bem, aplicando-se a bens imóveis (Decreto-Lei 309/2009) e bens móveis (Decreto-Lei 148/2015). Por outro lado, enquadra-se também no âmbito das obrigações do Estado o estudo, salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imaterial (PCI). Atendendo, por um lado, à elevada riqueza patrimonial da Região Centro e, por outro, à fragilidade inerente ao próprio património, que exige uma atenção particular e permanente, o Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais (património material e imaterial), assume as seguintes responsabilidades: proceder ao rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico do património material (móvel e imóvel) da região centro, propondo uma lista anual de classificações e instruindo conseqüentemente os respetivos processos; propor a divulgação dos atos de classificação, seja através dos meios digitais sob a responsabilidade da DRCC, seja junto da imprensa local e regional; implementar e realizar um plano de vistorias periódicas ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações; realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação; proceder ao rigoroso levantamento, estudo, documentação e diagnóstico do património imaterial da região centro, para efeitos de salvaguarda e valorização e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial; acompanhar, cooperar e/ou prestar apoio a centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e entidades privadas envolvidas em projetos de estudo e documentação de património cultural imaterial; propor medidas e metodologias adequadas à salvaguarda do património cultural imaterial; propor a divulgação dos registos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, seja através dos meios digitais sob a responsabilidade da DRCC, seja junto da imprensa local e regional. O Gabinete funcionará através de atendimento por meio digitais e presencialmente sempre que

se justificar, sendo determinado um dia por semana para atendimento público – todas as quintas-feiras – devendo o agendamento de reuniões ser realizado através do email gabinete.apoio.classificacao@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, este gabinete tem como responsável técnico a Dra. Isabel Policarpo.

4. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais | Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural

- Visando adaptar a estrutura orgânica da DRCC a novos desafios foi criada, em 2020, a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural a quem compete, entre outras funções, elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo e promocional, estabelecer relações de colaboração com os meios de comunicação social, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas e criar e manter um banco de imagens fotográfico e audiovisual, conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural, organizar e concretizar projetos ou eventos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pelo Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região, assegurar o acompanhamento das atividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos do Ministério da Cultura (MC), acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas de financiamento, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos de projetos temáticos ou multidisciplinares, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, nomeadamente, através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro” e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas da DRCC e respetivo orçamento. Atendendo a estas funções e a necessidades muito concretas de

acompanhamento que se percecionam no território, foi criado, no contexto desta Divisão, o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais que tem como missão acompanhar as iniciativas culturais locais ou regionais, de caráter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de caráter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro” e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação). Deste modo, pretende-se aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento, assumindo este gabinete a responsabilidade de disseminar informação relevante, prestar apoio técnico e científico e fomentar meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais. O Gabinete funciona através de atendimento por meio digital e presencialmente sempre que se justificar, podendo ser contactado através do email gaac@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Chefe de Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, este gabinete tem como responsável técnico a Dra. Manuela Fonseca.

5. Biblioteca e Arquivo | DGFRH - A Direção Regional de Cultura do Centro tem um acervo bibliográfico/documental assinalável que, até este momento, não se encontra ao dispor da comunidade. Visando disponibilizar todo este acervo, pretende-se abrir ao público, em 2021, a Biblioteca e Arquivo da DRCC. Em 2020, foi iniciada a implementação deste projeto com um intensivo processo de catalogação do acervo que será concluído em 2021. Esta base de dados será, entretanto, paulatinamente disponibilizada no web site da DRCC. Concomitantemente, serão criadas as condições adequadas para a disponibilização dos documentos em sala própria e de acesso ao público que permitirá a consulta e leitura presencial, com Serviço de Referência e Informação, e empréstimo de documentos bibliográficos. Paralelamente, a DRCC possui e gere um extraordinário património documental, sobretudo, relacionado com processos de

salvaguarda e valorização do património cultural e processos de obras e de classificação que traçam uma importante parte da história do património da Região, tendo inquestionável valor do ponto de vista da investigação. Visando a preservação, tratamento e divulgação deste património documental, pretende-se, igualmente, criar as condições adequadas para a sua consulta e estudo (presencial), mas também para o seu acesso digital, pelo que iremos procurar os meios financeiros adequados para a digitalização e disponibilização pública dos documentos que, pela sua natureza própria, podem ser disponibilizados. Sob a coordenação da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, o serviço de Biblioteca e Arquivo funciona mediante marcação prévia, de segunda a sexta-feira, entre as 09h30 e as 12h00 e as 15h00 e as 17h00, tendo como responsável técnico a Dra. Fátima Carvalho.

Ação 2. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ACOLHIMENTO | EDIFÍCIO SEDE - Marginal à criação destes novos serviços, mas profundamente ligado à questão da qualidade do atendimento ao cidadão, a melhoria das instalações de acolhimento/atendimento da DRCC é um passo fundamental na afirmação de uma nova fase, quer do ponto de vista interno, quer do ponto de vista externo. Tendo-se verificado a impossibilidade de realizar esta melhoria em 2020, pretende-se em 2021 encontrar os meios financeiros adequados para implementar um novo modelo funcional e físico de receção na DRCC, que seja provido de dois postos de trabalho permanentes (telefonista/receção) e pequena área de acolhimento (sala de espera). Pretende-se, igualmente, que a receção passe a dispor de painéis informativos sobre os serviços que faculty, tabela de preços de serviços e organograma da DRCC, onde estarão inscritos os nomes dos dirigentes e chefias respetivos. Será ainda necessário prever locais adequados para disponibilizar brochuras, desdobráveis, guias ou outros meios de divulgação de atividades e respetivas formalidades. Os funcionários que exerçam funções na receção passarão a estar devidamente identificados. Numa fase seguinte, e mediante disponibilidade orçamental, procurar-se-á também criar melhores condições de trabalho à restante equipa que, atualmente, coabita em gabinetes particularmente deficientes (iluminação e mobiliário desadequados, infiltrações de humidade, janelas apodrecidas, estores partidos, cablagens à mostra, equipamento informático desajustado, etc.). Não sendo possível encontrar novas e mais

adequadas instalações de trabalho, o nosso objetivo passará por melhorar as condições existentes, procurando criar ambientes de trabalho mais inspiradores, mais motivadores e mais ajustados. Neste sentido, ao longo de 2021, a equipa técnica da Direção de Bens Culturais da DRCC irá elaborar os projetos tendentes à reabilitação/renovação do edificado, incluindo melhoria da eficiência térmica, devidamente orçamentados e calendarizados, no sentido de incrementar as condições de trabalho globais.

Ação 3. SIMPLIFICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS - Para além da simplificação de procedimentos administrativos, que resultará quer da implementação da Plataforma de desmaterialização da DRCC, quer do projeto Aziliz@, já mencionados, torna-se premente levar a cabo um conjunto de ações que tenham impacto direto na cultura organizacional e que influenciem positivamente comportamentos individuais e de equipa e novas metodologias de trabalho. As organizações são, antes de mais, as suas pessoas e os seus comportamentos, pelo que se acredita que a qualidade, eficiência e eficácia dos serviços prestados depende muito largamente do modo como as pessoas se relacionam com a sua atividade profissional e com a cultura organizacional instalada. Deste modo, considera-se determinante, em alinhamento com o Programa de Governo, estimular o desenvolvimento de um programa de eliminação de procedimentos e intervenções administrativas inúteis que não dependam de intervenção legislativa, mas de meras “praxes e rituais” que o tempo foi impondo. Deste modo, pretende-se implementar uma “equipa de intervenção rápida” que realize um estudo sobre a adequação das atuais disposições e procedimentos propondo, dentro dos limites possíveis, a racionalização e simplificação de formalidades inerentes aos processos da Salvaguarda e Classificação de Bens Culturais. Este estudo deverá acompanhar, naturalmente, a implementação da Plataforma de desmaterialização da DRCC e a criação dos novos serviços já mencionados, e visará a requalificação e a melhoria dos serviços prestados aos cidadãos e a racionalização do modelo e sistema de gestão, numa perspetiva de excelência, dando origem a novos métodos e técnicas de trabalho focalizados na eficácia e na eficiência e na pronta resposta às diferentes solicitações dos cidadãos/clientes. Por outro lado, e na continuidade do processo iniciado em 2020, nas comunicações escritas, internas e externas, incluindo os casos de comunicações entre órgãos e

entidades distintas, procurar-se-á abolir o uso de suporte físico (papel), sendo preferencialmente utilizados os meios eletrónicos, medida que estando já francamente generalizada na Administração Pública ainda não regista níveis satisfatórios na prática quotidiana da DRCC. Finalmente, procurar-se-á disponibilizar os modelos de requerimento em uso no site da DRCC, em formato Word, para assegurar o seu preenchimento e envio online. Tendo já sido implementada a obrigatoriedade de autenticação de documentos através da Chave Móvel Digital (internamente), será estimulado idêntico processo junto das entidades e privados com as quais a DRCC se relaciona.

Ação 4. FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA - Visando contribuir para o objetivo delineado no Programa de Governo relativo à aprendizagem ao longo da vida e à qualificação e requalificação das pessoas, como eixo estratégico de um modelo de desenvolvimento capaz de combinar, de modo sustentável, a competitividade económica e a coesão social, a DRCC procurará implementar um programa de formação que vise colmatar algumas das lacunas já identificadas, sobretudo, na equipa de atendimento ao público. No contexto do processo de modernização administrativa que se pretende implementar, este é um domínio de fulcral importância, no sentido em que a equipa de receção e acolhimento de cidadãos é o rosto primeiro da organização, pelo que o sucesso de qualquer iniciativa de aproximação da Administração aos seus cidadãos deve começar precisamente na requalificação técnica e profissional destas equipas. Deste modo, pretende-se que a equipa de atendimento ao público receba formação e informação contínua, em estreita ligação com o Gabinete de Apoio à Direção e a Direção de Serviços de Bens Culturais, de modo a que se mantenha conhecedora da estrutura e competências genéricas da entidade, prestando um atendimento de qualidade, eficaz e eficiente, encaminhando de forma correta os interessados e prestando as primeiras informações, com níveis de segurança, eficácia e eficiência inquestionáveis. Paralelamente, pretende-se incrementar as competências desta equipa ao nível das relações humanas e capacidade de atendimento, nomeadamente, através de ações de formação (online e/ou presenciais) no domínio do atendimento telefónico, atendimento presencial, encaminhamento de processos, entre outras, que visam suprir as lacunas atualmente percecionadas na qualidade

do atendimento ao público. Associado aos processos de transformação da cultura organizacional e digital da DRCC, e visando incrementar os níveis de qualidade, eficácia e eficiência, as chefias intermédias irão apresentar e definir planos de formação individuais ou de grupo que permitam a formação e aperfeiçoamento profissional contínuo dos profissionais do serviço que dirigem, sobretudo, no domínio do incremento da qualidade do serviço prestado, das suas competências digitais, relacionamento humano, gestão de tempo e gestão de conflitos, entre outras áreas. Estes planos de formação deverão ser orientados no sentido de uma Administração ao serviço do cidadão, tendo em conta os objetivos da DRCC, bem como o desenvolvimento técnico dos seus funcionários.

Esta ação, conjuntamente com a Ação 1. Formação, do eixo DRCC Digital, pretendem contribuir para o objetivo “implementar o Plano de Formação Contínua e Fomentar a formação ao longo da vida”, previsto em QUAR e, mais especificamente, para o indicador abaixo apresentado:

INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
14.	Número de ações de formação destinadas aos colaboradores no sentido de melhorar a qualidade dos serviços prestados	0	0	4	2	7	100%

DRCC CERTIFICAR

Com o intuito de proceder à avaliação da qualidade dos serviços prestados e ao consequente grau de satisfação das comunidades que serve e, sobretudo, à avaliação das novas dinâmicas organizacionais, a DRCC pretende desenvolver um processo de acompanhamento e monitorização dos seus serviços, com o objetivo último de proceder à certificação dos sistemas de qualidade do serviço e ao aumento dos níveis de eficácia e eficiência. Pretende-se, deste modo, implementar uma cultura de serviço ao cidadão de uma forma mais competente, com mais rigor e maior transparência, assegurando a satisfação dos nossos parceiros. Este processo não se esgotará, naturalmente, no espaço de um ano, iniciando-se em complemento e em paralelo com as medidas já apresentadas de modernização administrativa.

Deste modo, pretende-se desenvolver um conjunto de ações de diagnóstico/auditoria, planos de ação para simplificação e racionalidade processual e a boa governação, que contribuam para o reforço da capacidade institucional e da eficiência da DRCC, visando a qualificação da prestação do serviço público e induzindo uma melhoria do seu desempenho e da sua capacidade de resposta às necessidades dos cidadãos e das empresas. Só deste modo poderemos caminhar no sentido de promover e incrementar a qualidade do relacionamento com os cidadãos, implementar a transformação dos processos operacionais e produzir alterações profundas e duradouras no modelo e na oferta dos serviços públicos prestados. Para concretizar este objetivo, define-se como prioritária a identificação de fontes de financiamento adequadas à implementação do processo.

AÇÃO 1. IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRUTURA COMUM DA AVALIAÇÃO (CAF) - A CAF é um modelo europeu de avaliação da qualidade, com a particularidade de ser adaptado ao contexto do sector público, que pode ser usado como ferramenta para autoavaliação organizacional. A estrutura da CAF é composta por 9 critérios (5 de Meios e 4 de Resultados) que identificam os principais aspetos a ter em conta numa análise organizacional. Por sua vez, a cada critério estão associados subcritérios. Entendida como ponto de partida para uma organização iniciar o seu processo de Qualidade, esta ferramenta permite, em simultâneo, identificar de forma estruturada as áreas onde a organização necessita de melhorar, através do envolvimento ativo dos seus colaboradores. A autoavaliação com base na CAF permite aos serviços públicos usar técnicas de gestão da qualidade para melhorar eficaz, eficiente e continuamente o seu desempenho. Enquanto processo de medição contínua dos progressos alcançados, a CAF permite uma ligação entre os objetivos e a estratégia, focalizando as atividades de melhoria onde são mais necessárias. Finalmente, e não menos relevante, a CAF é uma forma de criar entusiasmo e inspiração entre os colaboradores das organizações públicas, através do seu envolvimento no processo da melhoria da Qualidade⁴. Deste modo, pretende-se, em 2021,

⁴ Informação disponível no site CAF - <https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=1BA10A61-B547-4825-9975-FFE73C3A3933&ID=1000000>

iniciar o processo de implementação da CAF na DRCC, sendo que como é referido no Manual da CAF 2013⁵, o nosso objetivo é que esta ação conduza a uma cultura de excelência e à implementação de princípios da Gestão da Qualidade Total na DRCC, orientando a organização progressivamente para um ciclo completo e desenvolvido de PDCA “Planear -Executar – Rever - Ajustar”. É igualmente objetivo facilitar a autoavaliação da DRCC através de um diagnóstico rigoroso e da identificação de ações de melhoria.

Sob a coordenação da Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, com o apoio da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, decorrerão, em 2021, as seguintes ações:

- levantamento, pesquisa e organização da informação sobre a CAF;
- realização de ações de esclarecimento e sensibilização dirigida aos colaboradores da DRCC, organizadas com o apoio do Centro de Recursos CAF e convidando organizações que já implementaram a CAF, para partilha de experiências;
- elaboração do Plano de Implementação da Autoavaliação (onde deverá constar os objetivos e âmbito da autoavaliação; metodologia (projeto-piloto; fases de aplicação da CAF; escolha do sistema de pontuação; opção de aplicação de questionários complementares em simultâneo); recursos materiais e humanos necessários e papel dos diferentes intervenientes;
- elaboração do Plano de Comunicação, que inclua a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase às chefias intermédias e aos colaboradores da organização e divulgação do projeto na organização utilizando vários canais de informação, inclusivamente sessões de apresentação do projeto a todos os colaboradores;
- seleção dos colaboradores que integrarão as Equipas de Autoavaliação, selecionados com base no conhecimento que têm da organização e nas respetivas competências pessoais (ex. capacidade analítica e comunicativa). As equipas incluirão pessoas de diferentes sectores, funções, experiências e níveis hierárquicos, pretendendo-se criar equipas eficazes que estejam

⁵ Disponível em https://www.caf.dgaep.gov.pt/media/CAF_2013_final.pdf

em condições de transmitir, o melhor possível, uma perspetiva exata e detalhada da organização.

- designação do líder da equipa, que será o responsável pelo planeamento operacional do processo, bem como pela coordenação dos trabalhos da equipa.

Após a definição das equipas de avaliação e do líder, estarão reunidas as condições para iniciar o processo de autoavaliação propriamente dito e, decorrente deste, elaborar o respetivo Plano de Melhorias. Atendendo às atuais condições de trabalho, prevê-se que este processo decorra entre 2021 e 2022, período ao longo do qual se pretende implementar o processo de autoavaliação, o processo das ações de melhoria e entrar na fase de maturidade da organização em matéria de Gestão da Qualidade Total (TQM).

2.2. REABILITAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS

O Orçamento de Estado 2021 identifica dois eixos estratégicos do ponto de vista patrimonial, a saber, a modernização dos museus, monumentos e palácios e a reabilitação e dinamização do património cultural. Deste modo, e como ficou já explicitado, pretende o Ministério da Cultura, em 2021, implementar novos sistemas de informação na gestão do património cultural e dar início à implementação da “Estratégia Nacional de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão” dos museus e ao «Programa Ciência no Património Cultural”.

No domínio da reabilitação do património cultural, o programa de Governo tem como prioridade lançar um plano plurianual (2021-2031) de investimentos para a reabilitação, preservação e dinamização do património cultural classificado, assente na diversidade de fontes de financiamento, que passam, por exemplo, por receitas provenientes de financiamento comunitário e por receitas provenientes de doações, donativos ou outras contribuições mecenáticas. Em 2021, será ainda aprovado o plano estratégico no âmbito da arqueologia e implementada a “Rede do Património Cultural Imaterial” e o Programa “Saber Fazer”.

Deste modo, a DRCC assume, no contexto da sua missão e vocação, os seguintes objetivos estratégicos:

OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição de museus e monumentos

OE 4. Promover a valorização e dinamização do património cultural

OE 5. Contribuir para as metas Portugal 2020

Estes objetivos estratégicos são consolidados através de um conjunto de medidas e ações específicos, de acordo com o quadro seguinte.

VALORIZAR MUSEUS, MONUMENTOS E PATRIMÓNIO CULTURAL	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÃO
OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição de museus e monumentos	Ação 1. Projeto de salvaguarda e revitalização da Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, Nazaré
	Ação 2. Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
	Ação 3. Obras de recuperação do Museu da Cerâmica
	Ação 4. Acompanhamento técnico e científico – Requalificação edificado & conservação e restauro
OE 4. Promover a valorização e dinamização do património cultural	Ação 1. Criar novas rotas e itinerários patrimoniais
	Ação 2. Rota Turístico-Literária: A Viagem do Elefante
	Ação 3. Acompanhamento técnico e científico - Classificação
OE 5. Contribuir para as metas Portugal 2020	Acompanhar as diversas candidaturas em análise no Centro 2020. Lançar os procedimentos de contratação pública. Executar os projetos

OE 3. PROMOVER A QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E FRUIÇÃO DOS MUSEUS E MONUMENTOS

A qualificação, valorização e fruição dos museus e monumentos portugueses apresenta-se, em 2021, como um eixo estratégico de intervenção e, bem assim, como resposta à grave crise que atingiu estas instituições na sequência da pandemia Covid-19. Melhorar as condições físicas e de acessibilidades, fomentar parcerias, incrementar processos de comunicação e transição digital, captar novos fundos de financiamento, visibilizar as instituições, são alguns dos objetivos que deverão estar presentes nos investimentos a realizar.

Ação 1. Projeto de salvaguarda e revitalização da Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, Nazaré

A Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, na Nazaré, tem sofrido, nas últimas décadas, uma assinalável degradação que compromete de forma inequívoca não apenas o cabal cumprimento da sua função cultural como, também, consequentemente, o acesso e fruição do seu significativo património, material e imaterial. Espaço estruturante na preservação da diversidade cultural e na construção da memória social, esta casa exige um investimento sério de requalificação e modernização, quer em termos de reabilitação do edificado e da criação e implementação de programa museológico e museográfico adequado, quer ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação, de forma a adaptá-lo às transformações e exigências sociais e económicas, no sentido de alavancar todo o potencial deste património cultural. Neste sentido, em 2020, a DRCC apresentou uma candidatura ao Aviso “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, lançado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants Portugal, que para além de permitir a conservação e reabilitação de património cultural costeiro, classificado ou em vias de classificação, e a sua revitalização para as comunidades locais, criará ainda condições para o estabelecimento de parcerias com Museus congéneres europeus que visam o desenvolvimento de projetos de investigação sobre o património costeiro assente nas memórias e identidades do território e a diversificação e inovação da oferta cultural, o incremento da comunicação e visibilidade da programação e a adaptação às transformações digitais. Paralelamente, esta candidatura representará uma importante estratégia de captação de investimento nacional (para além do orçamento da DRCC contaremos com o apoio à contrapartida nacional proveniente do Município da Nazaré) e de investimento estrangeiro. Finalmente, e não menos relevante, a conservação e reabilitação deste património cultural permitirá fazer cumprir um grande desejo, o de qualificar e devolver ao território um espaço de grande relevância na construção da memória social e o de criar as condições adequadas para o acesso alargado e pleno à sua fruição. A candidatura encontra-se em processo de análise pelo gestor do programa, esperando-se a sua aprovação em 2021 e a concretização deste ambicionado projeto.

Ação 2. Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra

Na sequência das cheias registadas 2016, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, sofreu significativos danos, levando a DRCC a apresentar uma candidatura ao Programa Operacional Regional Centro 2020. Em janeiro de 2019 foi lançado um procedimento concursal que, tendo ficado deserto, obrigou a uma nova negociação de valores com a CCDR-C para ajustar o preço às novas condições de mercado. Lançado, posteriormente, um segundo concurso, a empreitada foi então adjudicada, em novembro de 2019, à empresa AOF (Augusto de Oliveira Ferreira & C^ª. Lda.), pelo preço de 549.605,37€. Recorde-se que o projeto é da autoria dos Arquitetos Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez e visa, essencialmente, a conservação do edifício classificado e a beneficiação e valorização dos espaços envolventes que foram danificados pelas cheias, de modo a restituir a este belíssimo lugar as condições de visita que existiam anteriormente. As obras, iniciadas em 2020, terão continuidade no presente ano, esperando-se a sua conclusão em setembro de 2021.

Ação 3. Obras de recuperação do Museu da Cerâmica Caldas da Rainha

O Museu da Cerâmica encontra-se instalado na antiga Quinta Visconde de Sacavém, junto ao Parque D. Carlos I. Conjunto arquitetónico revivalista de final do século XIX, a Quinta é constituída por um Palacete tardo-romântico que abriga a exposição permanente do Museu, encontrando-se há vários anos a necessitar de obras de recuperação urgentes, sobretudo, ao nível das caixilharias e alpendre nascente. Atendendo à grande fragilidade do edifício e, não menos relevante, ao facto de as atuais condições colocarem em causa a correta conservação do acervo, a DRCC adjudicou, com recurso a orçamento próprio, no final de 2020, pelo valor de 37.697,84€, a obra de reabilitação que visa a reparação ou mesmo substituição das caixilharias de madeira e a reconstrução do alpendre nascente, que contempla a estrutura de suporte, a aplicação de novo ripado, bem como o seu revestimento cerâmico e o tratamento de todos os elementos com pintura nas cores existentes. Findo este processo de requalificação (em 2021),

será iniciado o processo de transferência do Museu da Cerâmica para a tutela do Município das Caldas da Rainha, ao abrigo do Decreto-Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro, que desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios no domínio da cultura.

Estas ações concorrem para o objetivo “assegurar ações de conservação e restauro”, previsto no QUAR 2021, e mais especificamente para os indicadores abaixo mencionados.

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
3. N.º de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património edificado	22	8	8	3	13	30%
4. Taxa de execução das operações financiadas pelo programa CENTRO 2020	60%	15%	80%	40%

Ação 4. Programação e Projetos Pedagógicos em Museus tutelados

As circunstâncias especiais de 2020 impediram a realização de um conjunto de exposições temporárias no Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, cuja importância artística, cultural e pedagógica é da maior relevância para a captação de novos públicos, no sentido em que colocam em evidência novos discursos, acervos e dinâmicas culturais nos museus sob a nossa dependência. Neste sentido, em 2021, são novamente consideradas, em sede de Plano de Atividades, as exposições previstas, sendo que as mesmas serão realizadas caso as condições de crise sanitária venham a permitir.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha | 17 de abril | 15h00

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA DE ANTÓNIO SAINT SILVESTRE “INÊS DE CASTRO. A RAINHA MORTA E OUTRAS PERSONAGENS DESENCANTADAS” - No contexto das Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, pretende-se inaugurar, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, a exposição de escultura “Inês de Castro. A Rainha morta e outras

personagens desencantadas”, uma sátira crua aos tempos que são os nossos, refletindo criticamente sobre as idiossincrasias sociais, culturais e económicas do mundo.

No contexto desta exposição será realizado um **workshop sobre Arte Bruta**, que contará com a presença de um especialista internacional. A iniciativa tem curadoria de António Saint Silvestre e visa dar a conhecer e debater a Arte Bruta, terminologia criada por Jean Dubuffet, em 1945, e que designa as criações produzidas por personagens cuja alteridade social e mental os extrai, por vezes totalmente, das correntes dominantes da cultura.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha | 25 de setembro | 15h00

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA DE PAULO NEVES - Paulo Neves fez a primeira escultura aos 10 anos de idade para marcar a ida do Homem à Lua, utilizando apenas um tronco de madeira que tinha como destino a fogueira. Estudou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, mas desistiu do curso e partiu pela Europa numa viagem de descoberta pessoal e artística. Reside e trabalha na vila de Cucujães, em Oliveira de Azeméis, onde se localizam os seus ateliers. A natureza é um elemento sempre presente na sua arte onde predominam trabalhos em madeira e pedra. A sua obra integra coleções em Portugal, Angola, Espanha, Bélgica, Brasil, Itália e Alemanha. No Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Paulo Neves apresenta trabalhos em madeira.

Museu José Malhoa | 15 de maio | 15h00

EXPOSIÇÃO ROMANTISMO NATURALISTA. ONIRISMO HÍBRIDO. EXUBERÂNCIA MÓRBIDA - O que haverá de comum entre José Malhoa, Miodrag Djuric (Dado) e Carolein Smit? Os três navegaram numa figuração triunfante, mas aquilo que os aproxima é, também, aquilo que os distingue. No contexto das Comemorações do Dia Internacional dos Museus, será inaugurada uma exposição que pretende colocar em diálogo três histórias de vida e três percursos artísticos muito diferentes, explorando um frágil mas desafiante equilíbrio de semelhanças e diferenças

que se provocam e interpelam mas que, sobretudo, provocam e interpelam o público, levando-o a questionar o mundo que o rodeia e a forma como o mundo pode ser percecionado.

Ação 5. Acompanhamento técnico e científico – requalificação do edificado & conservação e restauro

Concretamente no que diz respeito à salvaguarda e preservação do património cultural, a DRCC tem, no território que lhe está afeto, responsabilidades que derivam da lei, nomeadamente, em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, conservação e restauro. Estas responsabilidades são tanto de monitorização como de acompanhamento e aconselhamento técnico. Neste sentido, em 2021, caberá ao Gabinete de Apoio às Ações no Edificado acompanhar de forma estreita o desenvolvimento de projetos, trabalhos e intervenções no património arquitetónico, arqueológico e paisagístico da região. Paralelamente, pretende-se organizar algumas ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico. No que concerne ao domínio da conservação e restauro, caberá ao Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro prestar apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, através da elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. Pretende-se, igualmente, elaborar, em 2021, um Plano Regional de Intervenções Prioritárias em matéria de estudo, salvaguarda, conservação e restauro do património móvel. Neste contexto, serão realizados protocolos de parceria com as entidades responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos de intervenção.

Esta ação concorre diretamente para a prossecução de vários objetivos previstos em QUAR, nomeadamente:

1. “Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas”

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
1. Nº de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	0	25	8	36	60%

2. “Assegurar ações de conservação e restauro”

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos)	10	15	15	2	18	30%

3. “Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial”

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
7. Nº ações de diagnóstico de conservação e restauro a património imóvel e móvel realizados (com relatório técnico)	0	15	18	5	25	50%

OE 4. PROMOVER A VALORIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

No domínio da salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural, pretende-se em 2021 dar continuidade a um conjunto de projetos estruturantes que visam assegurar o acesso alargado à sua fruição, criando condições para que este património possa ser uma alavanca de desenvolvimento dos territórios.

Ação 1. Criar novas rotas e itinerários culturais

Em 2021, pretende-se dar continuidade a um conjunto de projetos já iniciados no ano transato, que visam desenvolver/potenciar novas leituras e interpretações em torno do património, gerando apetência para a sua descoberta.

AS LENDAS ÁRABES DA REGIÃO CENTRO - O projeto “Lendas Árabes da Região Centro” visa realizar o levantamento, inventariação e recolha de lendas ligadas à presença da cultura muçulmana no território abrangido pelos municípios da Região Centro, enquanto expressões e manifestações intrinsecamente ligadas a lugares patrimoniais de memória ou a referenciais histórico-religiosos que se pretendem visibilizar em termos de visitação, sendo então ponto de partida para múltiplas viagens no território que levarão os visitantes a descobrirem novas histórias, novos património e novos lugares de memória através das lendas árabes. Os textos reunidos no contexto do projeto de investigação servirão de suporte à produção de um livro contendo as lendas de fundo árabe mais significativas de cada município, com enquadramento histórico/geográfico geral, mapeamento e cartografia, apoiado em ilustrações e fotografias dos temas e lugares simbólicos com potencial histórico, arqueológico, geográfico, turístico e cultural, obra que terá como objetivo primeiro a sua integração no programa do Pavilhão de Portugal na Exposição Universal Dubai. Paralelamente, pretende-se produzir uma exposição itinerante que circule nos territórios abrangidos pela investigação e um conjunto de roteiros históricos específicos em torno do património material e imaterial trabalhado no contexto deste projeto de investigação, criando desta forma novas dinâmicas culturais e turísticas na região e estimulando o desenvolvimento de novas parcerias nas comunidades abrangidas. Para o desenvolvimento deste projeto a DRCC contará com o apoio de uma Equipa de investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), da Universidade de Coimbra. O projeto de investigação representa um investimento da ordem dos 10.000€, acrescido de 10.000€ para a produção da exposição temporária e da publicação. Em 2021, decorrerá o projeto de investigação, sendo necessário reunir condições orçamentais adequadas para produzir os materiais de comunicação (exposição + publicação) em momento subsequente.

PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO - No âmbito do projeto TERPAT, durante o ano 2021 será dada continuidade à ação **“Património Cultural Imaterial da Região Centro”**, procedendo-se à inventariação, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região. O património cultural imaterial tem um papel determinante do ponto de vista da vivência social das comunidades, e o reconhecimento do seu ‘saber’ e do seu ‘saber-fazer’ tem um grande impacto na sedimentação das identidades coletivas. Deste modo, este projeto concentrar-se-á nas tradições e expressões orais, nas expressões artísticas e manifestações de carácter performativo, nas práticas sociais, rituais e eventos festivos, nos conhecimentos e práticas relacionados com a Natureza e o Universo e nas competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais. Este projeto vem ao encontro do programa nacional **“Saber Fazer Português”**, vocacionado para as tecnologias das artes e ofícios tradicionais, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável das artes e ofícios nacionais. Refira-se que esta ação terá um investimento associado de 73 334,00€ €.

Ação 2. Projeto VIAGEM DO ELEFANTE | Rota Turística na Beira Interior – Região Centro

No âmbito candidatura ao Programa Valorizar - Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior - apresentada pela Associação de Desenvolvimento Regional Territórios do Côa, a DRCC é parceira do Projeto “Viagem do Elefante” que visa a qualificação e dinamização da Rota Turístico-literária 'Viagem do Elefante', inspirada na obra e nas vivências de José Saramago, prémio Nobel da Literatura. O projeto pretende estruturar uma oferta em Turismo Literário, catalisando fluxos e dinâmicas de valor acrescentado para a promoção da Cultura na Região Centro, em particular, em contexto territorial de baixa densidade, representando um investimento de 12.000€ por parte da DRCC.

Ação 3. Acompanhamento técnico e científico – Classificação de Património

No âmbito da proteção e valorização do património cultural, tarefa fundamental do Estado, em estreita articulação com a administração autárquica, a classificação de bens culturais imóveis, a definição de zonas de proteção e o estabelecimento das regras para a elaboração do plano de pormenor de salvaguarda, são ações absolutamente estruturantes. Atendendo à elevada riqueza patrimonial da Região Centro, mas, também, à fragilidade inerente ao próprio património, que exige uma atenção particular e permanente, o Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais (património material e imaterial) assume como responsabilidade propor e acompanhar processos de classificação de património material e imaterial e proceder ao seu rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico. Anualmente, caberá a este gabinete propor uma lista de classificações/registo e instruir os respetivos processos, assim como realizar vistorias anuais ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações e realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação/registo. Esta ação concorre diretamente para a prossecução dos seguintes objetivos previstos em QUAR:

1. “Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial”

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
8. Nº ações promotoras de reconhecimento do património imaterial	0	0	5	2	8	50%

2. “Promover a proteção no património através da inventariação e classificação”

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
Nº de processos de classificação tramitados	0	20	25	8	35	100%

OE 5. CONTRIBUIR PARA AS METAS CONTRATUALIZADAS ENTRE O ESTADO PORTUGUÊS E A COMISSÃO EUROPEIA - PORTUGAL 2020

A DRCC submeteu ao Centro 2020 diversas candidaturas de reabilitação de património que ao longo de 2020 foram alvo de um intenso processo de avaliação e negociação, quer com as Comunidades Intermunicipais respetivas, quer com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Fruto deste intenso trabalho, chegamos a 2021 com a maioria das candidaturas aprovadas e, ainda, com uma parte substantiva dos procedimentos concursais para adjudicação das empreitadas finalizados. Deste modo, a DRCC encontra-se em condições para avançar, ao longo de 2021, com a concretização de diversos projetos que permitirão contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia no âmbito do Portugal 2020, a saber:

- Obras de conservação/beneficiação geral do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, Coimbra, com montante global previsto em reprogramação de 641 721,21 € (em análise), com contrapartida nacional a suportar pela DRCC na percentagem de 15% (empreitada em curso desde maio de 2020);
- Reparções diversas nas coberturas e conservação e restauro do claustro do **Mosteiro de Celas**, Coimbra, com valor de investimento global aprovado de 271 402,71 €, com contrapartida nacional de 15% a suportar pela Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Olivais de Coimbra (empreitada consignada com início previsto em fevereiro de 2021);
- Consolidação da abóbada de suporte do coro alto da **Igreja do Carmo**, Coimbra, com valor de investimento global aprovado de 203 970,00 €, com contrapartida nacional de 15% e valor não elegível a suportar pela Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra (empreitada adjudicada com início previsto em fevereiro de 2021);
- Requalificação da **Sé Velha de Coimbra**, com valor de investimento global aprovado de 410 140,95 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Coimbra de 7,5% (procedimento em fase final, início previsto no 1º semestre de 2021);

- Requalificação da **Sé Nova de Coimbra**, com valor de investimento global aprovado de 415 522,50 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Coimbra de 7,5% (procedimento em fase final, início previsto no 1º semestre de 2021);
- Reabilitação e estabilização da Igreja (paredes e cobertura da nave e capela mor) do **Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão**, Mangualde, com valor de investimento global aprovado de 500.000, 00 €, com contrapartida nacional a suportar pelos proprietários de 15% (empreitada em curso desde outubro de 2020);
- Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades da **Sé de Viseu**, com valor de investimento global aprovado de 1 348 097,96 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Viseu de 7,5% (prevê-se lançamento de novo procedimento de contratação pública em fevereiro de 2021, após o primeiro ter ficado «deserto»)
- Reconstrução do **Órgão da Sé da Guarda**, no valor de 697 883,10 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese da Guarda de 7,5%, acrescido de 200.000€ de investimento elegível não participado (em análise na CIM Beiras e Serra da Estrela/CCDR).

2.3. ARTES E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O apoio às artes e à criação artística, na atual conjuntura, reveste-se da maior relevância, sendo, por essa razão, e no contexto do Orçamento de Estado para 2021, um dos eixos que congrega mais medidas, nomeadamente, o novo estatuto dos profissionais da Cultura, o lançamento de um pacote integrado de apoio às artes, a implementação do Programa da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, os concursos para as orquestras regionais, o “Programa Nacional de Residências Artísticas no Território”, o Plano Nacional das Artes, o “ID Cultural”, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, entre outras. Globalmente, todas estas medidas visam apoiar a criação, produção e difusão cultural e artística e contribuir para a formação, a criação, a consolidação e o aumento de novos públicos.

Cabendo à DRCC apoiar iniciativas culturais, locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região, pretende-se, em 2021, dar continuidade a uma política sustentada e de proximidade que promova a capacitação do território e estimule e crie condições para um acesso mais amplo às artes. Deste modo, a DRCC assume, no contexto da sua missão e vocação, o seguinte objetivo estratégico:

OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

Este objetivo estratégico é consolidado através de um conjunto de ações específicas, de acordo com o quadro seguinte.

APOIAR AS ARTES E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÃO
OE 6. Apoio à criação e produção artística	Ação 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural
	Ação 2. Programa de Apoio ao Associativismo
	Ação 3. Programa de Formação/capacitação do tecido cultural associativo
	Ação 4. Comunicação, informação e disseminação

OE 6. APOIO À CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

No âmbito das suas competências, cabe à DRCC apoiar o desenvolvimento de projetos de criação e produção artística e cultural do tecido associativo da Região Centro, criando as melhores condições para a sua implementação. Visando este objetivo, estabelece-se, para 2021, a concretização das seguintes ações:

Ação 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural 2021

Criado pela DRCC em 2019, o Programa de Apoio à Atividade Cultural visa estimular o trabalho em rede envolvendo múltiplas entidades, estimular o desenvolvimento de redes de programação e qualificar/capacitar o trabalho dos agentes culturais não profissionais da região centro. Em 2021, o Programa de Apoio à Atividade Cultural não só terá o seu orçamento reforçado, sendo atribuídos 70 mil euros, como irá contemplar um conjunto de alterações, relativamente às edições de 2019 e 2020, que visam dar uma resposta mais adequada às atuais condições de produção e fruição cultural que resultaram da crise sanitária provocada da pandemia COVID-19. Deste logo, o regulamento irá prever a possibilidade de apoiar projetos que, fruto de condições excecionais motivadas pelo desenvolvimento da pandemia de Covid-19, não possam ser apresentados em 2021, sendo dada a oportunidade de decorrerem até final do primeiro semestre do ano 2022. Excecionalmente, também, qualquer entidade apoiada no âmbito do PAAC 2020 que não tenha concretizado o projeto financiado devido à pandemia de Covid-19, poderá submeter candidatura ao Programa de Apoio à Atividade Cultural 2021. Será ainda contemplada a possibilidade de desenvolvimento de projetos em ambiente digital (transmitidos em live-streaming, através de plataformas abertas ou em plataformas com link de acesso), sendo que as despesas decorrentes das apresentações digitais serão, pela primeira vez, elegíveis no contexto deste programa. Neste sentido, pretende-se, com este PAAC, apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos culturais promovidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, fortaleçam o tecido cultural local, não profissional, através de apoio à criação artística, fortaleçam as

relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais, estimulando a criação de redes culturais nos territórios e, estimulem e aprofundem uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais. À semelhança das duas edições anteriores, serão abertas quatro medidas: Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo; Medida 2: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas; Medida 3: Apoio a iniciativas de difusão e de formação de cinema e audiovisual; e Medida 4: Apoio à edição.

Ação 2. Programa de Apoio ao Associativismo

O Estado apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos. O apoio atribuído através da DRCC reveste a natureza de subsídio, não reembolsável, em valor equivalente ao imposto de valor acrescentado (IVA). Em 2021, a DRCC estabelece o montante de 60.000 euros para apoio ao associativismo.

As ações 1 e 2 concorrem diretamente para a prossecução dos seguintes objetivos definidos em QUAR

1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas

	INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
2.	Nº protocolos com agentes culturais	0	20	22	2	27	40%

2. Apoiar projetos de criação artística e cultural

INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
6.	N.º de projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados	50	25	27	2	40	100%

Ação 3. Programa de Formação/capacitação do tecido cultural associativo

Enquanto entidade com responsabilidades no desenvolvimento de ações de sensibilização e divulgação de boas práticas e no desenvolvimento de ações de capacitação cultural do território afeto, a DRCC preconizou para 2021 um conjunto de ações que procura suprir necessidades específicas do nosso tecido associativo. Deste modo, pretende-se levar a cabo a realização dos seguintes workshops:

- I. **Como elaborar um projeto cultural?** – duas sessões - 12 e 18 de fevereiro
- II. **Plano de comunicação para projetos culturais** – 16 de abril
- III. **Mecenato e patrocínio de projetos culturais** – 16 de julho

Dirigidos aos agentes associativos culturais da Região Centro, os workshops serão gratuitos e pretendem constituir-se como uma ferramenta de trabalho e reflexão em torno da prática e produção cultural.

Ainda no domínio da capacitação e numa lógica de antecipação e de adaptação das diferentes áreas culturais às transformações futuras ressalve-se a realização do **II SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO I ESTRUTURAS PARA A CRIATIVIDADE** que decorrerá na Covilhã, nos dias 01 e 02 de julho. O debate pretende focar-se na criação de condições necessárias para o fomento e otimização das estruturas facilitadoras da criatividade nos territórios e junto das comunidades, com vista à promoção de ecossistemas culturais e criativos alargados e resilientes. As temáticas a abordar englobam a formulação de estratégias e políticas culturais, o papel da educação, da formação e os modos de gestão e

desenvolvimento de espaços criativos. Este seminário é dirigido a todos os operadores culturais e criativos, incluindo autoridades locais e regionais e o setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local.

Ação 4. Comunicação, informação e disseminação

O Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais tem como missão acompanhar as iniciativas culturais, locais ou regionais, de carácter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação). Este gabinete, no contexto específico da dinamização do setor artístico, visa aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento, assumindo-se como *hub* disseminador de informação relevante, prestando apoio técnico e científico e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais. Neste sentido, em 2021 pretende-se criar uma **newsletter periódica** com o objetivo de reunir a informação mais relevante no domínio da criação e produção cultural, oportunidades de parceria, formação e capacitação e divulgação de projetos. A newsletter será difundida digitalmente, por email, redes sociais e site da DRCC e dirige-se a todos os agentes culturais e criativos da Região Centro.

2.4. DINAMIZAÇÃO DE MEDIDAS DE DIPLOMACIA CULTURAL E INTERNACIONALIZAÇÃO DA CULTURA PORTUGUESA

No programa de Governo está prevista uma nova estratégia de ação cultural externa, que procura reforçar a política de investimento de internacionalização da cultura portuguesa. No primeiro semestre, Portugal exercerá a Presidência do Conselho da UE, dando seguimento aos preparativos da Temporada Cruzada Portugal-França 2022. Estes serão dois momentos relevantes para a afirmação internacional da cultura portuguesa, a que se juntarão iniciativas como a exposição internacional itinerante no âmbito das comemorações dos 500 anos da circum-navegação, a participação Portuguesa na 17.ª Bienal de Arquitetura de Veneza, a participação nacional como “País Convidado de Honra” na Feira Internacional do Livro de Leipzig e a participação em programas internacionais como o Ibercena. Na prossecução deste objetivo de internacionalização da cultura portuguesa, a DRCC integrou a Comissão Setorial da Cultura da eurorregião EUROACE, a primeira de natureza tripartida na fronteira hispano-portuguesa, que integra as regiões do Alentejo e Centro de Portugal, e a Comunidade Autónoma da Extremadura, de Espanha. Esta eurorregião materializa a vontade destas três regiões de reforçar e dar um novo impulso às suas relações de cooperação visando o desenvolvimento conjunto de projetos úteis para os cidadãos, para as empresas e para a sociedade em geral. Dentro deste contexto, e atendendo à riqueza cultural e patrimonial de todo o território e ao seu potencial do ponto de vista turístico e económico, foi criada uma Comissão Setorial da Cultura que integra no seu grupo de trabalho representantes do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças (GIT), da Secretaria General da Cultura da Estremadura, da CCDR Centro, da CCDR Alentejo, da DRC Alentejo e, naturalmente, da DRC Centro. Após as dificuldades decorrentes da pandemia Covid-19, espera-se que em 2021 possam ser retomadas as reuniões de trabalho que visam a definição de um Plano de Atividades e Ação de Cooperação Cultural entre estas regiões, nomeadamente, através da organização de eventos de natureza cultural para divulgação do património cultural, material e imaterial, mas também dos seus artistas (nos mais diversos domínios), abrindo-se novas áreas de internacionalização, circulação e cooperação na área da Cultura.

Paralelamente, o desenvolvimento do projeto de cooperação TERPAT promoverá a divulgação e comunicação Património Cultural Imaterial da Região Centro junto dos parceiros espanhóis envolvidos no projeto.

3. DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

No âmbito das suas atribuições específicas, cabe à DRCC propor o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização. De igual modo, é sua responsabilidade pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, instruir e submeter à apreciação os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, acompanhar as ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico, entre várias outras. Neste contexto, a Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem a função estratégica de executar ações tendentes à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, imóvel, móvel e imaterial, assumindo um largo espetro de tarefas conduzidas por um corpo técnico com valências em várias especialidades. No âmbito específico da sua atuação, pretende-se promover a requalificação do património cultural nas suas diferentes vertentes, dotando-o de condições de fruição e manutenção para usufruto dos cidadãos, ao mesmo tempo que se potencia o reconhecimento do seu valor intrínseco enquanto herança identitária.

Organizada atualmente em três gabinetes de apoio diferentes, a DSBC levará a cabo, em 2021, um conjunto de ações e projetos que visam contribuir diretamente para a prossecução dos seguintes objetivos de QUAR:

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas						
INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
1. N.º de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	0	25	8	36	60%

OO2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro						
INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
3. N.º de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património edificado	22	8	8	3	13	30%
4. Taxa de execução das operações financiadas pelo programa CENTRO 2020	60%	15%	80%	40%
5. N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos)	10	15	15	2	18	30%

OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial						
INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
7. N.º ações de diagnóstico de conservação e restauro a património imóvel e móvel realizados (com relatório técnico)	0	15	18	5	25	50%
8. N.º ações promotoras de reconhecimento do património imaterial	0	0	5	2	8	50%

OO6. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (Financiamento SAMA)						
INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
11. Taxa de documentação tramitada através da plataforma de gestão documental	0	0	80%	10%	100%	60%

OO7. Promover a proteção no património através da inventariação e classificação						
INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
12. N.º de processos de classificação tramitados	0	20	25	8	35	100%

As atividades são desenvolvidas em múltiplos contextos e com diversos interlocutores, procurando-se adequar as respostas, equilibradamente, aos interesses e desejos dos cidadãos e entidades aos quais a DRCC presta serviços.

3.1. PROJETOS DE REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO - CENTRO 2020

Sendo objetivo central aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo Programa Operacional Regional do CENTRO 2020, o trabalho desenvolvido em torno das operações candidatas a financiamento pelo Programa Operacional Regional do Centro 2020, nomeadamente, através do número de procedimentos de concurso de empreitada desenvolvidos no contexto das candidaturas apresentadas, tem sido um foco importante na atividade da DSBC. Será de referir que a DRCC submeteu, em 2018, nove candidaturas, onde se assume como dono de obra. Destas, uma foi retirada e das restantes oito, três resultaram em preparação e lançamento de concurso público para empreitada durante o ano de 2019. Em 2020, foram lançadas as restantes empreitadas e relançada uma delas, cujo concurso havia ficado deserto. Dois procedimentos não obtiveram resposta do mercado, pelo que deverão ser relançados no início de 2021. Em todo o caso, prevê-se que durante o ano de 2021 todas as empreitadas ainda não iniciadas estejam em curso, cabendo à equipa técnica a fiscalização e acompanhamento próximo das intervenções.

Atendendo ao **OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020**, definiu-se para 2021 o início de um conjunto de intervenções estratégicas de reabilitação do património cultural imóvel da Região Centro, cujos processos estiveram em análise pelas respetivas CIM. Com os procedimentos em curso e a aprovação das candidaturas (à exceção da «Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda»), está previsto, maioritariamente durante o 1º semestre de 2021, o início de diversas empreitadas, de acordo com o quadro resumo que seguidamente se apresenta.



RÚBRICA	ORÇAMENTO GLOBAL APROVADO	ORÇAMENTO 2021	Observações
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral	641 721,21 €* €	506 480,00 €	AROVADA EM CURSO. *Reprogramação (em análise)
Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauo do Claustro	271 402,71 €	231 936,00 €	APROVADA Início previsto da empreitada em janeiro de 2021
Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto	203 970, 00 €	187 000,00 €	APROVADA Início previsto da empreitada em fevereiro de 2021
Requalificação da Sé Velha – Coimbra	410 140,95 €	391 654,00 €	APROVADA Início previsto da empreitada em abril de 2021
Requalificação da Sé Nova - Coimbra	415 522,50 €	391 787,00 €	APROVADA Início previsto da empreitada em janeiro de 2021
Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão -Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor	500 000,00 €	470 000,00 €	APROVADA EM CURSO
Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades	1 348 097,96€	1 472 000,00 €	APROVADA Início previsto da empreitada em julho de 2021
Reconstrução do órgão da Sé da Guarda	697 883,10 €	677 883,00 €	EM ANÁLISE NA CCDD-C
TOTAIS	4 488 738,43 €	4 328 740,00 €	

Paralelamente, a DRCC está a acompanhar um conjunto muito significativo de outros projetos financiados no contexto do Centro 2020, no âmbito dos quais não sendo dono de obra, presta a necessária colaboração e acompanhamento das candidaturas em curso, fundamentalmente materializado em parcerias com autarquias ou outras entidades promotoras. O acompanhamento, geralmente protocolado, consubstancia-se no apoio à preparação dos

procedimentos de contratação pública e no acompanhamento técnico e científico das intervenções.

Refira-se que no âmbito da conservação, reabilitação, valorização, interpretação e divulgação do Património Cultural, foram mapeados, pela DRCC, diversos projetos que correspondem a intervenções em imóveis classificados como Monumentos Nacionais, com um estado de degradação muito acentuado. Elaborados em colaboração com outras entidades, designadamente, Câmaras Municipais, Dioceses e Fábricas de Igreja, e implicando a participação, fiscalização e acompanhamento desta DRCC, a execução destes projetos teve início em 2019, prolongando-se durante os anos de 2020 e 2021.

No que concerne a 2021, apresenta-se no quadro abaixo a relação de projetos acompanhados pela DRCC, que potenciam os instrumentos disponibilizados pelos Programas Operacionais Portugal 2020 e que se enquadram no âmbito da salvaguarda do património classificado.

CIM	Designação dos projetos / imóvel	Concelho	Investimento (€)	FEDER (€)	Obs.
BB	Requalificação do acesso ao Castelo da Aldeia de Monsanto	Idanha-a-Nova	400.000	340.000	Obra a decorrer em 2021.
BB	Requalificação do Castelo/Fortaleza de Penamacor	Penamacor	500.000	425.000	Obra a decorrer em 2021.
BSE	Muralhas da Praça de Almeida	Almeida	1.000.000	850.000	Obra a decorrer em 2021.
BSE	Castelo de Belmonte. Proposta museográfica e museológica	Belmonte	200.000	170.000	Obra a decorrer em 2021.
BSE	Centro Interpretativo de <i>Centum Cellas</i>	Belmonte	475.000	403.750	Obra a decorrer em 2021.
BSE	Requalificação e valorização do Castelo de Longroiva	Meda	370.588,24	315.000	Obra a finalizar em 2021.

BSE	Conservação e Reabilitação do Castelo de Alfaiates	Sabugal	400.000	340.000	Obra a iniciar em 2021.
BSE	Requalificação da Igreja de Santa Marinha de Moreira de Rei e largo envolvente	Trancoso	120.000	102.000	Obra a decorrer em 2021.
RA	Reabilitação da Igreja das Carmelitas	Aveiro	200.000	170.000	Obra a decorrer em 2021.
RA	Reabilitação do Mosteiro de Jesus / Museu de Aveiro	Aveiro	1.600.000	1.360.000	Obra a iniciar em 2021.
RA	Preservação do Panteão dos Lemos	Águeda	150.000	127.500	Obra a iniciar em 2021.
RC	Arranjo paisagístico da encosta do Castelo de Penela	Penela	250.000	212.500	Obra a decorrer em 2021.
RC	Reabilitação da envolvente ao Castelo de Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	500.000	425.000	Obra a finalizar em 2021.
RC	Conservação e reparação do Convento dos Anjos	Montemor-o-Velho	450.000	382.500	Obra a decorrer em 2021.
RC	Requalificação do largo envolvente à Igreja S. Pedro de Lourosa	Oliveira do Hospital	325.000	276.250	Obra a decorrer em 2021.
RC	Igreja e Claustro do Lorvão	Penacova	600.000	510.000	Obra a iniciar em 2021.
RL	Implementação infraestruturas e requalificação espaços exteriores do Castelo de Leiria	Leiria	500.000	425.000	Obra a decorrer em 2021.
RL	Conservação e restauro do património integrado da Igreja do Santíssimo Sacramento - Convento do Lourçal	Pombal	300.000	255.000	Obra a finalizar em 2021.
RL	Reabilitação da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos	300.000	255.000	Obra a finalizar em 2021.

VDL	Requalificação e musealização da Casa do Passal	Carregal do Sal	800.000	680.000	Obra a decorrer em 2021.
VDL	Conservação e reabilitação da Igreja de Nossa Senhora da Ermida do Paiva	Castro Daire	200.000	170.000	Obra a finalizar em 2021.
VDL	Requalificação da fachada da Igreja Românica de Canas de S.ta Maria	Tondela	200.000	170.000	Obra a decorrer em 2021.
VDL	Requalificação do Castro do Bom Sucesso e espaço envolvente	Mangualde	250.000	212.500	Obra a iniciar em 2021.
VDL	Conservação, restauro e valorização do Dólmen do Carapito	Aguiar da Beira	105.000	89.250	Obra a iniciar em 2021.
VDL	Intervenção na Fonte Ameada, no Pelourinho e na Torre Ameada	Aguiar da Beira	120.000	102.000	Obra a iniciar em 2021.

Fontes de Receita

No que à salvaguarda do património diz respeito, a única fonte de receita externa a considerar provém das candidaturas a fundos comunitários, nomeadamente ao Centro 2020, de acordo com o quadro abaixo:

Designação da operação	Investimento total (€)	Fundo (FEDER) (€)
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral	641 721,21 €	545 463,03 €
Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro	271 402,71 €	230 692,30 €
Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto	203 970, 00 €	134 955,46 €
Requalificação da Sé Velha – Coimbra	410 140,95 €	348 619,81 €
Requalificação da Sé Nova - Coimbra	415 522,50 €	353 194,13 €
Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão -Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor	500 000,00 €	425 000,00 €

Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades	1 348 097,96 €	1 145 883,27 €
Reconstrução do órgão da Sé da Guarda	697 883,10 €	459 017,00 €

Adicionalmente, e visando diversificar as fontes de financiamento no domínio da salvaguarda e preservação do património cultural, a DRCC elaborou e submeteu a aprovação uma candidatura ao EEA Grants 2014-2021, Aviso 1 – Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro. Com esta candidatura, atualmente em análise, pretende-se promover a reabilitação de um património cultural costeiro de grande relevância na vila da Nazaré - a Casa de Habitação Doadada por Amadeu Gaudêncio em 1968 ao Estado Português – tendo como objetivo a sua revitalização para o desenvolvimento sustentado das comunidades locais, através da sua conversão num centro de memória, de interpretação e de desenvolvimento de atividades tradicionais, digno da cultura e identidade nazarenas, reforçando sentimentos de pertença, de apropriação da cultura, saber e identidade. O projeto de reabilitação foi desenvolvido por equipa da DSBC, sendo que decorrente da sua aprovação caberá a esta equipa a preparação das peças procedimentais para lançamento dos concursos públicos de empreitada e sequente acompanhamento e fiscalização da execução.

Designação da operação	Investimento total (€)	Fundo (EEAGRANTS) (€)
Projeto de Reabilitação da Casa de Habitação Doadada por Amadeu Gaudêncio em 1968 ao Estado Português	884 114,00 €	373 263, 00 €

3.2. GABINETE DE APOIO ÀS AÇÕES NO EDIFICADO - APOIO TÉCNICO, PROJETOS E EMPREITADAS

Parte significativa da atividade da DSBC consiste na elaboração de projetos ou no apoio técnico na elaboração dos mesmos, em imóveis classificados ou em vias de proteção, em colaboração com entidades externas, estando também previsto o acompanhamento e fiscalização de tais empreitadas. Para além da execução de projetos, os técnicos afetos à DSBC são chamados a proceder a ações de avaliação/vistoria e sequente elaboração de relatórios técnicos, em várias especialidades, respondendo a solicitações externas. Neste contexto, foi criado, em 2020, o “Gabinete de Apoio às Ações no Edificado”, um balcão único de atendimento a todos os requerentes que queiram submeter planos, projetos, trabalhos e intervenções. Cabe a este gabinete fazer o acompanhamento integral de todo o processo, desde os esclarecimentos iniciais até à sua conclusão, assumindo-se como interlocutor único entre a estrutura de serviços da Salvaguarda e os diferentes requerentes. Objetivamente, pretende-se colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, disponibilizando apoio especializado, contribuindo, desse modo, para a manutenção em boas condições dos bens culturais. Para assegurar as atividades e tarefas associadas, o gabinete conta com técnicos de várias especialidades, nomeadamente arquitetura, arqueologia, engenharia, conservação e restauro e história da arte.

No contexto do trabalho deste corpo técnico são assumidas as funções/tarefas descritas no quadro seguinte.

AÇÕES A DESENVOLVER EM 2021
Gestão, acompanhamento técnico e fiscalização das obras de conservação, restauro e valorização a realizar em imóveis classificados, como apoio a diversas entidades.
Elaboração de relatórios e informações pluridisciplinares, sobre o estado de conservação e identificação de patologias nos imóveis classificados, em geral e, com uma particular incidência nos Museus e outros imóveis afetos à DRCC, tendo como objetivo a programação de ações interventivas (projetos) a curto, médio e longo prazo.
Investigação arquitetónica, histórica, artística e técnica sobre o património classificado, integrando a preparação das intervenções e em complemento das ações de apoio técnico prestadas a diversas entidades.

Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos, que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata.
Execução de procedimentos, concursos e propostas de adjudicação relativos a intervenções em bens imóveis.
Realização de estudos técnicos de peritagem em imóveis classificados, em colaboração e articulação, caso se justifique, com entidades científicas envolvidas em ações afins.
Elaboração de relatórios técnicos no âmbito das intervenções financiadas por programas comunitários, incluindo os respeitantes ao acompanhamento das ações.
Coordenação de equipas pluridisciplinares no âmbito de projetos de Conservação, Restauro e Valorização.
Estudo e divulgação de formas de intervenção em imóveis classificados e em vias de classificação, incluindo os de natureza arqueológica ao nível da definição de critérios técnicos, científicos, históricos e culturais, com propostas de estudos técnicos resultantes de trabalho de pesquisa no âmbito da salvaguarda do património cultural.
Participação nas ações de articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos tendentes à gestão de monumentos e sítios para a concessão e partilha de exploração e gestão de imóveis afetos à DRCC.

Tratando-se, maioritariamente, de processos despoletados por pedidos de entidades externas, as ações concretas e respetiva calendarização não podem ser estabelecidas, sendo desenvolvida ao longo de todo o ano.

Para além destas tarefas de natureza regular e quotidiana, em 2021, caberá a este gabinete realizar dois estudos estratégicos de grande relevância e para os quais serão constituídas equipas próprias, a saber:

- **Plano Estratégico Regional para a reabilitação, conservação e valorização do Património Cultural Classificado** - com base no profundo conhecimento da realidade patrimonial da Região Centro, do resultado da elaboração das Cartas de Risco, do levantamento dos imóveis atingidos pela tempestade Leslie, do acompanhamento e fiscalização permanente da equipa de Salvaguarda da DRCC, mas igualmente, com base no inquérito que será entretanto preparado para as diversas tutelas de património na região (municípios, dioceses, entre outros) será elaborado um Plano Estratégico Regional para a reabilitação, conservação e valorização do

Património Cultural Classificado (interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal) que pretende identificar e categorizar os bens culturais em função do grau de risco e necessidades de intervenção. Este documento afigura-se, no contexto da preparação do próximo quadro comunitário de apoio como um importante instrumento de gestão e planeamento à escala regional. Pretende-se que este documento seja elaborado até ao final do primeiro semestre de 2022.

- **Estudo sobre as atuais disposições e procedimentos de salvaguarda e proposta de racionalização e simplificação de formalidades** – no âmbito do processo CAF que se pretende realizar ao longo de 2020, uma das suas ações estruturantes passa pela redução/eliminação de procedimentos e intervenções administrativas inúteis que não dependam de intervenção legislativa, mas de meras “praxes e rituais”. Deste modo, pretende-se implementar uma “equipa de intervenção rápida” que realize um estudo sobre a adequação das atuais disposições e procedimentos propondo, dentro dos limites possíveis, a racionalização e simplificação de formalidades inerentes aos processos da Salvaguarda e Classificação de Bens Culturais. Este estudo deverá acompanhar, naturalmente, a implementação da Plataforma de desmaterialização da DRCC e a criação dos novos serviços já mencionados, e visará a requalificação e a melhoria dos serviços prestados aos cidadãos e a racionalização do modelo e sistema de gestão, numa perspetiva de excelência, dando origem a novos métodos e técnicas de trabalho focalizados na eficácia e na eficiência e na pronta resposta às diferentes solicitações dos cidadãos/clientes. Associada a esta dinâmica, pretende-se disponibilizar os modelos de requerimento em uso no site da DRCC, em formato Word, para assegurar o seu preenchimento e envio online.

3.3. GABINETE DE APOIO À CLASSIFICAÇÃO DE BENS CULTURAIS - APOIO TÉCNICO, CIENTÍFICO E PROCESSOS

No âmbito das suas atribuições, cabe à DRCC instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico e apoiar a DGPC na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico. Esta responsabilidade está acometida ao Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais, que anualmente levará a cabo o desenvolvimento de um conjunto de ações diversificado que contribuirá decisivamente para o cabal cumprimento da missão e atribuições da DRCC em matéria de classificação de bens culturais.

AÇÕES A DESENVOLVER EM 2021
Proceder ao rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico do património da região centro, propondo uma lista anual de classificações e instruindo consequentemente os respetivos processos
Realizar vistorias anuais ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações
Realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação e processos de inventário de património cultural imaterial
No domínio do património imaterial proceder ao rigoroso levantamento, estudo, documentação e diagnóstico do património da região centro, para efeitos de salvaguarda e valorização de património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial
Acompanhar, cooperar e/ou prestar apoio a centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e entidades privadas envolvidas em projetos de estudo e documentação de património cultural imaterial;
Propor medidas e metodologias adequadas à salvaguarda do património cultural imaterial e propor a divulgação dos registos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Deste modo, em 2021, serão produzidos os seguintes documentos:

- **Relatório Técnico sobre o levantamento, estudo e diagnóstico do património edificado da região centro, e proposta de lista de classificações 2021;**
- **Relatório Técnico das vistorias realizadas ao estado de conservação e valorização do património classificado e propostas corretivas;**
- **Relatório Técnico sobre o levantamento, estudo e diagnóstico do património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial 2021.**

3.4. GABINETE DE APOIO ÀS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO - APOIO TÉCNICO, CIENTÍFICO E PROJETOS

Cabendo à DRCC propor, à DGPC, programas e projetos anuais e plurianuais de conservação, restauro e valorização do património arquitetónico e arqueológico assegurando a respetiva promoção e execução e, bem assim, visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente, cabe ao Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro prestar apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, através da elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. Deste modo, será elaborado um **Plano Anual de Intervenções de Conservação e Restauro**, que incluirá os acervos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do Museu José Malhoa, que visa planear e programar os trabalhos a desenvolver pela equipa. Paralelamente, dar-se-á seguimento ao estabelecimento de parcerias com os Municípios da Região, no sentido de manter o acompanhamento e apoio técnico e científico na elaboração de diagnósticos de conservação e restauro e, bem assim, acompanhamento e aconselhamento de processos de conservação e restauro em curso.

4. DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO, DIFUSÃO E PROMOÇÃO CULTURAL

A DRCC desempenha, à escala regional, um importante papel do ponto de vista do acompanhamento e fiscalização das atividades promovidas por estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), e ao nível do apoio a iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região. Igualmente, cabe-lhe emitir pareceres sobre o manifesto interesse público de projetos enquadráveis no âmbito do mecenato cultural e sobre quaisquer outras matérias que lhe sejam solicitadas no âmbito dos serviços e organismos da área da cultura. Deste modo, em 2020 foi criada a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural a quem compete, entre outras funções, elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo com relevância para o setor cultural e criativo da Região, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas pela DRCC, conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural, organizar e concretizar projetos ou eventos culturais e científicos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direção Geral das Artes ou outros departamentos do Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região Centro, às atividades desenvolvidas e ao historial dos financiamentos e outros apoios, assegurar o acompanhamento e fiscalização das atividades das estruturas apoiadas pelos serviços do Ministério da Cultura (MC), acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas associados a financiamento comunitário ou não, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos relativamente a projetos temáticos ou multidisciplinares, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas e

respetivo orçamento. Acrescidamente, cabe a esta Divisão a responsabilidade de desenvolver e implementar o programa de comunicação dos Museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, nomeadamente, ao nível da gestão das redes sociais, da elaboração de newsletters (com regularidade a definir) para manter níveis de comunicação regulares com os públicos do museu, produção de vídeos temáticos para promover o museu em ambiente digital e implementação do website do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Sob a coordenação desta Divisão foi criado o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais, que tem como missão acompanhar as iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, nomeadamente através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro” e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação). No contexto específico da dinamização do setor artístico, é nossa firme orientação aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento mas também, e a esse tempo, assumindo-nos como hub disseminador de informação relevante, prestando todo o apoio técnico que nos seja permitido e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais.

Deste modo, em 2021, a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural levará a cabo um conjunto de ações e projetos que visam contribuir diretamente para a prossecução dos seguintes objetivos de QUAR:

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas							
INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
1.	Nº de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	0	25	8	36	60%
2.	Nº protocolos com agentes culturais	0	20	22	2	27	40%

OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural							
INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
6.	N.º de projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados	50	25	27	2	40	100%

As atividades são desenvolvidas em múltiplos contextos e com múltiplos interlocutores, procurando adequar as respostas, equilibradamente, aos interesses e desejos dos cidadãos e entidades aos quais a DRCC presta serviço.

4.1. GABINETE DE APOIO AOS AGENTES CULTURAIS

Enquanto estrutura de apoio aos agentes culturais não profissionais, este gabinete de apoio tem uma dupla função, no sentido em que lhe cabe ser um ponto focal de disseminação de informação relevante para o setor (mesmo o setor profissional da cultura), em termos de financiamentos públicos e privados, projetos, formação e capacitação, parcerias e outras oportunidades de cooperação, e um ponto focal de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento e implementação de projetos culturais promovidos por entidades não profissionais nos domínios artísticos e da cultura tradicional, de dimensão local ou regional.

Neste sentido, em 2021, será implementada uma **NEWSLETTER DIGITAL**, de periodicidade variável, em conformidade com os assuntos que surjam, que poderá vir a ser temática (por áreas de interesse) ou mais genérica. Com esta newsletter pretende-se manter uma comunicação permanente com as estruturas e agentes culturais do território, divulgando informação produzida pelos diferentes organismos do Ministério da Cultura, mas igualmente de outras entidades relevantes (Europa Criativa, Fundação Aga Khan, Instituto Camões, Fundação da Juventude, Centro de Informação Europeia Jacques Delors, entre tantos outros).

Pretende-se, também, proceder à atualização intensiva do **INVENTÁRIO DAS ESTRUTURAS E AGENTES CULTURAIS – profissionais e não profissionais** – da região centro, cuja informação é disponibilizada no site da DRCC [Atlas Cultural > Entidades]. Deste modo, e para além de serem contactadas todas as entidades já registadas, será lançado um inquérito aos Municípios da Região no sentido de realizar o levantamento exaustivo de todas as estruturas culturais [em funcionamento] dos respetivos territórios.

Finalmente, pretende-se este ano dar início à criação de uma **REDE DE CRIAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA** que divulgará, no site da DRCC, os projetos culturais e artísticos promovidos pelas entidades culturais da Região, disponíveis para itinerância, promovendo a sua divulgação junto de diversas tutelas responsáveis pela Programação Cultural nos respetivos territórios. Esta rede será estruturada de forma temática, em função das diversas disciplinas artísticas e culturais.

4.2 PROGRAMAS DE APOIO À CRIAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

Entre o conjunto de atribuições e competências da Direção Regional de Cultura, encontra-se o apoio a iniciativas culturais, de carácter local ou regional, realizadas por agentes e estruturas de carácter não profissional que, pela sua natureza, não se enquadrem nos programas de apoio de âmbito nacional ou que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da Região. Neste sentido, em 2021, preconizam-se duas grandes ações, a saber, a implementação da 3ª edição do Programa de Apoio à Atividade Cultural e a continuidade do programa de apoio ao associativismo cultural, bandas de música e filarmónicas, através da restituição do IVA (Decreto-Lei n.º 128/2001).

I. PROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE CULTURAL 2021

A Direção Regional de Cultura do Centro implementou, em 2019, o Programa de Apoio à Atividade Cultural, constituído por um conjunto de linhas de apoio suportado exclusivamente através do seu Orçamento, que pretende apoiar o desenvolvimento de iniciativas/projetos culturais promovidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, fortalecer o tecido cultural local, não profissional, através de apoio à criação artística, estimular e fortalecer as relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais, reforçando a criação de redes culturais nos territórios e estimular e aprofundar uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais. O apoio é atribuído mediante um processo de avaliação de mérito, de natureza qualitativa e quantitativa e de acordo com os critérios apresentados nas Normas do programa, sendo as candidaturas apresentadas em formulário próprio disponível no website da DRCC.

A 3ª edição deste Programa pretende implementar várias novidades relativamente às edições anteriores, que visam dar uma resposta mais adequada às atuais condições de produção e fruição cultural que resultam obviamente da atual da crise sanitária. Desde logo, e para poder apoiar mais associações, em 2021, teremos um orçamento reforçado em 17%, o que significa que o orçamento total para apoio no contexto do PAAC será de 70.000€ divididos entre as 4 medidas de apoio previstas (Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo; Medida 2: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas; Medida 3: Apoio a iniciativas de difusão e de formação de cinema e audiovisual; e Medida 4: Apoio à edição). Por outro lado, o prazo de candidaturas é este ano mais alargado do que o habitual, visando dar resposta a eventuais problemas decorrentes diretamente de períodos de confinamento (que dificultam o estabelecimento das parcerias obrigatórias). Por outro lado, e excecionalmente, pretende-se que as normas que regulamentam o programa em 2021 prevejam a possibilidade de apoiar projetos que, fruto de condições excecionais motivadas pelo desenvolvimento da pandemia, não possam ser apresentados em 2021, sendo dada a oportunidade de decorrerem até final do primeiro semestre do ano 2022, ainda que a sua execução financeira decorra até final de 2021. Excecionalmente, também, qualquer entidade

apoiada no âmbito do PAAC 2020 que não tenha concretizado o projeto financiado em 2020 devido à pandemia de Covid-19, poderá submeter a candidatura ao Programa de 2021. Finalmente, outra grande novidade que se pretende introduzir em 2021 é a elegibilidade de custos que decorrem diretamente do desenvolvimento de projetos culturais em ambiente digital, transmitidos em live-streaming através de plataformas abertas ou em plataformas com link de acesso. O período de candidaturas ao Programa de Apoio à Atividade Cultural decorre entre 01 de fevereiro e 31 de março de 2021. A DRCC irá analisar as candidaturas entre os dias 05 e 23 de abril de 2021, data a partir da qual serão divulgados os resultados.

II. PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO CULTURAL, AS BANDAS DE MÚSICA E FILARMÓNICAS

A Lei nº 123/99, de 20 de Agosto, definiu as regras através das quais o Governo apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos, tendo o Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de Abril, regulamentado o processo de candidaturas, nomeadamente, explicitando as entidades que concedem o apoio, determinando o prazo de apresentação das candidaturas, enunciando os documentos que instruem as mesmas e fixando o prazo de pagamento do subsídio. Neste sentido, cabe às Direções Regionais de Cultura conceder um subsídio em valor equivalente ao imposto sobre o valor acrescentado (IVA), pago e suportado pelas entidades referidas no artigo 2º do mencionado Decreto-Lei, que não confira direito à dedução constante dos bilhetes de importação, faturas ou documentos equivalentes, relativamente a aquisições de instrumentos musicais e material consumível, utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural, aquisições de fardamentos utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural e aquisições de trajes utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural. As candidaturas a este apoio deverão ser apresentadas durante o mês de dezembro, englobando as operações realizadas no respetivo ano económico, sendo efetuadas dentro do prazo máximo de um ano a contar da data do bilhete de importação, fatura

ou documento equivalente que comprovem a aquisição dos bens. Em 2021, a DRCC manterá este apoio, pretendendo-se, complementarmente, realizar um conjunto de **sessões de esclarecimento dirigidas aos beneficiários deste programa**, de modo a apoiar os agentes culturais na elaboração dos respetivos processos de candidatura.

III. PROJETO “NÃO BRINQUES COM O FOGO” | PARCERIA MINISTÉRIO DA CULTURA E AGIF

Em 2020, foi estabelecida uma parceria entre o Ministério da Cultura, por intermédio das Direções Regionais de Cultura do Centro, Norte, Alentejo e Algarve, e a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P. (AGIF), tendo em vista a implementação do projeto piloto “NÃO BRINQUES COM O FOGO”, no âmbito da campanha “Portugal Chama. Por si. Por todos”. Coordenado pela Direção Regional de Cultura do Centro, o objetivo desta ação foi o de ensaiar um método inovador para contribuir para a valorização dos recursos florestais e naturais e para a mudança de comportamentos e, conseqüentemente, a redução de ignições e do número de incêndios rurais graves em Portugal. Deste modo, cada Direção Regional ficou responsável pela implementação do projeto na sua área de circunscrição, tendo, para o efeito, gerido financeira e administrativamente dois Avisos de Criação Artística, dirigidos ao setor cultural profissional, para o desenvolvimento de duas ações culturais e artísticas, a saber, a criação de uma ação de capacitação das comunidades e a criação de um espetáculo ao ar livre, destinado à comunidade em geral. O sucesso da iniciativa perspetiva a sua continuidade em 2021, mas já sob a forma de projeto alargado e não apenas de projeto-piloto (este projeto foi, em 2020, testado apenas em algumas freguesias a nível nacional), o que a confirmar-se possibilitará a abertura de novos avisos para a criação artística e a conseqüente contratação de entidades profissionais de cultura.

4.3. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

4.3.1. Setor cultural não profissional

Enquanto entidade com responsabilidades no desenvolvimento de ações de sensibilização e capacitação e divulgação de boas práticas no território afeto, a DRCC pretende, em 2021, desenvolver um conjunto de ações de formação dirigidas ao tecido cultural associativo da região centro, que ajude a superar algumas dificuldades sentidas pelas organizações e agentes não profissionais do setor da cultura, indo ao encontro das necessidades que nos têm sido transmitidas. Neste contexto, será organizado um ciclo de workshops que no presente ano será fundamentalmente dedicado à elaboração e desenvolvimento de projetos culturais de modo a fornecer instrumentos e ferramentas de trabalho e reflexão que auxiliem as organizações na preparação de novos projetos e na angariação de diferentes instrumentos de apoio financeiro.

WORKSHOP I. COMO ELABORAR UM PROJETO CULTURAL? | 12 e 18 DE FEVEREIRO, 18H00
[ONLINE] - Da ideia à estruturação de um projeto cultural, abordagem das várias fases de definição de um projeto.

Objetivos: Conseguir transformar uma ideia em projeto; Conseguir identificar o valor de mercado de um projeto e assim justificar a sua existência; Conhecer os vários elementos que devem constituir um projeto cultural; Saber identificar o público-alvo de cada projeto; Saber identificar necessidades de parcerias; Saber preencher a candidatura ao Programa de Apoio à Ação Cultural da Região Centro – exercício final.

Público-alvo: Este workshop destina-se aos agentes culturais, não profissionais, da região centro. É especialmente estruturado a pensar em todos aqueles que pretendam candidatar-se ao Programa de Apoio à Ação Cultural da DRCC.

Número máximo de inscritos: 70 Pessoas | **Duração:** 2H30

WORKSHOP II. PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA PROJETOS CULTURAIS | 16 DE ABRIL, 18H00

[ONLINE] - Elaborar um plano de comunicação, com recurso a ferramentas low cost ou gratuitas, que permita dar visibilidade ao projeto cultural.

Objetivos: Saber o que é um plano de comunicação e a sua importância na gestão de um projeto; Conhecer os principais elementos de um plano de comunicação e saber implementá-los; Conhecer algumas ferramentas de comunicação de baixo custo, mas elevado valor.

Público-alvo: Este workshop destina-se aos agentes culturais, não profissionais, da região centro.

Número máximo de inscritos: 70 Pessoas | **Duração:** 2H00

WORKSHOP III. MECENATO E PATROCÍNIO DE PROJETOS CULTURAIS, 16 DE JULHO, 18H00

[local a definir] - Como trabalhar fontes de financiamento, alternativas aos concursos, para garantir a sustentabilidade financeira de um projeto cultural.

Objetivos: Como posicionar um projeto para negociação de parcerias de Mecenato e Patrocínio; Conhecer as diferenças entre Mecenato e Patrocínio; Conhecer a lei e vantagens do Mecenato; Saber identificar as marcas a contactar para cada projeto; Conhecer os termos de negociação de um patrocínio; Saber elaborar um dossiê de patrocinador e conhecer algumas contrapartidas possíveis a apresentar às marcas; Conhecer as dinâmicas das marcas durante um evento; Saber tirar o máximo proveito da parceria e saber fazer o follow up da parceria e do projeto.

Público-alvo: Este workshop destina-se aos agentes culturais, não profissionais, da região centro.

Número máximo de inscritos: online 70 pessoas, presencial 30 pessoas | **Duração:** 2 x 2H00

Para além deste ciclo de workshops serão ainda organizadas **sessões de esclarecimento** dirigidas aos beneficiários do Programa de Apoio ao Associativismo Cultural, Bandas de Música

e Filarmónicas (Lei nº 123/99, de 20 de agosto), com o objetivo de esclarecer todas as questões associadas ao modelo e metodologia (administrativa e financeira) de preparação das candidaturas a este programa. Estas sessões decorrerão online entre os meses de maio e julho, em datas a agendar com os beneficiários.

4.3.2. Formação e capacitação de técnicos de museus

A formação e qualificação dos recursos humanos é determinante no desenvolvimento e sucesso das organizações, assim como na motivação individual e gestão de equipas. Neste contexto, em 2021, pretende-se organizar workshops com o objetivo de qualificar e capacitar os técnicos de museus da Região Centro.

WORKSHOP 1. Credenciação de Museus | 03 de março, das 10h00 às 12h30 e 04 de março, das 10h00 às 12h30

Com o apoio da Rede Portuguesa de Museus decorrerão, em ambiente online, duas sessões do workshop “Credenciação de Museus” que visa fornecer ferramentas para a elaboração das candidaturas de credenciação e adesão à Rede. O workshop trabalhará as seguintes temáticas:

1. A Rede Portuguesa de Museus enquanto instrumento para a qualificação dos museus (Lei Quadro dos Museus Portugueses e Processo de credenciação de museus)
2. Como preparar uma candidatura à credenciação do museu? (preenchimento do formulário de candidatura ponto por ponto e elaboração dos documentos gestão museológica)
3. Os efeitos da credenciação e da conseqüente integração na Rede Portuguesa de Museus

Público-alvo: Este workshop destina-se aos profissionais dos Museus da Região Centro

Número máximo de inscritos por sessão: 30 Pessoas | **Duração:** 2H30

WORKSHOP 2. ProMuseus. Um instrumento de qualificação de museus (em datas a definir)

Em função dos períodos de apresentação das candidaturas, pretende-se organizar workshops online sobre o programa de financiamento ProMuseus 2021, o modo de candidatura, as linhas de financiamento disponíveis e despesas elegíveis, entre outras informações relevantes.

Público-alvo: Este workshop destina-se aos profissionais dos Museus Credenciados ou em vias de credenciação da Região Centro

Número máximo de inscritos por sessão: 30 Pessoas | **Duração:** 2H30

4.4 PROJETOS DE DIVULGAÇÃO, DINAMIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

No âmbito da valorização e dinamização do património cultural, a DRCC tem vindo a desenvolver e implementar, desde 2020, um conjunto de projetos e ações que visa assegurar o acesso alargado à fruição cultural, criando condições para que o património cultural seja uma alavanca para o desenvolvimento dos territórios. Com o objetivo contribuir para o desenvolvimento do potencial e competitividade dos territórios, pretende-se criar novos itinerários culturais aos quais se associem leituras e interpretações diferenciadoras, gerando apetência para a descoberta do património cultural da região centro. Atendendo a este objetivo, a DRCC pretende dar continuidade à implementação dos seguintes projetos:

AS LENDAS ÁRABES DA REGIÃO CENTRO - O projeto de investigação decorre no contexto do evento internacional EXPO DUBAI e visa proceder ao levantamento, inventariação e recolha das lendas ligadas à presença da cultura muçulmana no território abrangido pelos municípios da Região Centro, enquanto expressões e manifestações intrinsecamente ligadas a lugares patrimoniais de memória ou a referenciais histórico-religiosos que se pretendem visibilizar em

termos de visitação, sendo então ponto de partida para múltiplas viagens no território que levarão os visitantes a descobrirem novas histórias, novos património e novos lugares de memória através das lendas árabes. Para o desenvolvimento deste projeto a DRCC contará com o apoio de uma Equipa de investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), da Universidade de Coimbra, a saber, João Paulo Avelãs Nunes (historiador); João Pinho (historiador); Pedro Carvalho (arqueólogo); António M. Rochette Cordeiro (geógrafo). Esta investigação constituirá a base informativa de uma exposição itinerante e de um livro sobre este património. Em 2021, o orçamento da DRCC apenas permitirá assegurar o projeto de investigação, esperando-se encontrar os meios adequados para, em 2022, produzir os materiais de comunicação do projeto.

PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO - No âmbito do projeto TERPAT será dada continuidade à ação “Património Cultural Imaterial da Região Centro”, procedendo-se à inventariação, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região. O património cultural imaterial tem um papel determinante do ponto de vista da vivência social das comunidades, e o reconhecimento do seu ‘saber’ e do seu ‘saber-fazer’ tem um grande impacto na sedimentação das identidades coletivas. Deste modo, este projeto concentrar-se-á nas tradições e expressões orais, nas expressões artísticas e manifestações de carácter performativo, nas práticas sociais, rituais e eventos festivos, nos conhecimentos e práticas relacionados com a Natureza e o Universo e nas competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais. Este projeto vem ao encontro do programa nacional “Saber Fazer Português”, vocacionado para as tecnologias das artes e ofícios tradicionais, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável das artes e ofícios nacionais.

A VIAGEM DO ELEFANTE | ROTA TURÍSTICA LITERÁRIA - No âmbito candidatura, entretanto aprovada, ao Programa Valorizar Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, apresentada pela Associação de Desenvolvimento Regional Territórios do Côa, a DRCC é parceira no

desenvolvimento do Projeto Viagem do Elefante, assumindo, nessa qualidade, o valor de 12.000€ no contexto do consórcio criado. Este projeto visa a qualificação e dinamização da Rota Turístico-literária 'Viagem do Elefante', inspirada na obra e nas vivências de José Saramago, prémio Nobel da Literatura. O projeto irá estruturar uma oferta em Turismo Literário, catalisando fluxos e dinâmicas de valor acrescentado para a promoção da Cultura na Região Centro, em particular, em contexto territorial de baixa densidade.

EVOCÇÃO DOS 50 ANOS DA MORTE DE JOSÉ RÉGIO - O programa de Evocção dos 50 anos da Morte de José Régio nasce da cooperação entre o Ministério da Cultura, a Direção Regional de Cultura do Norte, a Direção Regional de Cultura do Centro, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, os Municípios de Coimbra, Portalegre e Vila do Conde, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Portalegre. O programa de evocção da vida e obra de José Régio, vasto e multifacetado, tem como propósito evocar a sua memória e ampliar o reconhecimento público desta figura ímpar da cultura portuguesa. Em 2020 a DRCC reeditou 2 obras (“Páginas de Doutrina e Críticas da Presença” e “Biografia”), sendo que até final do ano de 2021 serão publicadas mais 3 obras de José Régio, em parceria com a Editora Opera Omnia, a saber, “Jacob e o Anjo” (teatro), “Três ensaios sobre Arte” (ensaio) e “Davam Grandes Passeios ao Domingo” (ficção).

4.5. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO I ESTRUTURAS PARA A CRIATIVIDADE”

A DRCC organizou, em 2019, o seu primeiro seminário internacional que procurou afirmar-se como um lugar de debate, questionamento e desenvolvimento de pensamento crítico sobre as políticas públicas culturais e o seu papel no contexto das estratégias de desenvolvimento dos territórios. Fruto das condições particulares do ano de 2020 (pandemia Covid-19), o II Seminário Internacional, apesar de ser sido agendado por três vezes, teve que ser cancelado, pelo que em 2021, pela pertinência do tema proposto e pela qualidade dos conferencistas convidados, pretende-se reagendar o mesmo seminário. O seminário terá lugar na Covilhã, nas instalações do New Hand Lab, entre os dias 01 e 02 de julho (se as condições à época permitirem) e contará com o apoio do Município da Covilhã e do Turismo do Centro. Ao longo destes dois dias, pretende-se promover e debater visões e experiências nacionais e internacionais, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento territorial e societal. Em 2021, o debate irá centrar-se na criação de condições necessárias para o fomento e otimização de estruturas facilitadoras da criatividade nos territórios e junto das comunidades, com vista à promoção de ecossistemas culturais e criativos alargados e resilientes. As temáticas a abordar englobam a formulação de estratégias e políticas culturais, o papel da educação, da formação e os modos de gestão e desenvolvimento de espaços criativos. O objetivo é compartilhar visões e experiências territoriais à escala internacional, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento territorial, pretendendo-se explorar as seguintes temáticas:

1. DINÂMICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO - Qual o papel da cultura na educação e qual o papel da educação na cultura? Que abordagens e oportunidades existem para os territórios? Qual o papel do Plano Nacional das Artes?

2. ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS TERRITORIAIS PARA A CULTURA - Qual o papel da política cultural para o território? Para que servem e como desenvolver os planos estratégicos municipais para a cultura?

3. CENTROS CRIATIVOS COMO AGENTES DE MUDANÇA - Quais os modelos de gestão, financiamento e funcionamento mais adequados para residências artísticas, centros artísticos e criativos, incubadoras de projetos culturais e artísticos? Como podem estes atores assumir-se como interlocutores no desenvolvimento dos territórios?

4. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CULTURA - Como é que os meios digitais podem promover e facilitar o acesso alargado à criatividade e a cultura? Como podem os artistas, operadores e instituições culturais desenvolver as competências necessárias? Qual o papel dos territórios nesta transformação?

5. CULTURA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL - Quais os desafios para a criatividade e cultura na problemática ambiental? Que modelos, oportunidades e abordagens existem para os territórios através da convergência entre cultura e ambiente?

Com este conjunto de painéis, serão apresentados casos inspiradores, nacionais e internacionais, relativos à conceção, desenvolvimento e gestão de ecossistemas criativos e estruturas para a criatividade nas cidades e regiões, percorrendo perspetivas distintas e complementares. O seminário é dirigido a todos os agentes culturais e criativos, autoridades locais e regionais e ao setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local.

4.6. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Em 2021, a DRCC pretende apostar no desenvolvimento de uma estratégia de comunicação que fortaleça a notoriedade e o posicionamento da entidade no território que serve, dando a conhecer, de forma estruturada, transparente e contínua, a missão e trabalho desenvolvido pela sua equipa. Por outro lado, enquanto entidade de dimensão regional, pretende-se que a DRCC, através do seu plano de comunicação, contribua de forma efetiva para a captação de novos públicos para a cultura e para a fidelização dos já existentes (ação crítica e determinante no contexto da atual pandemia, que afastou o público das instituições culturais e da prática e

fruição cultural contínua), afirmando e valorizando a Cultura enquanto atividade essencial para a qualidade de vida dos nossos cidadãos. Por outro lado, este plano pretende, igualmente, estabelecer as diretrizes de comunicação permanente com a imprensa e com os diferentes stakeholders da DRCC, incluindo o setor privado enquanto potencial ator nas estratégias de mecenato e apoio cultural. Prioritariamente, em 2021, pretende-se definir uma nova identidade visual, fortalecer as dinâmicas de assessoria de imprensa, estimular a criação de dinâmicas de comunicação regular com o público através das plataformas digitais, criar e promover conteúdos próprios de relevante interesse para a região, conceber e desenvolver newsletters digitais periódicas para públicos segmentados, criar um banco de imagem dos espaços culturais e das atividades da DRCC, criar conteúdos audiovisuais para promoção e divulgação dos serviços dependentes (Museus e Mosteiro) e atividades da DRCC, para disseminação através das redes sociais, identificar ações/projetos/informação relevante, relativa à atividade própria das diferentes unidades orgânicas da DRCC para comunicar ao longo do ano, e desenvolver ações de comunicação especificamente direcionadas aos colaboradores da DRCC, com vista ao aumento dos níveis de compromisso, empenho e “engagement” dos públicos internos com a instituição (tão mais relevante quanto o facto de atualmente uma parte substantiva das equipas se encontrar em regime de teletrabalho). O plano de comunicação contemplará uma política e estratégia específica para as redes sociais da DRCC e serviços dependentes, assim como uma estratégia específica (conteúdos e layout) para mailings e newsletters, com eventual aquisição de serviço específico de expedição digital, quer da DRCC, quer dos serviços dependentes. Será, ainda, considerada a aquisição de serviços para a criação de website próprio para o Museu José Malhoa e para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

4.7. IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE MECENAS E PATROCINADORES

Os protocolos de mecenato e patrocínio resultam num conjunto significativo de mais valias para os projetos que destes usufruem. Para além do apoio financeiro, fundamental para o desenvolvimento de algumas ações cujo orçamento ultrapassa a disponibilidade orçamental da entidade, estas parcerias trazem visibilidade e valorização do projeto, quer do ponto de vista interno, quer do ponto de vista externo. A mensagem de confiança que um mecenas ou patrocinador transmite ao investir num programa cultural é um selo de qualidade relativamente ao trabalho da entidade proponente, gerando também maior expectativa no público e na imprensa. Este “selo”, associado aos canais de comunicação de um investidor externo, traduz-se numa multiplicação exponencial do alcance da visibilidade e notoriedade do projeto. Desta forma, a DRCC pretende iniciar em 2021 a implementação de uma estratégia de captação de mecenas e patrocinadores, prevendo-se que este trabalho dê os primeiros frutos em 2022. O primeiro projeto que pretendemos submeter a esta estratégia é o “Ciclo de Concertos de Órgão na Região Centro” a desenvolver em 2022. Entre fevereiro e agosto, de 2021, será reforçado o fortalecimento da imagem e posicionamento da Cultura e Património como “produto” de interesse para o investimento externo. Também durante este período, será iniciado o processo de identificação das marcas que partilham valores com o programa a apoiar. A partir de setembro pretendemos dar início aos contactos com as empresas identificadas de forma a negociar o enquadramento do apoio necessário nos orçamentos de 2022.

5. DIVISÃO DE GESTÃO FINANCEIRA E DE RECURSOS HUMANOS

Cabe à Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos assegurar a gestão administrativa, financeira, de recursos humanos, arquivística e legislativa e, bem assim, contribuir para o processo de melhoria da qualificação profissional dos trabalhadores da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e da qualificação/modernização dos serviços prestados.

5.1. RECURSOS HUMANOS

Para a prossecução das atividades da Direção Regional de Cultura do Centro prevê-se para o ano de 2021, um total de 124 trabalhadores, sendo que 33 se encontram em mobilidade nos municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências. No âmbito do artigo 6º, do Decreto Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o processo de transferência de competências para as autarquias locais na área da cultura, os 33 trabalhadores irão transitar para as respetivas autarquias.

Os 91 efetivos são o garante mínimo, devido ao *plafond* que foi superiormente atribuído à DRCC para 2021, para a concretização dos objetivos das atividades das unidades orgânicas da DRCC (Direção de Serviços dos Bens Culturais, Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural e Museus José Malhoa, Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso), de acordo com o organograma definido na sequência da nova reconfiguração dada ao serviço e ao modelo de gestão dos serviços dependentes, atendendo ao crescente número de iniciativas culturais, agentes, estruturas, projetos e iniciativas nos domínios artísticos e Culturais da Região Centro.

A multiplicidade de tarefas, a sua exigência em complexidade, a necessidade de resposta em curto prazo e com qualidade, aliada à premência dos pedidos de apoio por parte de entidades externas e cidadãos, conduz à necessidade de ter um corpo de técnicos com as valências adequadas e capacidade de resposta em tempo útil. Por outro lado, a elevada faixa etária do

atual corpo técnico que conduzirá, a breve trecho, a um elevado número de reformas, indicia a necessidade urgente de se antecipar um cenário de rutura dos serviços que, diz-nos a experiência recente, não se resolve com a figura da Mobilidade. Torna-se, por isso imprescindível, para cumprimento da missão da DRCC de salvaguarda do património cultural e apoio ao setor cultural e artístico da região, apostar no rápido rejuvenescimento do seu corpo técnico, criando as condições legais para a abertura de concursos externos que permitam a entrada de novos colaboradores antes da saída dos atuais, de modo a que haja uma passagem de saber e conhecimento acumulado e a perda mínima de informação.

Para o ano de 2021 prevê-se a contratação de trabalhadores através da abertura de procedimentos concursais comuns ou mobilidade interna, com especial expressão na carreira técnica superior em áreas deficitárias no atual mapa de pessoal. Em anos seguintes terá de ser uma prioridade o aumento do número de efetivos e a contratação de novas valências (gestão e promoção cultural, gestão de redes sociais e comunicação, conservação e restauro, recursos humanos entre outras) em contrapartida dos lugares deixados pela aposentação de trabalhadores (2021 – 6; 2022 – 6).

Resumo do mapa de pessoal superiormente aprovado

Unidade Orgânica	Dirigente superior 1º grau	Dirigente intermédio 1º grau	Dirigente intermédio 2º grau	Técnico superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Diretora Regional	1	0	0	2	0	0	3
Direção Serviços dos Bens Culturais	0	1	0	20	8	2	31
Divisão de Gestão Financeira e R H	0	0	1	6	6	3	16
Divisão de Produção e Difusão Cultural	0	0	1	7	0	0	8
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	0	0	0	5	6	1	12

Museu José Malhoa	0	0	1	2	5	0	8
Museu da Cerâmica	0	0		1	6	1	8
Museu Dr Joaquim Manso	0	0		1	1	3	5
Museu de Aveiro (*)	0	0	1	4	7	4	16
Museu Francisco Tavares P Júnior (*)	0	0	1	1	7	2	11
Museu da Guarda (*)	0	0	0	1	4	1	6
TOTAL	1	1	5	50	50	17	124
(*) Um total de 33 trabalhadores em mobilidade no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências							

Deverá merecer especial atenção a promoção da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal dos trabalhadores da DRCC. Neste domínio, a DRCC adotou a modalidade de horário flexível, sendo permitida a jornada contínua, horários adaptados conforme pontuais necessidades dos trabalhadores e recurso ao teletrabalho.

Em termos de condições físicas de trabalho pretende-se dar melhores condições aos trabalhadores, o que implicará a realização de algumas obras no edificado, nomeadamente, reparações de janelas e portas que se encontram bastante degradadas, pintura de alguns gabinetes, arranjo de estores deteriorados, entre outras intervenções que serão estudadas pela Direção de Serviços dos Bens Culturais. Outra prioridade, que se suporta no intenso processo de desmaterialização documental e nas atuais condições de teletrabalho, passa pela substituição de meios tecnológicos (computadores) e o acesso a novos programas informáticos, colmatando necessidades urgentes do serviço e contribuindo para uma melhor motivação dos colaboradores e melhor prestação profissional. Finalmente, procurar-se-á, também, prestar particular atenção à necessidade de qualificação das equipas através da frequência de ações de formação que colmatem algumas dificuldades registadas, nomeadamente, ao nível da desejada transição digital.

5.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPAS DE TRABALHO

A DRCC atribui uma importância central à formação profissional dos trabalhadores. Deste modo, a DGFRH, em colaboração com as restantes unidades orgânicas e com os colaboradores, através de formulário, irá desencadear o levantamento das necessidades de formação, de modo a compatibilizar as competências dos trabalhadores com as atividades a desenvolver no ano de 2021, sendo que em algumas áreas, a formação e o reforço do conhecimento se adquirem através da participação de seminários, conferências e congressos sobre determinadas temáticas, que ocorrem pontualmente.

Sem prejuízo do necessário levantamento de necessidades, em 2021, fruto da estabilização das chefias intermédias (Direção de Serviços dos Bens Culturais e Divisão de Comunicação e Promoção Cultural), pretende-se que estas frequentemente, prioritariamente, duas ações de formação:

1. FORGEP - CURSO DE FORMAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA - Este curso tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos e competências adequadas ao exercício de funções de dirigentes, assentes numa cultura de Administração Pública profissional e tecnologicamente avançada, de forma a favorecer a qualidade dos serviços públicos prestados e aprofundar as capacidades técnicas dos dirigentes de cargos intermédios, potenciadoras de uma liderança mobilizadora de uma moderna gestão.

2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO DO DESEMPENHO – este curso tem como objetivo proporcionar a compreensão do significado de gestão e avaliação do desempenho, caracterizar os subsistemas de avaliação, SIADAP 1, 2 e 3 explicitar a forma como se articulam. Visa igualmente dar a conhecer os elementos necessários para uma gestão de objetivos que contribuam para a melhoria contínua das entidades públicas e sensibilizar para a avaliação de competências, enquanto procedimento de avaliação de desempenho previsto no SIADAP 3.

Por outro lado, visando dotar as equipas das condições adequadas à transformação digital que se impõe, pretende-se aumentar o número de horas de formação em ferramentas digitais e criar meios de autoformação com base em recursos multimédia que facilitem a aprendizagem. Esta formação incidirá no programa de desmaterialização documental da DRCC e, bem assim, num conjunto de outros programas que permitam melhorar a produtividade, eficácia e eficiência das equipas. Em função das condições de base de cada trabalhador, preconiza-se a inscrição de alguns trabalhadores no “Programa de Capacitação para a “Infoexclusão Zero” e no “Programa de Capacitação em Ferramentas Digitais”, ambos ministrados pelo INA.

Pretende-se, igualmente, que a equipa de atendimento ao público receba formação e informação contínua, em estreita ligação com o Gabinete de Apoio à Direção e a Direção de Serviços de Bens Culturais, de modo a que se mantenha conhecedora da estrutura e competências genéricas da entidade, prestando um atendimento de qualidade, eficaz e eficiente, encaminhando de forma correta os interessados e prestando as primeiras informações, com níveis de segurança, eficácia e eficiência inquestionáveis. Paralelamente, pretende-se incrementar as competências desta equipa ao nível das relações humanas e capacidade de atendimento, nomeadamente, através de ações de formação (online e/ou presenciais) no domínio do atendimento telefónico, atendimento presencial, encaminhamento de processos, entre outras, que visam suprir as lacunas atualmente percecionadas na qualidade do atendimento ao público. Associado aos processos de transformação da cultura organizacional e digital da DRCC, e visando incrementar os níveis de qualidade, eficácia e eficiência, as chefias intermédias irão apresentar e definir planos de formação individuais ou de grupo que permitam a formação e aperfeiçoamento profissional contínuo dos profissionais do serviço que dirigem, sobretudo, no domínio do incremento da qualidade do serviço prestado, das suas competências digitais, relacionamento humano, gestão de tempo e gestão de conflitos, entre outras áreas. Estes planos de formação deverão ser orientados no sentido de uma Administração ao serviço do cidadão, tendo em conta os objetivos da DRCC, bem como o desenvolvimento técnico dos seus funcionários.

No que concerne especificamente à equipa de Salvaguarda, o programa de formação deverá dar resposta às áreas que se consideram prioritárias e onde existem maiores lacunas,

designadamente, no domínio da atualização legislativa, reabilitação do edificado, organização e gestão de processos, tecnologias de informação, secretariado e funções administrativas, entre outras, de acordo com o plano apresentado no quadro seguinte.

Destinatários	Área formativa	Ação de formação
Técnicos superiores – Engenharia Civil	Atualização legislativa	Contratação Pública Fiscalização de empreitadas
	Formação científica	Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse
Técnico superior – Engenharia Mecânica	Atualização legislativa	Fiscalização de empreitadas
	Formação científica Contratação Pública	Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse
Técnicos superiores – Arquitetura	Atualização legislativa Formação científica	Contratação Pública Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse
Técnicos superiores – Arqueologia	Atualização legislativa Formação científica	Ordenamento do território Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse
Técnicos superiores – História da Arte	Formação científica	Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse
Assistentes técnicos – desenho e orçamentação	Competências digitais	Desenho assistido por computador e tratamento de imagem
Assistentes técnicos - secretariado	Competências digitais Secretariado e funções administrativas	Processamento de texto, bases de dados e folhas de cálculo Técnicas de organização administrativa Técnicas de secretariado

5.3. RECURSOS FINANCEIROS

Em 2021, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos terá a responsabilidade de executar um orçamento total de 9.348.581 €, que representa um acréscimo relativo ao ano de 2020, fruto da reinscrição de projetos candidatados ao Centro2020 e outros programas, com reduzida execução financeira em 2020, devido a atraso na aprovação de candidaturas. As fontes de financiamento resultam das dotações atribuídas pelo Orçamento de Estado (receitas dos impostos), receitas próprias provenientes da venda de bens e serviços e de parcerias da contrapartida nacional na execução de projetos cofinanciados de igrejas e outras entidades, FEDER, INTERREG, Turismo de Portugal, e do EEAGrants.

A DGFRH elaborou o orçamento (orçamento de atividades e de projetos) segundo as diretrizes da Direção Geral do Orçamento (DGO).

Proposta de orçamento para 2021

Proveniência de receitas	Orçamento	
	Atividades	Projetos
OE (Receitas dos Impostos)	3 837 363	430 013
Receitas próprias	86 100	572 602
FEDER		3 617 477
INTERREG		60 000
TURISMO DE PORTUGAL		190 871
EEAGRANTS		554 155
TOTAL	3 923 463	5 425 118

Orçamento de atividades:

- Despesas de pessoal – 2.289.157€;
- Despesas de funcionamento incluindo renovação do parque tecnológico - 1.340.406€;
- Programa de Apoio à Ação Cultural – 70.000€;
- Restituição do IVA (Decreto Lei nº 128/2001) – 60.000€;
- Seminário Internacional -70.000€;
- Lendas Árabes– 20.000€;
- Projeto Não brinques com o Fogo – 20.000€
- Obras nos Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – 70.000€;
- Programação Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – 70.000€.

Orçamento de projetos:

Projetos com execução para 2021

Projetos	Montante
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de Conservação/Beneficiação Geral	506 480
Requalificação da Sé Nova – Coimbra	391 787
Sé de Viseu - Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades	1 472 000
Requalificação da Sé Velha – Coimbra	391 654
Sé da Guarda - Reconstrução do Órgão de Tubos	677 883
Igreja do Carmo - Coimbra - Consolidação da aboada de suporte ao coro alto	187 000
Convento de Maceira Dão - Reabilitação e Estabilização da Igreja	470 000

Mosteiro de Celas - Reparações diversas das coberturas e conservação e restauro do claustro	231 936
TERPAT	73 334
SAMA 2 - Agiliz@	97 935
Museu da Nazaré - Somos Nazaré. Um mar de memórias	653 579
Rota Literária - Rede Regional do Turismo Literário(*)	271 530
TOTAL	5 425 118€

(*) Em sede de análise, o Turismo de Portugal não considerou este projeto elegível, tendo a DRCC apresentado uma reclamação à decisão. Atualmente, aguardamos a reavaliação do projeto, razão pela qual se mantém a possibilidade deste investimento.

5.4 ATIVIDADES A DESENVOLVER

Em 2021, pretende-se levar a efeito a implementação de um conjunto de ações estruturantes para a nova política e estratégia de gestão de recursos da DRCC, a saber:

1. Implementação do sistema de desmaterialização documental da DRCC;
2. Implementação da Biblioteca e Centro de Documentação da DRCC;
3. Implementação, em colaboração com a Divisão de Comunicação e Promoção Cultural, do processo de autoavaliação dos serviços – CAF;
4. Revisão do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
5. Finalização dos processos de transferência de competências na área da Cultura para os Municípios.

Do ponto de vista da gestão de recursos humanos, assumem-se as seguintes tarefas:

1. Implementação do SIADAP 2021-2022
2. Definição do mapa de pessoal 2021 da DRCC, caracterizando o número e o tipo de Postos de Trabalho imprescindíveis ao bom desempenho do Serviço e assegurando a gestão de processos de recursos humanos;
3. Abertura de procedimentos concursais externos para contratação de colaboradores a afetar às diversas Unidades Orgânicas e abertura do Concurso para Chefe de Divisão Financeira e Gestão de Recursos Humanos;
4. Definir e implementar, de acordo com as necessidades sinalizadas pelo responsável por cada unidade orgânica e das orientações definidas superiormente, o Plano de Formação 2021, dos colaboradores da DRCC, tendo em vista a sua qualificação e melhoria de desempenho;
5. Organização e atualização dos ficheiros biográficos dos trabalhadores;
6. Apreciação de pedidos dos trabalhadores (acumulação de funções, estatuto de trabalhador estudante, instrução e gestão dos pedidos de aposentação, pedidos de jornada contínua e outros relacionados com horário de trabalho, etc.) e emissão de declarações e certidões a pedido dos trabalhadores;
7. Assegurar o processamento de remunerações, preparação de ficheiros de descontos às diversas entidades.

Em termos de gestão financeira, assume-se como prioritário:

1. Cumprir o período médio de pagamento aos fornecedores, de acordo com os critérios e indicadores definidos na Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso;
2. Melhorar a economia dos recursos afetos ao funcionamento do serviço;
3. Assegurar e controlar a classificação e o processamento de documentos contabilísticos, gestão de contas correntes e movimentos de fundo de maneiio, cumprir as disposições legais sobre a contabilidade, procedendo a todas as tarefas relativas aos registos de receita e despesa e da contratação pública;
4. Acompanhar e controlar a execução financeira dos Orçamentos de atividades e de projetos de 2021, prestar informação da evolução orçamental às entidades competentes;
5. Monitorizar mensalmente os gastos de combustível das viaturas da DRCC;
6. Monitorizar mensalmente as receitas geradas pelos serviços (nos museus, imóveis afetos e sede) e proceder à sua arrecadação;

7. Realizar ações de controlo interno ao funcionamento do serviço;
8. Desenvolver as ações respeitantes à aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril;
9. Acompanhar a execução financeira dos projetos candidatados ao Centro2020 e outros programas;

Em termos administrativos, serão asseguradas as seguintes tarefas:

1. Proceder à revisão e atualização dos regulamentos internos do serviço e proceder à sua adequação tendo em conta a legislação atual e o interesse do serviço;
2. Promover um processo de eliminação de documentos, por nível de valor, em depósito nos arquivos da DRCC, muitos da década de 1980 da ex-Delegação Regional da Cultura do Centro, entre outros;
3. Concluir o processo de inventário, dar continuidade aos trabalhos iniciados de contagem física de bens móveis e proceder ao abate dos que se encontram em fim de vida útil e obsoletos;
4. Elaborar anteprojeto de QUAR 2021 da DRCC e submeter à apreciação da Tutela;
5. Substituir parte do parque informático do serviço e efetuar o levantamento das necessidades de *software* de modo a dotar os trabalhadores de ferramentas necessárias ao bom desenvolvimento do seu trabalho.

Calendarização das principais ações a desenvolver

Ações a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Gestão Administrativa, financeira, legislativa e de recursos humanos	01-01-2021 a 31-12-2021
Receção, registo e envio de expediente	01-01-2021 a 31-12-2021
Gestão Documental e Arquivo;	01-01-2021 a 31-12-2021
Tarefas diversas, associadas a Econmato e Património, incluindo obras e zelo das instalações, mobiliário, equipamento e viaturas;	01-01-2021 a 31-12-2021
Preparação e elaboração do Plano de Atividades 2021	01-06-2021 a 31-07-2021

Preparação e elaboração do Projeto de Orçamento de atividades 2021	01-06-2021 a 15-08-2021
Preparação e elaboração do Orçamento de projetos para 2021	01-06-2021 a 15-08-2021
Elaboração do Relatório de Atividades e Balanço Social, relatório de formação e outros de monitorização de ações desenvolvidas em 2020	01-01-2021 a 31-03-2021
Elaboração da Conta de Gerência 2020	01-02-2021 a 30-04-2021
Análise de processos e elaboração de proposta de aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de Abril (Restituição de IVA)	01-01-2021 a 28-02-2021
Processamento de abonos a pessoal e outras despesas resultantes da atividade dos Projetos da DRCC	01-01-2021 a 31-12-2021
Acompanhamento da evolução orçamental e elaboração de propostas de alterações orçamentais, sempre que necessário	01-01-2021 a 31-12-2021
Execução financeira de Projetos Comunitários e outros programas	01-01-2021 a 31-12-2021
Controlo do movimento de tesouraria, fundo de maneiio e cobrança de receitas próprias	01-01-2021 a 31-12-2021
Requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Créditos), tendo em conta as dotações orçamentais disponíveis	01-01-2021 a 31-12-2021
Desenvolver as ações necessárias ao cumprimento das obrigações de natureza contributiva e fiscal, decorrentes da atividade da DRCC	01-01-2021 a 31-12-2021
Organização de processos de recrutamento e mobilidade, aposentação e outros no âmbito da gestão de recursos humanos	01-01-2021 a 31-12-2021
Registo biográfico do pessoal	01-01-2021 a 31-12-2021
Controlo de assiduidade e pontualidade dos funcionários	01-01-2021 a 31-12-2021
Concretização do Plano de Formação Profissional dos funcionários para 2021	01-01-2021 a 31-12-2021
Colaborar e acompanhar na autoavaliação do QUAR 2020 e REPO e na definição do QUAR 2021 de acordo com orientações superiores, SIADAP 1, 2 e 3	01-01-2021 a 31-12-2021
Implementação do sistema de desmaterialização documental da DRCC	01-01-2021 a 31-05-2021
Implementação e abertura da Biblioteca e Centro de Documentação da DRCC	01-01-2021 a 31-05-2021
Implementação, em colaboração com a Divisão de Comunicação e Promoção Cultural, do processo de autoavaliação dos serviços – CAF	01-03-2021 a 30-09-2021
Revisão do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	01-05-2021 a 30-06-2021

Finalização dos processos de transferência de competências na área da Cultura para os Municípios

[de acordo com orientações da tutela]

5.5. MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Divisão Financeira e de Gestão de Recursos Humanos tem um papel central no processo de Modernização Administrativa que se pretende implementar ao longo de 2021. Neste sentido, caberá à DFGRH assegurar a consolidação e implementação definitiva do Sistema de Gestão documental, através do acesso pleno a todos os utilizadores. Findo o processo de implementação técnica e tecnológica, caberá ainda a esta Divisão a organização de módulos de formação/reciclagem da equipa de modo a que seja possível iniciar, até maio de 2021, o uso total e exclusivo desta plataforma em termos de tramitação documental e processual.

No âmbito da candidatura Agiliz@, realizada em parceria com a DRCN E DRCAentejo, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- implementar um sistema que garanta a total digitalização e automatização dos processos relacionados com a compra, faturação e receita, melhorando a comunicação e relação com o fornecedor/cliente no sentido de agilizar todo o processo e tornar a interação entre as partes mais simples céleres e transparentes;
- implementar a faturação eletrónica, nomeadamente a receção de faturas de forma totalmente desmaterializada e conforme as regras definidas para a Administração Pública.

SERVIÇOS DEPENDENTES



CAPÍTULO III. SERVIÇOS DEPENDENTES

A Direção Regional de Cultura do Centro, sendo um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, tem sob a sua tutela quatro instituições museológicas, a saber, o Museu José Malhoa e o Museu da Cerâmica, nas Caldas da Rainha, o Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, sendo que os três primeiros são geridos pelo mesmo diretor (unidade orgânica flexível) e o último é gerido por um coordenador, funcionando na dependência hierárquica da Diretora Regional de Cultura do Centro.

No âmbito das suas competências cabe-lhes gerir os museus, assegurando as suas condições de fruição e praticando todos os atos de gestão corrente necessários ao bom funcionamento dos mesmos, incluindo a gestão dos recursos humanos que lhes forem afetos.

No cumprimento das suas funções museológicas, cabe-lhes recolher, investigar, salvaguardar, valorizar e colocar à fruição pública os testemunhos que, pela sua importância civilizacional, histórica, cultural, artística e estética, assumem particular relevância para a afirmação da identidade coletiva.

É também da responsabilidade do seu diretor e coordenador executar o programa de atividades, organizando e tratando a respetiva informação e assegurar a execução de programas e ações, nomeadamente, nas áreas dos programas expositivos e atividades culturais, educativas e pedagógicas

No que concerne à fruição pública, cabe-lhe manter atualizada a contabilização de visitantes, promovendo, sempre que possível, estudos de público que permitam adequar a estratégia cultural e científica dos museus às necessidades e aspirações dos seus públicos.

Finalmente, e no âmbito da Lei –quadro dos Museus Portugueses, é sua função dar apoio técnico a coleções visitáveis.

MUSEU JOSÉ MALHOA

O Museu José Malhoa foi criado em 17 de junho de 1933, por despacho ministerial pronunciado sobre “Parecer favorável” do Conselho Superior de Belas Artes, embora esta concordância ressalve qualquer encargo para o Estado. O falecimento de Malhoa ocorre em 26 de outubro desse ano e o Museu será solenemente inaugurado, em instalação provisória, a 28 de abril de 1934, dia do aniversário do artista. São fundadores da instituição, a par com António Montês, Joaquim Agostinho Fernandes, José Filipe Rodrigues e o pintor caldense José de Sousa. O Museu fica instalado na “Casa dos Barcos”, no Parque D. Carlos I, cedida e beneficiada pelo Hospital Termal e abre anualmente ao público de 28 de abril a 26 de outubro. À data da inauguração é apresentado o anteprojecto para o edifício próprio, desenhado pelo Arq. Paulino Montês e é lançada a primeira pedra em terreno do Parque concedido pelo Hospital Termal. A 11 de agosto de 1940, o edifício é inaugurado no âmbito dos festejos provinciais dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, sendo entregue com toda a coleção à Junta de Província da Estremadura, instância que promoveu a obra e que passará a tutelar o então denominado Museu Provincial de José Malhoa. Assim se ergue em Portugal o primeiro edifício projetado de raiz para fins museológicos, que veio a ser contemplado com importantes ampliações e remodelações, tendo sido a última realizada entre setembro de 2006 e dezembro de 2008, da autoria dos Arq. João Daniel e João Santa-Rita. A reabertura do edifício, a 19 de dezembro de 2008, coincidiu com uma nova apresentação das coleções e uma significativa melhoria das condições de acolhimento dos visitantes. Atualmente, o Museu José Malhoa apresenta o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura, escultura, desenho e medalhística, dos séculos XIX e XX. Apresenta ainda um conjunto único de 60 esculturas em terracota da “Paixão de Cristo”, da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, um núcleo de escultura ao ar livre e uma Biblioteca de Arte, revelando-se a quem o visita como o Museu do Naturalismo Português.

Em 2021, pretende-se que o Museu José Malhoa assuma um papel dialógico junto da sua comunidade e, por este motivo, incorporará como missão a salvaguarda, inventariação, investigação, valorização e comunicação dos seus acervos, através de um envolvimento ativo com os seus públicos e da exploração de relações de continuidade entre os conceitos de comunidade, território e arte. Partindo do estudo e desenvolvimento de ações pedagógicas em torno das suas coleções, pretende-se estabelecer laços de afetividade junto das populações atendidas, prospetando futuros e mudanças sociais e visando o reforço da instituição museológica, da cultura e dos patrimónios enquanto instrumentos de promoção da diversidade e da solidariedade na sociedade contemporânea. Paralelamente, pretende-se implementar um programa cultural e artístico diversificado e inclusivo, criativo e inovador, que atendendo às necessidades específicas de diferentes tipologias de público, promova a visibilidade e notoriedade da instituição e, conseqüentemente, a captação de novos públicos.

Atendendo aos problemas que as instituições museológicas têm vindo a enfrentar na sequência da pandemia Covid-19 e aos encerramentos daí decorrentes, a programação a prever para o museu deve, simultaneamente, contemplar ações e projetos que ajudem a promover e reforçar a sua identidade e notoriedade públicas e projetos que, em caso de encerramento ao público, se verifiquem de superior relevância, nomeadamente, no domínio da investigação e estudo de coleções, conservação e restauro e documentação e inventário.

Do ponto de vista do contributo para os objetivos definidos em sede de QUAR, o Museu José Malhoa assume a responsabilidade sobre s seguintes:

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas							
INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
1.	Nº de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	0	25	8	36	60%
2.	Nº protocolos com agentes culturais	0	20	22	2	27	40%

OO2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro

INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
5.	N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos)	10	15	15	2	18	30%

005. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC

INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
9.	N.º de novas fichas de inventário completas realizadas pelo Museu José Malhoa, Museu Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	0	1000	1500	100	1700	100%

O10. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCC

INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
15	Grau de satisfação dos utentes do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, aferido através de inquéritos/questionários com grau de satisfação de Bom ou Muito Bom	0	70%	70%	10%	100%	100%

No domínio da conservação preventiva e restauro das coleções pretende-se implementar ações de restauro de obras consideradas prioritárias quanto à sua exposição e estado de conservação e, bem assim, estabelecer parcerias com o Instituto Politécnico de Tomar para a realização de ações de formação interna na área da conservação preventiva e restauro das coleções. Pretende-se, ainda, com o apoio da equipa de conservação e restauro da DRCC realizar algumas intervenções prioritárias em bens mais fragilizados e, bem assim, desenvolver ações de formação para limpeza e conservação preventiva de coleções, destinadas à equipa do Museu.

Finalmente, em 2021, terá grande relevância a continuidade do processo de reorganização das coleções em espaço de reserva para uma melhor identificação e localização em condições adequadas à sua conservação e preservação.

Deverá, ainda, referir-se que em 2021 se pretende implementar algumas alterações que venham a melhorar a capacidade de comunicação do Museu, nomeadamente, a gestão das redes sociais do Museu passará a ser realizada pela equipa de comunicação da Divisão de Comunicação da DRCC, a quem serão remetidos todos os conteúdos necessários para divulgação. A Divisão de Comunicação produzirá, igualmente, uma newsletter (com regularidade a definir) para manter níveis de comunicação permanentes com os públicos do museu e, bem assim, divulgar as principais atividades culturais e pedagógicas de 2021. Serão realizados alguns vídeos de pequenas visitas guiadas que deverão promover o museu em ambiente digital. Finalmente, pretende-se contratualizar a criação de um novo website e a aquisição de domínio web específico.

Considerando ainda importante potenciar a relevância da coleção de escultura ao ar livre, em 2021, pretende-se criar condições para promover, em parceria com entidades locais, um conjunto de atividades culturais no Parque D. Carlos I, nomeadamente, projetos educativos, exposições, performances, eventos, residências de artistas.

Globalmente, e atendendo à realidade de receita gerada, considera-se de grande relevância a aposta no estabelecimento de parcerias de trabalho com agentes locais, nacionais e internacionais e, bem assim, a aposta em ações mecenáticas ou de sponsorização, procurando desta forma identificar formas de financiamento alternativo para o desenvolvimento da atividade cultural, artística, pedagógica e científica do Museu. Não menos relevantes serão as parcerias de natureza científica, com instituições académicas, no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação sobre o acervo do Museu e no âmbito da realização de estágios curriculares e científicos. Ainda no domínio das parcerias, e no atual contexto pandémico, torna-se ainda mais determinante trabalhar com as comunidades de proximidade, pelo que ao longo de 2021 devem ser agilizados e implementados projetos culturais e artísticos que envolvam as diferentes comunidades e entidades associativas do Concelho das Caldas da Rainha e concelhos

limítrofes. De igual modo, o Museu deve assumir-se como parceiro dos agentes locais, envolvendo-se e participando em atividades propostas por estes, que contribuam para a promoção e desenvolvimento de projetos culturais, educativos e de lazer.

CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO 2021

Depois de um ano particularmente difícil para o setor cultural em geral e, bem assim, para as instituições museológicas, o ICOM - International Council of Museums – anunciou que a edição 2021 do Dia Internacional dos Museus terá como tema **“O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”**, convidando os museus e comunidades locais a criar, imaginar e compartilhar novas práticas de (co)criação de valor, novos modelos de negócios para instituições culturais e soluções inovadoras para os desafios sociais, económicos e ambientais que se avizinham. Repensar e reinventar os museus e a prática museológica no novo contexto social que é o nosso, torna-se efetivamente premente. Hoje, no cenário imposto pela pandemia do covid-19, os desafios quotidianos que se impõem às instituições museais foram amplificados: como continuar a manter sua relevância para os públicos? Como garantir a segurança de pessoas e acervos? Como abordar institucionalmente os impactos sociais e económicos que o pós-pandemia irá impor? Um dos caminhos para responder a tais questões e, desta forma, “reimaginar museus” – como nos propõe o ICOM - é assegurar que estas instituições sejam motivadas por provocar impactos nas sociedades onde atuam: os museus do futuro devem ser, numa palavra, envolventes. Mais do que um “templo” e espaço sagrado e sacralizado – no qual as visões, percursos e discursos são únicos e emitidos por autoridades máximas - o planeamento para 2021 do Museu José Malhoa propõe que o Museu se posicione como espaço onde o poder da memória, do lúdico e do interpretativo seja utilizado a favor do coletivo que as comunidades articulam⁶. Acompanhamos, assim, os debates e documentos realizados por pesquisadores e

⁶ (CHAGAS, Mário. Memória e poder: dois movimentos. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 19, n. 19, june 2002. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367>>. Acesso 22 sep 2019.).

gestores, em redes profissionais, universidades e outros centros de estudo e pesquisa – intensificados durante este período de pandemia no sentido de perspetivar futuros – que apontam que os museus necessitam de um denso engajamento junto dos seus públicos, de uma atenção para com a manutenção dos seus espaços e acervos, bem como de uma diversidade de fontes de financiamento para suas atividades⁷.

São imperativas, portanto, as gestões participativas, integradas com a sociedade, que mobilizam e envolvem as pessoas nas instituições e que estimulam um efetivo impacto dos museus na sociedade. Portanto, mais do que instituições voltadas unicamente para os seus acervos, o Plano de Atividade 2021 do Museu José Malhoa coloca o seu olhar sobre as suas potencialidades enquanto espaço de convergência de múltiplas comunidades, múltiplos territórios e múltiplas narrativas para a arte – pilares para a proposição das programações culturais aqui apresentadas. Tais conceitos e premissas possibilitarão a construção de uma imagem e atuação institucional que favorecerá a intensificação da relevância do Museu, quer junto da sua comunidade de acolhimento, quer em termos nacionais e internacionais.

Entendemos como ponto de partida o denso aproveitamento dos recursos humanos e técnicos, dos acervos e coleções, dos espaços físicos, dos territórios, trajetórias e comunidades referentes ao Museu José Malhoa. Deste modo, numa perspetiva de recuperar e reimaginar os futuros do museu, usaremos as aprendizagens relativas às histórias ligadas ao Museu José Malhoa, ao mesmo tempo em que passaremos a implementar uma visão de gestão que o percebe enquanto potência. Estas perspetivas compõem – com os objetivos estratégicos e diretrizes da Direção Regional de Cultura do Centro – elementos fundamentais para conduzir a entidade museológica a um envolvimento qualitativo e produtivo com as suas comunidades, com o meio académico, e com outros parceiros técnicos e financeiros.

⁷ (GRUPO DE PROJETO MUSEUS NO FUTURO. Relatório Final – Versão preliminar – 07/07/2020. Disponível em: <https://704a06ef-c151-4ad7-b67c-50cf9846cda5.filesusr.com/ugd/ee1de0_1e578b890f1b4e9db954045897e90ceb.pdf> .Acesso 27 jul 2020.)

Provocar e estimular envolvimentos será a tarefa do Museu para os próximos anos, adensando a perceção de que os museus são, de facto, esse lugar de inspiração, crescimento e transformação, para as comunidades onde atuam e, desde modo, ponto de encontro, lazer, reflexão, construção de conhecimentos. Situando-se entre as tradições, as identidades locais e as histórias que reúnem e condensam, e entre imaginários construídos e reconstruídos pelas próprias comunidades, entendemos que o Museu deve, também, colaborar ativamente com as sociedades que representa, agregando e convocando ainda outros grupos nas suas atividades, para que suas mensagens sejam amplamente rececionadas e percebidas. Esta é, essencialmente, uma tarefa para o presente e o futuro dos museus, fundamentada numa atuação baseada em princípios éticos, que respeita e reconhece o valor das narrativas das comunidades. Neste sentido, a eleição do **ENVOLVIMENTO como tema agregador** – aliado com as temáticas comunidades, territórios e arte – dá-se, também, pela necessidade de posicionamento propositivo dos museus frente às desigualdades que perpassam as sociedades - inclusive aquelas que serão aprofundadas durante e após a pandemia do covid-19. Noutra caminho, estas escolhas dizem respeito à necessidade de que o engajamento institucional se dê, também, numa esfera virtual, ampliando o alcance da instituição, porém em alinhamento e grande articulação com as atividades que decorrem no mundo real. Entendendo ser necessária a intensificação – qualitativa e quantitativa - da presença no Museu no mundo virtual, olharemos para esta intensificação no sentido em que os “likes” se convertam em ações efetivas, que aproximem de facto o museu dos seus públicos – existente e potencial - defendendo posicionamentos e estimulando as sociedades para que, a partir das narrativas museais, possamos construir novos futuros, como nos desafia o ICOM em 2021. As causas das questões de género, raciais, migratórias, das pessoas com deficiência, entre tantas outras, são, neste sentido, fundamentais para que as instituições museais estejam sintonizadas com as sociedades em que estão inseridas. Deste modo, terão lugar de destaque nas programações culturais as atividades que tratem destes temas, construindo e promovendo espaços de diálogo⁸

⁸ (JONES, Andrea. Empathetic Audience Engagement During The Apocalypse. Disponível em: <<http://www.peakexperiencelab.com/blog/2020/3/25/empathetic-audience-engagement-during-the-apocalypse>> Acesso 30 mar 2020.)

e questionamento, integrados com as necessidades urgentes de reflexão e ação na construção de sociedades colaborativas que respeitam e valorizam a diversidade. Museus são, ainda, instituições ligadas a uma elite privilegiada que os desfruta e, neste sentido, a empatia e o ativismo institucional colaborarão para diluição de fronteiras entre aqueles que visitam e não visitam museus.

Além de uma atuação firmemente fundamentada em posicionamentos institucionais engajados e programações que promovam o envolvimento de públicos e parceiros, entendemos que, numa sociedade altamente abalada por todos os impactos que tanto nos acometem atualmente, como naqueles que virão no pós-pandemia, a proposição de ambientes de cocriação, colaboração e articulação será fundamental. Este tipo de postura possibilitará que se realize ações em cooperação com os mais diferentes agentes, acenando também para a possibilidade de incremento do seu financiamento, o que será adensado na gestão 2021 e anos subsequentes. Estes conceitos e a visão de futuro que deles emergem aliar-se-ão no Museu José Malhoa, numa gestão onde o máximo das potencialidades técnicas já existentes será procurado e estimulado, juntamente com o incremento de outros agentes que participarão dos projetos e ações. O Plano de Atividades, portanto, fundamenta-se no entendimento de que as pessoas são os catalisadores do cumprimento destes princípios filosóficos e dos correspondentes objetivos estratégicos. O envolvimento, palavra chave inspiradora e motivadora, alia-se ao desenvolvimento: envolver ainda mais as pessoas e parceiros, para desenvolver ações em que as potencialidades dos equipamentos da unidade orgânica sejam valorizadas e difundidas. Considerando o delineamento conceptual aqui apresentado, a nossa visão acerca do Museu José Malhoa entende esta instituição como “ pilar essencial da democracia, da coesão social e territorial” (Decreto 78/2019). Neste sentido, o museu, interna e externamente, em posicionamentos, causas, atividades e parcerias, é promover a sua inserção num ambiente de inovação e qualificação, no qual os museus são plataformas para as comunidades e territórios onde atuam. A principal motivação em 2021 reside na perceção de que o Museu José Malhoa possui diversas possibilidades educativas, patrimoniais, artísticas, no sentido de promover o envolvimento desta instituição em articulações locais, regionais, nacionais e internacionais. Esta é, portanto, a premissa deste planeamento que propõe firmar envolvimento para propor um

modelo de gestão socialmente referenciado, localmente fundamentado, regionalmente articulado e institucionalmente relevante.

QUADRO ORÇAMENTAL | RESUMO

1. Despesa prevista

ATIVIDADE	DATA [INÍCIO-FIM]	ORÇAMENTO SERVIÇOS E PRODUÇÃO	ORÇAMENTO RECURSOS HUMANOS	ORÇAMENTO MATERIAIS	Observações
ESTUDO E INVESTIGAÇÃO					
Curador Residente	Julho-Setembro	€ -	€ 3.000,00	€ -	Valor estimado, equivalente a bolsa de incentivo para residência durante o período indicado.
INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO					
Registro fotográfico dos itens catalogados	Março a Dezembro	€ -	€ 4.000,00	€ -	Valor estimado para oito meses de trabalho
CONSERVAÇÃO					
Património Imóvel - Requalificação da Cobertura e reparação das fissuras das Salas do Museu	Ano de 2021	€ 35 000		€ -	Valor estimado
Património Móvel - Restauro de obras de arte da coleção permanente.	Ano de 2021	€ 2.000,00	€ -	€ -	Valor estimado
MEIOS E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO					
Site Museu José Malhoa	Abril a Maio	€ 5.000,00	€ 1.500,00	€ -	Valor estimado

Roteiros, folhetos, cartazes, sinalética, cartões de visita, impressões grandes formatos.	Ano 2021	€ 15.000,00	€ 2.000,00	€ -	Valor estimado Tiragem dos materiais a definir.
INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO					
Legendagem interativa	Abril a Maio	€ 1.000,00	€ 1.000,00	€ 1.000,00	Valores estimados.
Artista Visitante	Setembro a novembro		€ 2.000,00		Valor estimado
Exposição Curador Residente	Setembro a novembro	€ 2.000,00	€ 1.000,00	€ 1.000,00	Valores estimados.
Desenhos de Abel Salazar	Março/abril/maio	€ -	€ -	€ -	Custos suportados pela Liga dos Amigos do Museu José Malhoa
Malhoa + Dado + Smit	18 de maio a 22 de agosto	€ 10.000,00		€ -	
Sousa Lopes (1879-1944) e o Fascínio do Impressionismo	Setembro/outubro/novembro	€ 3.000,00		€ 2.000,00	Valores estimados.
Exposição do Artista Visitante	Dezembro/21 a Janeiro/22	€ 1.000,00	€ 500,00	€ 500,00	Valores estimados.
Delfim Maya no Malhoa	Ano 2021	€ 1.000,00	€ 500,00	€ 500,00	Valores estimados.
PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES					
Comunidades	Ano 2021	€ 1.500,00	€ 500,00	€ 1.000,00	Valores estimados.
Territórios	Ano 2021	€ 2.500,00	€ 1.000,00	€ 500,00	Valores estimados.
Arte	Ano 2021	€ 1.000,00	€ -	€ 1.500,00	Valores estimados.
EDUCAÇÃO					
Atividades Ações Educativas	Março a Dezembro	€ 1.500,00		€ 1.500,00	Valor estimado
TOTAIS		€ 43.500,00	€ 17.000,00	€ 9.500,00	€ 70.000,00(*)

(*) Este valor exclui o montante atribuído às obras de beneficiação do edificado

2. Fontes de Receita

Entendemos que no que tange às receitas – além daquelas advindas dos recursos próprios - é necessário o aprimoramento das estratégias de ampliação e diversificação das fontes de recursos, sobretudo financeiros. A ideia é incorporar uma postura permanentemente voltada para a construção de cooperações que possibilitem o relacionamento com parceiros e patrocinadores potenciais e para a ativação comercial dos espaços e produtos relacionados com o Museu, dentro das possibilidades. Para tanto, será necessário estimular uma atuação integrada, nomeadamente, com a Divisão de Comunicação e Promoção Cultural da DRCC, nomeadamente, no domínio das Parcerias e Projetos Mecenáticos, promovendo a submissão de projetos em linhas de financiamento diversificadas. Para tanto, o desenvolvimento das potencialidades das equipas, bem como de estratégias de comunicação afetivas e efetivas, colaborará para a perceção de que o Museu José Malhoa possui acervos e coleções de alto impacto comunitário, territorial e artístico, possibilitando o adensamento das estratégias de captação de financiamento. Desta maneira, o estabelecimento da imagem e notoriedade do Museu, bem como da sua relevância em termos artísticos, de impacto público, regional e nacional faz parte da diversificação das possibilidades de financiamento. Além do incremento das ações de posicionamento estratégico do Museu José Malhoa, estimamos realizar – junto com a DRCC - a inserção de projetos e propostas da unidade orgânica em fundos como:

- a) Benefícios fiscais – com a inscrição de projetos neste fundo público, será possível captar recursos diretamente com empresas – marcadamente aquelas que fazem parte dos entornos das instituições;
- b) IberMuseus – por meio de ações educativas, inclusão digital, acessibilidade e em outras áreas, tanto no âmbito das atividades citadas nas linhas programáticas, como através de outros projetos, a serem elaborados pelas equipas, de acordo com as especificidades destas chamadas públicas.

Considera-se, ainda, relevante acompanhar eventuais Avisos promovidos no contexto do EEAGrants para o domínio da cultura e outras plataformas de cooperação entre países da Europa. Pretende-se, ainda, aprofundar a relação do trabalho, sobretudo, com o Município das

Caldas da Rainha, para o desenvolvimento de projetos em parceria que beneficiem diretamente a comunidade local e, bem assim, com estruturas regionais como é o caso da entidade Turismo do Centro.

Estes são alguns dos fundos possíveis para captação de financiamento. Porém, torna-se necessário evidenciar as potencialidades de cada projeto aqui apresentado para os diferentes certames elegíveis. A estas propostas, somam-se as ações ligadas ao incremento da relação de trabalho com a Liga dos Amigos do Museu José Malhoa, estimulando uma postura doadora e participativa, que colaborará para o paulatino aumento das receitas do Museu. Também será estimulada a diversificação das ações educativas e culturais com entrada de receitas, de modo a incrementar o orçamento da instituição. Assim, as Fontes de Receita aqui propostas partem do pressuposto da necessária consolidação da instituição como equipamento cultural único, cujas atividades podem ser favorecidas enormemente com o aporte de outras fontes de financiamento.

CALENDÁRIO | RESUMO

ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ESTUDO E INVESTIGAÇÃO												
Curador Residente												
INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO												
Registro fotográfico dos itens catalogados												
CONSERVAÇÃO												
Património Imóvel - Requalificação da Cobertura e												



reparação das fissuras das Salas do Museu													
Património Móvel - Restauro de obras de arte da coleção permanente.													
MEIOS E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO													
Site Museu José Malhoa													
Roteiros, folhetos, cartazes, sinalética, cartões de visita, impressões grandes formatos.													
INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO													
Legendagem interativa													
Artista Visitante													
Exposição Curador Residente													
Desenhos de Abel Salazar													
Malhoa + Dado + Smit													
Sousa Lopes (1879-1944) e o Fascínio do Impressionismo													
Exposição do Artista Visitante													
Delfim Maya no Malhoa													
PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES													
Comunidades													
Territórios													

Arte																			
EDUCAÇÃO																			
Atividades Ações Educativas																			

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Para o Plano de Atividades 2021, este eixo de ação propõe o estabelecimento de engajamentos internos – com a equipe do Museu José Malhoa e da DRCC – e externos – com a contínua procura de entidades e parceiros, no sentido de construir uma reflexão sobre os acervos e as suas possibilidades comunicacionais e educativas. Tendo como orientação a releitura constante sobre as narrativas museais, a sintonia estreita entre as instituições e seus públicos, e, ainda, a reflexão sobre temáticas contemporâneas, pretende-se em 2021 a criação de um ambiente de cocriação, através de rotinas de envolvimento entre a equipe e outros parceiros, já que a ideia central da linha programática “Estudo e Investigação” será provocar o pensamento acerca do Museu José Malhoa. Neste sentido, serão estruturados eixos de estudo e ação contemplando, por exemplo: narrativas museais (para estudar outros museus, as suas curadorias e as suas exposições), regionalismos e tradições (visando adensar os conhecimentos sobre as práticas ligadas aos acervos e sobre a vida comunitária em termos históricos e atuais), centro e periferias (abordando reflexões acerca de movimentos migratórios, bem como as noções de periferia-centro, além da “descolonialidade”) e feminismos (para evidenciar aspetos de cada acervo que se interligam ao tema, trazendo novos enfoques às instituições e, ao mesmo tempo, problematizando seus acervos e narrativas). As linhas de estudo serão complementadas e modificadas na medida em que estejam ou não vinculadas às realidades práticas e técnicas específicas do Museu José Malhoa e da DRCC. A proposta, desse modo, é aprofundar o estabelecimento de conexões nacionais e internacionais, propiciando o compartilhamento de conteúdos em experiências de interação entre o Museu José Malhoa e outros pesquisadores,

estimulando a participação interpessoal e interinstitucional, especialmente com os técnicos da própria DRCC. Para que estes pensamentos sejam construídos e desenvolvidos, consideramos a aproximação das instituições com profissionais ligados ao estudo e pesquisa curatorial em museus, os quais serão ponto irradiador de discussões e estudos. Para tanto, prevê-se, por um lado, o estreitamento nos contatos com instituições de ensino superior que possam colaborar, através de termos de cooperação, na construção de pensamentos curatoriais nas instituições. Por outro lado, planeia-se a implementação de bolsas de pesquisa e residência que, além de provocar o adensamento das reflexões sobre o museu, estimulará o conhecimento e a divulgação do museu junto de diversos outros pesquisadores. Desta forma, no que se refere à linha programática “Estudo e Investigação”, são previstas as seguintes atividades:

a) Criação de Núcleo de Curadorias: com participação de técnicos dos museus da unidade orgânica, bem como de pesquisadores convidados e/ou selecionados no âmbito das atividades previstas, para manutenção de um espaço de pesquisa e estudo permanente sobre a unidade orgânica. Este Núcleo de Curadorias realizará a elaboração de projetos curatoriais e de pesquisa, para submissão em editais nacionais e internacionais, visando a criação de novas narrativas, bem como para disseminação ampla de novos conhecimentos acerca dos acervos e coleções. Contempla-se a discussão de propostas artísticas e de programação eventualmente encaminhadas ao Museu José Malhoa, a fim de elaborar diagnósticos sucintos sobre sua pertinência e adesão à missão e objetivos estratégicos da DRCC e da unidade orgânica. O Núcleo desempenhará, também, a investigação sobre as obras e os artistas representados no acervo do Museu José Malhoa, colaborando para a área de “Inventário e Documentação”, bem como analisando as doações recebidas de particulares e através da Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa.

b) Curador Residente: bolsa de incentivo à pesquisa, interpretação, reflexão e proposição sobre os acervos. Em 2021, um pesquisador, com trajetória vinculada à em arte e ao património será selecionado, a partir de projetos de curadoria, para “residir” no Museu José Malhoa, quando fará uma imersão nas temáticas dos acervos. O resultado da residência será proposto na forma de novos conceitos expográficos, na visibilização de peças da reserva técnica, do empréstimo de outras obras, da integração entre acervos e artistas contemporâneos ou outras

propostas a serem analisadas, resguardadas a sua viabilidade técnica e financeira – conforme orçamento proposto para 2021.

c) Para 2021, planeia-se, ainda, a postura ativa da diretoria da unidade orgânica no sentido de efetivar a proposição de parcerias e cooperações com entidades vinculadas às artes, antropologia, design e outros campos do conhecimento, para a realização de atividades ligadas à linha programática “Estudo e Investigação”.

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Para o ano de 2021, entendemos ser necessário um adensamento das ações ligadas ao “Inventário e Documentação”, pois compreendemos que as coleções e acervos são fundamentais para provocar os diálogos entre o Museu José Malhoa e os seus diferentes públicos – incluindo as comunidades locais e artistas, pesquisadores, dentre outros especialistas - bem como para o cumprimento das premissas das instituições museais relacionadas com a conservação, exposição e interpretação do acervo. Identificadas as carências ligadas aos recursos humanos, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo, é preciso agregar atividades relacionadas à pesquisa e conservação no Museu José Malhoa, fundamentais para a preservação dos patrimónios, bem como para a prospeção de novas possibilidades expositivas, de contatos com públicos e instituições de pesquisa e de ensino. Para tanto, será necessário o estabelecimento de atividades formativas para os colaboradores da instituição, bem como ações de prevenção de danos e perdas relativas aos acervos, além de estratégias de divulgação dos conhecimentos gerados pela unidade orgânica – como a já mencionada criação do site e outras estratégias descritas ao longo deste planeamento. Compreendendo que o programa Matriz 3.0 abarca o inventário e a digitalização das coleções do Museu José Malhoa, entendemos que será fundamental continuar a produzir a catalogação ligada ao programa – ao mesmo tempo em que é preciso disseminar os conhecimentos já acumulados neste processo. Para tanto, propomos:

a) Realização de diagnóstico do quadro de pessoal técnico disponível – tanto da equipe diretamente vinculada à unidade orgânica, como de eventuais colaboradores ligados à DRCC – para a respetiva identificação das necessidades relativas à área dos acervos e coleções, bem como das formações e atualizações para o desenvolvimento das potencialidades do quadro técnico;

b) Atualização e informatização dos inventários do Museu José Malhoa, junto à vinculação do banco de dados Matriz 3.0 ao novo site da unidade orgânica, estabelecendo um caminho simplificado para disseminação das informações atinentes aos acervos, e ampliando sua difusão;

c) Concluir a digitalização do espólio documental, criando as fichas de inventário no Programa Matriz, que resulta na salvaguarda da documentação e do aumento do número de fichas do Património Móvel no programa Matriz. Previsão: 30 documentos.

d) Aumentar o número de fichas Matriz disponíveis no MatrizNet, por meio da prévia revisão e atualização das fichas de inventário Previsão: 200 fichas.

e) Aumentar o número fichas Matriz com novas imagens associadas, continuando a ação de fotografar as coleções, com recurso a equipamento do Museu, procedendo à inserção dessas imagens nas respetivas fichas de peça no Matriz. Em 2021, pretende-se alimentar as estratégias de comunicação sobre os acervos do Museu José Malhoa e, para tanto, imagens referentes às fichas de inventariação serão fundamentais, tanto para propor elos com os públicos diversos (por meio do site e de redes sociais a serem implementadas), como para difundir entre pesquisadores, em publicações especializadas, os resultados da documentação atinente à unidade orgânica. Previsão: 200 imagens.

f) Estabelecer, junto ao quadro técnico do Museu José Malhoa, parâmetros e prazos de análise relativamente às propostas de incorporação e doação das coleções do Museu, inclusive quanto ao registo de entrada das publicações oferecidas para integrar a Biblioteca de Arte do Museu.

CONSERVAÇÃO

A conservação das coleções do Museu José Malhoa mostra-se como uma prioridade, devido à precariedade de muitas das suas peças, o que, com frequência, impede uma desejável rotatividade da exposição permanente ou condiciona a seleção de obras para atividades temporárias. O Museu José Malhoa carece de capacidade técnica para trabalhos de conservação e restauro, nomeadamente, para a realização de intervenções de limpeza, consolidação, retoques e preenchimento de lacunas, desinfestação, conservação preventiva e outros que permitam manter em bom estado as coleções, prevenir degradação de espécies, apoiar as atividades temporárias e promover ações de sensibilização. Neste sentido, será de sumária importância a elaboração de um diagnóstico que possa mensurar com precisão as necessidades do Museu. Este reconhecimento dos acervos e reservas técnicas fornecerá as bases para projetos de parcerias e colaborações futuras, tanto técnicas como financeiras, para um aprimoramento das ações de gestão de coleções e, ainda, para sua disseminação em bases digitais. Também neste contexto, será de significativa importância estimular o desenvolvimento de parcerias com entidades públicas ou privadas para ampliação e diversificação das fontes de recursos, sobretudo financeiros. A ideia é incorporar uma postura permanentemente voltada para a construção de cooperações, que possibilitem o relacionamento com parceiros e patrocinadores potenciais.

I) Património imóvel

Assumindo importância estratégica a realização de obras de reabilitação, pretende-se estimular uma procura ativa por parceiros/mecenas que colaborem no esforço financeiro tendente à recuperação do edificado. Com o apoio técnico especializado da DRCC, pretende-se escalonar as necessidades e os recursos necessários, de modo a realizar as necessárias intervenções, que contemplam tanto a cobertura do imóvel, como as salas internas e, para que sejam realizadas de modo adequado e consonante com as atividades do Museu, bem como com os recursos financeiros disponíveis.

II) Património móvel

Tendo nas especificidades dos acervos do Museu José Malhoa a maior fonte de possibilidades de engajamento e envolvimento entre os mais diferentes públicos, planeamos em 2021 a implementação de uma Política de Gestão de Coleções que se alicerçará nos três eixos estruturantes “comunidades - territórios – arte”. Para tanto, compreende atividades diretamente vinculadas aos acervos, internos e das áreas do entorno da unidade orgânica. As atividades serão complementadas pelas informações geradas pelo “Estudo e Investigação” e colaborarão continuamente para promover a identificação, documentação, sistematização, integração e disseminação de informações, conteúdos e conhecimentos relativos aos acervos e coleções da unidade orgânica – além de serem as fontes para atividades ligadas a programação e educação, por exemplo. Para consecução destas ações as cooperações firmadas no âmbito do OE1 serão fundamentais, e possibilitarão atividades ligadas à intervenção e recuperação das coleções. Além destas cooperações especialmente voltadas para a conservação e restauro do Património Móvel, esperamos em 2021:

- a) Realizar projeto de cooperação visando a acessibilidade dos acervos, com a áudio descrição de itens de relevância nas coleções, visando a inclusão de pessoas com deficiência visual;
- b) Estabelecer projeto de cooperação visando a acessibilidade dos acervos, com vídeos de mediação guiada na Língua Gestual Portuguesa, a partir de peças previamente escolhidas pela importância nas coleções, para inclusão do público com deficiência auditiva;
- c) Estabelecer de rotinas de segurança patrimonial dos acervos, aquando das atividades quotidianas, visitas, eventos ou quaisquer outras atividades dos museus – com a respetiva formação periódica dos agentes designados para tal atividade.
- d) Elaborar diagnósticos e orçamentos para restauro das peças mais danificadas dos acervos, a fim de possibilitar a procura ativa de parceiros para realização das ações necessárias.

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Partindo das perceções geradas pela missão e visão da DRCC, bem como da unidade orgânica, as linhas programáticas a serem desenvolvidas pelo Museu José Malhoa em 2021 compreendem os seguintes eixos estruturantes e motivadores: comunidades, territórios e arte. Trata-se de um conjunto referencial teórico e prático, a partir dos quais os estudos, atividades, parcerias e outras ações serão realizadas, inclusive no âmbito da área de “Interpretação e Exposição”. Entendemos que a partir das premissas trazidas pelo ICOM para este ano e pelo facto de a pandemia do Covid-19 estar a gerar grandes desafios a toda a humanidade, se torna necessário reforçar os laços afetivos entre o museu e as pessoas, traduzindo-se tal objetivo no desenvolvimento de atividades que promovam uma articulação interna entre os técnicos e os acervos, e entre o Museu José Malhoa e os diferentes públicos e regiões que a instituição poderá abarcar. O envolvimento que os museus podem – devem - despertar será, portanto, estimulado e intensificado em ações presenciais e virtuais que promovam a integração afetiva (e efetiva) das pessoas com a unidade orgânica. Para tanto, no que se refere a **comunidades**, a linha programática “Interpretação e Exposição” reforça, articula, dissemina e envolve os grupos que são, ao mesmo tempo, objeto e público. Os conceitos relacionados com as comunidades – com fontes na antropologia, na sociologia, na arte e em outros campos do conhecimento – serão as fontes para que o Museu José Malhoa possa catalisar os sentidos de pertença que os acervos proporcionam aos públicos. Ao mesmo tempo, a noção de comunidade possibilita singularizar aspetos históricos e artísticos dos indivíduos e coletivos abordados nos museus da unidade orgânica, que serão visibilizados, num ambiente global, pelas suas características intrínsecas. Em relação a **territórios**, esta linha identifica, delimita, divulga e reúne as expressões das comunidades, enquanto localiza as suas trajetórias e as situa, como especificidade portuguesa que ocupa espaços situados. Trata-se, pois, de trazer as dimensões de uma geografia afetiva e prospetiva, na qual as paisagens culturais de que a unidade orgânica faz parte e representa nos seus acervos serão as inspirações para proposições que as reforçam nas suas comunidades e, também, que as interligam ao mundo. Quanto à **arte**, os referenciais advindos dos acervos e das suas correlações históricas, contemporâneas e da antropologia dos objetos compõem as fontes para esta linha programática, que valoriza, preserva, singulariza, ensina e articula coleções e

práticas artísticas. A proposta deste eixo é dar relevo aos aspetos artísticos das comunidades e territórios da unidade orgânica, possibilitando diálogos com as produções de outras localidades, em Portugal e no mundo, e estimulando a produção de novas narrativas para a história da arte. Estas linhas programáticas procuram valorizar a função social dos museus e reconhecê-los como ferramentas que precisam “ser democratizadas e utilizadas a favor da dignidade humana e do desenvolvimento social”⁹. Neste sentido, comunidades, territórios e arte articulam-se tanto na “Interpretação e Exposição”, como na construção de uma visão institucional, que interna e externamente possibilitará a consolidação do Museu José Malhoa como unidade orgânica fortemente alinhada nas diretrizes da DRCC, e que se articula com as exigências da sociedade contemporânea.

1. PLANO EXPOSITIVO 2021

Exposições permanentes

O Museu José Malhoa apresenta o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura, escultura, desenho e medalhística, dos séculos XIX e XX. Apresenta ainda um conjunto único de 60 esculturas em terracota da “Paixão de Cristo”, da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, um núcleo de escultura ao ar livre e uma Biblioteca de Arte, revelando-se a quem o visita como o Museu do Naturalismo Português. Neste contexto, entendemos ser necessário, em 2021, implementar novos olhares sobre estes acervos que possibilitem inserir o Museu em outras esferas de ação, articulação, debate e construção participativa, estimulando a sua atratividade e interesse para um vasto espectro de participantes. De modo a favorecer as vinculações entre o Museu José Malhoa e outros públicos e instituições, para as exposições permanentes prevê-se:

⁹ (DECLARAÇÃO da Cidade do Salvador. I Encontro Iberoamericano de museus. Ibermuseus, Salvador, 2007, pág. 8. Disponível em <www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/DeclaracaoSalvador.pdf> Acesso 03 apr. 2017.).

a) Artista Visitante: apoio a artistas para a produção inspirada no estudo sobre os acervos, cujos resultados serão exibidos em exposição integrada com os acervos do Museu, favorecendo outros olhares sobre os acervos e potencializando a arte contemporânea portuguesa.

b) Curador Residente: conforme mencionado no item “Estudo e Investigação”, o curador residente trará uma nova perspetiva para o pensamento e os olhares sobre o acervo, numa exposição temporária que integrará a programação 2021.

c) Legendagem interativa: inserção de Qrcodes nas legendas do Museu José Malhoa, para inclusão de informações adicionais, hiperligações, outras imagens e recursos complementares às exposições permanentes.

d) Delfim Maya no Malhoa: a partir das obras do autor, espera-se desenvolver em 2021 um projeto curatorial e expográfico – de autoria do corpo técnico do Museu – para promoção e divulgação da Obra de Delfim Maya doada ao Museu José Malhoa. Neste sentido, pretende-se que parte da coleção esteja exposta em exposição permanente, com projeto museográfico integrado para o efeito.

e) Acolhimento de obras de arte para a exposição permanente do Museu - Pretende o Museu José Malhoa dar continuidade à boa relação com o Museu Nacional de Arte Contemporânea, para o acolhimento de depósitos de cedência temporária, de pintura de José Malhoa e seus contemporâneos, em sintonia com as demais atividades ligadas ao “Estudo e Investigação” no Museu José Malhoa.

Exposições Temporárias

Título: *Desenhos de Abel Salazar* | **Data prevista:** Março a maio - Médico e professor catedrático da Universidade do Porto, Abel Salazar seria também reconhecido pela sua atividade como pintor, ensaísta, historiador e crítico de arte. Entre 1909 e 1915, frequenta o curso de Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Em 1918, é nomeado professor catedrático de Histologia e Embriologia na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde funda e

dinamiza o Instituto de Histologia e Embriologia. Nos anos seguintes o seu trabalho científico é alvo de reconhecimento mundial, através da publicação de artigos em revistas estrangeiras e da participação em congressos. Um esgotamento leva-o a afastar-se da Universidade em 1928. Retorna à atividade quatro anos depois e, embora encontre o Instituto que fundara em estado de abandono, volta a impulsionar o laboratório. Em junho 1935, é afastado da Universidade e do Instituto por motivos de índole política. O afastamento da vida académica permite a Salazar uma maior dedicação à atividade artística que já vinha desenvolvendo. Autodidata, a sua formação estética gera-se independentemente de escolas ou correntes artísticas, embora seja marcada por um gosto de herança naturalista, a que alia uma forte componente de análise da realidade que o rodeia. As suas obras retratam trabalhadores em contexto urbano e rural, em composições dramáticas marcadas pelo intenso uso da mancha, e claramente imbuídas de um sentido de crítica social. Em 1938 e 1940, realiza em Lisboa e no Porto exposições individuais, que lhe granjeiam a admiração do público e, em 1947, um ano após a sua morte, a sua obra plástica é homenageada na II Exposição Geral de Artes Plásticas.

Propostas de integração temática: através da exposição, esperamos estreitar as possibilidades educativas no âmbito do diálogo com a produção de Malhoa, bem como por meio das especificidades das obras de Salazar, como os materiais utilizados em suas produções, ou a temática abordada, por meio das estratégias de mediação descritas no item “Educação”.

Curadoria: Carlos Coutinho

Título: Romantismo Naturalista Lusitano* Onirismo Híbrido Balcânico* Exuberância Mórbida Flamenga. *Malhoa + Dado+ Smit* | **Data prevista:** 15 de maio a 22 de agosto 2021 (abertura da exposição no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus) - O que haverá de comum entre Malhoa, Dado e Smit? Os três navegaram numa figuração triunfante e iniciaram a criação artística na adolescência, o que é raro nos artistas em geral. Um mundo os distingue e outro os aproxima. Malhoa morre em 1933, ano do nascimento Dado, no Monte Negro, um país com uma história turbulenta, agitada entre guerras de identidade e de território. José Malhoa teve uma infância modesta, mas pacífica, num país quase à margem dos tumultos do mundo e

começou a sua carreira artística frequentando as Belas Artes aos 12 anos. Reconhecido em Espanha antes de o ser em Portugal, Malhoa festeja a natureza, o povo inocente, alegre e ativo, a história, numa paleta de cores vivas e brilhantes. Dado perde a sua mãe aos 14 anos, primeiro trauma da sua vida, e é recolhido por um tio artista que o inicia neste nobre «ofício». Frequenta as Belas Artes em Hetceg Novi, depois em Belgrado, mas atraído pela aura da Cidade Luz, imigra para Paris em 1956, onde conhece os pintores Mata e Jean Dubuffet, o pai da Arte Bruta. Dado exprime na sua Arte os traumas da infância e os vividos durante a segunda guerra mundial, quando o seu país foi esmagado com bombas e gás mostarda, numa narrativa visionária e perturbadora, à volta de um planeta de sombras e brumas onde se arrastam seres híbridos gerados pela terra e pelo vegetal. Paisagens ressequidas, inhóspitas, assombradas, recordações de um passado recente que Dado não consegue apagar. Carolein Smit começa, na infância, a modelar, recolar, compor e recompor figuras e objetos, para imitar a mãe, também artista. Aos 19 anos frequenta a Academia das Belas Artes St-Joost em Breda, e em seguida o centro de Cerâmica europeu em Den Bosch, fazendo da cerâmica o seu meio de expressão e criando uma beleza transgressiva que contraria os cânones clássicos. Carolein Smit é igualmente inspirada pela religião católica, na qual foi educada, pelo mórbido, pelo descarnado, o ossuoso, por vezes romântico, como Malhoa, muitas vezes brumoso, numa cerâmica que não destoaria na tradição dos maravilhosos ceramistas das Caldas da Rainha.

Propostas de integração temática: Esta exposição marcará a entrada do Museu José Malhoa no universo digital, esperando-se realizar o lançamento do seu novo web site, e a realização de ações em linha, como, por exemplo, parcerias com museus de Arte Bruta, bem como estimulando junto dos públicos ações de envolvimento com as obras expostas. Pretende-se, no contexto do Dia Internacional dos Museus, promover a ligação entre o real e o virtual, a partir da noção dos impulsos de criação, inspirada em Dubuffet. Esta exposição assinala ainda a construção de novos diálogos, o exacerbamento de oposições e analogias, o questionamento do mundo, nos seus múltiplos tempos e espaços, os vividos, os da criação, os da imaginação.

Curadoria: António Saint Silvestre

Título: *Sousa Lopes (1879-1944) e o Fascínio do Impressionismo* | Data prevista: setembro a novembro - Na sequência de uma exposição, em colaboração com o MNAC, com obras de Silva Porto, Malhoa e Rafael Bordalo Pinheiro, ainda em 2020, pretende-se apresentar, em 2021, um dos autores mais significativos da coleção daquele museu, Adriano de Sousa Lopes, e ligá-lo ao espírito do lugar, no registo de praias, como a Nazaré. As pinturas da Nazaré serão o ponto de partida para descobrir as referências do autor e a sua formação artística, desde Paris e Itália, passando pelo seu fascínio por enquadramentos marítimos, numa linha programática de descoberta do país e afirmação do nacionalismo. A caracterização realista dos lugares, depois da pintura simbolista inicial de algumas das suas obras de juventude, prende-se com as experiências dramáticas da Grande Guerra, onde esteve como oficial artista, na frente de batalha. O drama, a desolação, o isolamento, a morte, são observados com emoção e expressivamente tratados, tal como os gestos dos pescadores e a dureza das suas vivências. No entanto, todas as obras giram em torno da luz, dos seus efeitos na cor e na expressão das sensações. O autor encara a modernidade como uma síntese entre alguns aspetos da pintura impressionista e o entendimento da luz local, numa proximidade rara com o entendimento impressionista. Sousa Lopes é o único pintor português que entende e apresenta uma abordagem impressionista em muitas das suas pinturas.

Propostas de integração temática: As inspirações impressionistas do artista serão o mote para a realização de estratégias educativas e de integração virtual com os públicos, através de “desafios” presenciais e “on-line”, brincando com a luz, com a noção de “impressão” e outras, no âmbito do programa de educação do Museu José Malhoa.

Curadoria: Maria de Aires Silveira (MNAC).

Título: *Artista residente* | Data prevista: dezembro 2021 a janeiro 2022

Curadoria: A definir

2. PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES

A programação cultural proposta para 2021, além das atividades já realizadas quotidianamente pelo Museu José Malhoa, firma-se também nas linhas programáticas Comunidades, Territórios e Arte enquanto eixos comuns, visando a efetivação dos objetivos estratégicos para a unidade orgânica. Deste modo, a programação contempla as especificidades e as potencialidades do museu que possibilitarão a análise de sua efetiva eficácia e pertinência, em relação aos objetivos, além de incluir avaliações periódicas (inclusive de públicos, como se verá no item “Educação”).

a) Comunidades

- Roda de Memória: espaço de conversa entre visitantes, para compartilhamento de narrativas mnemónicas, ativadas a partir da articulação entre um objeto dos acervos e um morador das proximidades, convidado do Museu José Malhoa. A ação será registrada em vídeo, que poderá ser utilizado em outras atividades – como nas ações virtuais, e comporá um acervo audiovisual das lembranças pessoais das comunidades, valorizando suas memórias, registrando-as e disseminando-as enquanto acervo vivo das coleções.
- O Museu é Nosso!: criação de sala interativa com objetos trazidos pelos públicos visitantes, estimulando a construção de memórias do contemporâneo e a criação do “coleccionismo de si”. Os objetos terão fichas de registro redigidas pelos visitantes, a partir de instruções dos técnicos do museu, e comporão parte dos acervos, estimulando o entendimento sobre processos museais, as doações dos públicos e seu envolvimento nos objetos dos museus.
- Visitas Inclusivas: programa de realização de visitas com áudio descrição, para pessoas com deficiência visual, e de visitas em Língua Gestual Portuguesa. Através da divulgação e articulação prévias, grupos de pessoas com deficiência serão mobilizados a visitar as exposições, colaborando para sua inserção nestes espaços.
- Som de Museu: mostra de música produzida por artistas e grupos da região Centro, em espetáculos nos espaços internos e externos do museu, visibilizando as produções em

música instrumental e clássica, e estabelecendo os museus como espaços de múltiplas programações e de estímulo aos artistas e grupos locais.

- Comunidade em Foco: concurso de fotografia sobre a região do Centro, com temática anual, escolhida pelo Núcleo de Curadorias do Museu José Malhoa. Dos resultados do concurso, resultará uma exposição virtual inédita, cujo circuito estimulará as interações virtuais entre a comunidade e o universo das redes on-line.

b) Territórios

- Território Centro Criativo: convocatória pública para criação de produtos de moda, design, utilitários, papelaria, e outras tipologias, a partir das coleções e temáticas presentes nos museus da unidade orgânica, a serem vendidos nas lojas dos museus. A cada ano, uma Coleção-Cápsula será lançada – possibilitando a contínua renovação dos produtos das lojas da unidade orgânica. Cada Coleção-Cápsula será motivadora de um lançamento dos produtos, acompanhado de uma ação festiva em música e dança, além de expografia temporária que evidenciará as relações entre os produtos e as peças dos museus.

- I Seminário Multidisciplinar Evidências do Centro: encontro anual de especialistas e estudantes, das diversas áreas ligadas às humanidades, sobre temáticas relativas ao Centro de Portugal. Partindo de protocolos de cooperação a serem estabelecidos com entidades de ensino superior, será composta uma Comissão Científica, responsável por liderar e referenciar as ações ligadas ao seminário. A Comissão definirá anualmente um tema para o evento, que será o estímulo para um seminário com palestras, grupos de trabalho e mesas redondas, visando o adensamento das pesquisas sobre o centro e, também, situando os museus da unidade orgânica como espaços de produção e disseminação de conhecimentos. Para esta primeira edição em 2021, pretende-se a realização on-line da ação, possibilitando ampla disseminação e participação.

c) Arte

- Baú de Interpretação: móvel com rodinhas, repleto de materiais a serem utilizados por crianças, jovens e adultos, como forma de oferecer práticas artísticas complementares às visitas. Serão usadas práticas diversas, de acesso simplificado, permitindo ampla participação, e sem grandes restrições em termos de limpeza ou material, como colagem, origami, desenho, entre outras. Objetos contextualizadores como ferramentas, imagens, aromas, e outros itens também compõem o móvel. O Baú terá, ainda, elementos cénicos como chapéus, tecidos, capas e máscaras, a serem utilizados em performances e happenings pelos visitantes, como parte das atividades educativas do museu. O Baú trará uma dimensão experimental para a visita, estimulando todos os sentidos do corpo, como parte das práticas educativas do museu.

- Mural de Visitas: em dimensões variáveis e adequadas aos espaços expositivos, o Mural será um espaço de intervenção, registrando a memória das práticas artísticas realizadas pelos visitantes. As produções artísticas e registros resultantes das visitas serão inseridos no Mural – periodicamente, por sua vez, fotografado pela equipa do museu, como acervo institucional das práticas dos equipamentos culturais. Os visitantes serão instigados a disseminar sua produção artística e sua presença nos museus, através de fotografias em redes sociais utilizando a hashtag #eunojosemalhoa.

- Invasão Web: ação de participação do Museu José Malhoa nas redes virtuais – como o instagram – de outros museus parceiros, mas podendo-se espalhar para outras instituições. Trata-se da inserção programada e combinada de inserção imagens do acervo, pequenos textos, entre outras possibilidades, em redes já consolidadas, como do Museu Nacional de Artes do Chiado, por exemplo. Por meio de uma parceria previamente articulada (a qual inclusive poderá gerar outras atividades), uma instituição com muitos seguidores visibilizará o Museu José Malhoa e os seus acervos e histórias, fortalecendo sua presença digital e alcance de públicos.

Para além das exposições, e em torno destas, o Museu José Malhoa desenvolverá um programa de mesas redondas, palestras, conferências, com os curadores, artistas, historiadores de arte, e investigadores provenientes de outras áreas, cruzando saberes, de modo a alargar o espectro de

oferta. Também, sempre que for possível, a criação de publicações e/ou catálogos, impressos e/ou em formato digital, das exposições de maior relevo, contribuindo para a consolidação da investigação, divulgação e valorização das coleções. Ainda, de modo a minimizar os custos, será importante encontrar parcerias e criar protocolos de mecenato, com universidades portuguesas e estrangeiras, instituições bancárias, empresas privadas, editoras, entre outros.

Outras ações culturais:

- Acolher sessões de aulas abertas da ESAD, dos diversos cursos, por exemplo: desenho no Museu José Malhoa, a decorrer na Sala da estatuária da “Paixão de Cristo”, com os alunos da licenciatura em Artes Plásticas;
- Apresentação de Performances pelos alunos da licenciatura de Teatro da ESAD CR;
- *Museu Imaginário* - Uma conferência-performance de Nelson Guerreiro

Com a colaboração de Filipa Brito e Diogo Melo

Uma conferência-performance sobre o acervo do Museu Malhoa, a sua arquitetura, a sua história e relação com a cidade das Caldas da Rainha. Partindo do (des)formato da conferência-performance e da sua genealogia transdisciplinar, ao explorar essa modalidade híbrida que cruza as artes performativas e visuais, nesse interstício denominado arte da performance com o pensamento, teoria e literatura nos seus modos convencionais de se expressar e partilhar ao(s) Outro(s): conferências, também desdobráveis em palestras, aulas abertas e outros. Este (des)formato da conferência-performance cria, num paradoxo delicioso e desejante, uma zona de conforto e um espaço de liberdade, quer para artistas, quer para pensadores e teóricos que, em busca de novos lugares, novas práticas de investigação e de novos comportamentos artísticos e de pesquisa, se aventuram em promover encontros inusitados a partir de uma deslocação e alargamento do formato da conferência até aos seus limites entre conhecimento, artes e a noção de performatividade. Tudo isto cruzado com o Museu Malhoa e o acervo permanente e exposições temporárias, assim como com o seu edifício espaço envolvente e recursos humanos e, se possível, com alguns visitantes;

- Dar continuidade às sessões de teatro com a companhia de teatro infantil Estação das Letras;

- Receber o **Projeto Do Silêncio faço Grito**, da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, projeto vídeo-dança com incidência em fados de Amália Rodrigues, dançados/interpretados pelos bailarinos da CPBC, de modo a poderem contemplar o espaço do Museu José Malhoa no projeto, e a sua apresentação na primavera/verão de 2021, também no Museu. Em simultâneo, está-se a prever, no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Amália Rodrigues, a apresentação da obra icónica de Vasco Wellenkamp, AMARAMÁLIA, uma homenagem à fadista, no CCC - Centro de Congressos das Caldas da Rainha;
- Dar continuidade aos Recitais de piano e poesia, concertos organizados em parceria com a Liga de Amigos do Museu José Malhoa, concertos de orquestras clássicas, e música de câmara;
- Desenvolver a ação de formação “Arte e Educação no Museu José Malhoa”;
- Teatro EUROS, **À Sombra do Vento Leste**, Noite dos Museus 2021;

Visitas guiadas às exposições pelos autores e pelos técnicos do Serviço Educativo do Museu.

Outras atividades a apresentar posteriormente realizadas em parceria com os autores (conferências, mesas redondas, workshops).

3. AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

Compreendendo a importância da divulgação para possibilitar ampla reverberação das ações do Museu José Malhoa, primeiramente, entende-se ser fundamental estabelecer a identidade institucional do museu associada, no contexto deste Plano de Atividades, aos eixos Comunidades, Territórios e Arte. Deste modo, a missão e objetivos estratégicos do Museu precisam estar claros para todos aqueles que nele atuam. Neste sentido, as atividades de 2021 referentes à comunicação interna compreendem:

- a) Seminários internos institucionais: formação periódica para os colaboradores técnicos e contratados. Inicialmente, a formação versará sobre a missão e objetivos estratégicos da unidade orgânica, bem como acerca dos novos papéis a serem desempenhados pelos técnicos,

estabelecendo um clima organizacional de engajamento e colaboração, através do estímulo aos seus saberes e a potencialização de suas atuações. As formações posteriores vão referir-se a temáticas relativas à gestão, tendo em vista o permanente aprimoramento profissional dos técnicos. Para tanto, poderão ser trazidos especialistas convidados, visando a otimização de recursos financeiros.

b) Manual “Envolver para Desenvolver”: documento interno contendo a missão e objetivos estratégicos do Museu, de acordo com a política e estratégia definida pela DRCC. O Manual será o mote para o primeiro Seminário interno institucional, e será um arquivo digital facilmente acessível a todos os técnicos, tendo em vista eventuais consultas, quando necessário.

Após a disseminação interna, junto aos técnicos, das premissas da gestão, a comunicação do Museu José Malhoa parte dos seguintes pressupostos: visibilização e reconhecimento do Museu José Malhoa pelas suas singularidades e enquanto equipamento integrado na DRCC; ampliação e diversificação dos públicos desta instituição; disseminação ampla das atividades e acervos abarcados pelo Museu.

Conceptualmente, as estratégias de comunicação visam provocar a dimensão da afetividade junto aos diferentes públicos, por meio de estratégias que possibilitarão engajamentos com os mais diversos públicos que abarcaremos.

Para tanto, pretende-se criar e executar, periodicamente, um Plano de Comunicação que fortaleça a unidade orgânica junto a diversos públicos de interesse (visitantes, estudantes, professores, parceiros, pesquisadores, patrocinadores, doadores, imprensa e formadores de opinião), pensando-o a partir de uma proposta de consolidação de imagem e reforçando-o como equipamento cultural público. De igual modo, pretende-se utilizar dados das pesquisas de públicos, que fornecerão os dados necessários para melhoria da eficácia da comunicação – além de possibilitar seu reordenamento periódico, permitindo a melhoria contínua dos seus serviços. Não menos relevante será o desenvolvimento de materiais de comunicação que permitam a consolidação da marca do Museu José Malhoa, nomeadamente, a atualização da logomarca e consequentemente dos modelos de documento com eficácia interna ou externa e a elaboração de materiais institucionais para captação de recursos, parceiros institucionais, patrocinadores e

doadores (nomeadamente, press-release institucional atualizado permanentemente, registro fotográfico profissional das atividades de maior relevância, apresentações digitais, vídeos promocionais).

Em 2021 espera-se, igualmente, um grande reforço da presença do museu no mundo digital, através da criação de plataformas de comunicação digital que permitam a divulgação de informações institucionais, consolidando histórias e a memória das instituições e difundindo a agenda de programações regularmente (elaborar e gerir perfis no Instagram e Tiktok promovendo conteúdos adequados a cada rede social, realizar, administrar e atualizar permanentemente os conteúdos do facebook e do site do Museu José Malhoa, entre outras ações). Com o apoio da Divisão de Comunicação da DRCC, pretende-se fomentar canais de comunicação com a imprensa local, regional e nacional, veiculando informações de interesse público sobre o museu, as suas atividades e programações (press-release de atividades específicas, coletiva de imprensa sobre ações de relevo, prospecção e acompanhamento de veículos de imprensa). Considera-se, ainda, da maior relevância, colaborar de forma permanente, com conteúdos impactantes (imagem e texto), para as plataformas de comunicação da DRCC, potenciando o capital de públicos geridos diretamente por estas plataformas. Depois de um diagnóstico profundo, considera-se eventualmente necessário promover a elaboração de novos materiais promocionais (impresso e digital) para divulgação de acervos e programação (catálogos, cards digitais para redes sociais, cartazes para divulgação de atividades específicas). Finalmente, pretende-se produzir e enviar à DRCC relatórios periódicos com informações sobre os impactos do Museu na imprensa, de modo a aferir o resultado da estratégia de comunicação e, bem assim, a necessidade de reajustamentos.

EDUCAÇÃO

Considerando o museu como um espaço de reflexão e questionamento para os seus diferentes públicos, o eixo de ação “Educação” constitui-se como elemento fundamental das atividades museais, incluindo as atividades educativas, de pesquisa e extensão vinculadas aos acervos, edifícios e entorno do Museu José Malhoa. As ações são estruturadas a partir da ideia de

mediação cultural, promovendo processos de interação entre públicos e guias-mediadores, nos quais os conhecimentos prévios, bem como as experiências individuais dos visitantes são valorizadas. Pretende-se ampliar o repertório de ações possíveis de serem desenvolvidas dentro de instituições culturais, contemplando as especificidades de cada sujeito (criança, idoso, pessoa com deficiência, origem social/cultural), postura que nos mostra ser possível converter uma visita numa experiência transformadora na vida dos sujeitos. Como promover conexões sensíveis e afetivas numa visita a uma instituição cultural para um grupo de crianças de 5 anos? Será que os recursos e formas de abordagem que utilizaremos com eles vão servir para a abordagem com um grupo de idosos ou moradores de abrigos, ou menores infratores, ou ainda uma família que faz uma visita num momento de lazer? Entendendo que estas perguntas devem fazer parte da rotina de serviços educativos museais, as propostas de educação e mediação devem-se fundamentar no entendimento que cada contato com o museu é único. Um mesmo objeto pode e vai ser abordado de diferentes maneiras por diferentes pessoas, já que um objeto é uma fonte inesgotável de novas percepções, pois ele é percebido sempre num conhecimento aproximado¹⁰. Portanto, os objetos contêm inúmeras possibilidades sob o olhar dos visitantes, uma vez que cada olhar sobre ele é uma das aproximações possíveis. Para a elaboração das estratégias de educação para 2021, procuramos estimular processos de descoberta e construção junto aos visitantes, inclusive partindo do pressuposto de que um guia-mediador realizará perguntas e provocações junto ao público, para amplificar os significados possíveis para as obras, e ao mesmo tempo estabelecer nexos afetivos entre arte e público. O guia assume, portanto, uma atuação de mediador, com um papel fundamental na promoção de qualidade deste contato podendo atuar de modo a transformar a visita, junto do visitante, numa experiência completa¹¹, trazendo à tona a dimensão estética da experiência. Ao mesmo tempo, em consonância com as noções de Comunidades, Territórios e Arte, centraremos as propostas em atividades que evidenciem as possibilidades do Museu José Malhoa em termos educativos,

¹⁰ (BACHELARD, Gaston. *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.).

¹¹ (DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.).

inspirando-nos em bem-sucedidas atividades já realizadas na instituição e, ao mesmo tempo, propondo novos caminhos para um adensamento nos contatos com os públicos, considerando também atividades acessíveis, que permitam a inclusão de uma gama ainda maior de participantes. Neste sentido, será de suma importância o estabelecimento de processos formativos contínuos, possibilitando o contato dos colaboradores com conceitos e práticas de outras instituições, que evidenciem as possibilidades interpretativas dos diversos patrimónios. Outro aspeto importante refere-se às rotinas de pesquisa de públicos, utilizando plataformas de elaboração de formulários gratuitos (a exemplo do Google Forms), que oferecerão um panorama do perfil dos públicos atendidos pelas instituições – e possibilitarão o aprimoramento das ações de outros setores, como a comunicação. Deste modo, o eixo de ação Educação será responsável por visibilizar os acervos e por potencializar a sua capacidade de estabelecer envolvimento dos públicos com as coleções. Para tanto, serão realizadas as seguintes atividades:

- a) Elaboração de novos projetos de atividades educativas no âmbito do eixo Educação com Públicos, contemplando atividades para os diferentes grupos etários, os distintos públicos e suas especificidades, inclusive de pessoas com deficiência;
- b) Aplicação e sistematização de informações sobre os visitantes, através do formulário de pesquisa e satisfação sobre públicos;
- c) Submissão de projetos educativos a diferentes plataformas de financiamento, públicas e privadas;
- d) Realização de atividades nas exposições e espaços expositivos, com premissas relativas à mediação cultural e educação patrimonial;
- e) Proposição de visitas e percursos de visita para os mais diferentes públicos e faixas etárias, tendo como orientação as linhas programáticas Comunidades, Territórios e Arte;
- f) Articulação com escolas e outras instituições de ensino, visando o estabelecimento de parcerias institucionais;

- g) Proposição de novas atividades, dentro das linhas programáticas, que visem ao desenvolvimento e aprimoramento de tais linhas;
- h) Conceção e execução de propostas educativas para ações específicas, como o Dia Internacional dos Museus e as Jornadas Europeias do Património, bem como outras ocasiões relevantes, nomeadamente, para as comunidades de acolhimento;
- i) Realização de conteúdos educativos para inserção em plataformas digitais;
- j) Promoção de mediações inclusivas, como: visitas com recursos sensoriais para pessoas cegas ou com baixa visão, visitas em Língua Gestual Portuguesa, para pessoas surdas.

O conjunto de atividades do eixo de ação Educação e Integração com Públicos, na medida em que for implementado, será acompanhado de contínua avaliação, através de instrumentos específicos que permitirão analisar o desenvolvimento das ações e da sua pertinência.

ATIVIDADE CIENTÍFICA COMPLEMENTAR

Formação Interna (colaboradores do Museu) | Conservação Preventiva

É urgente a realização de ações de formação interna para os colaboradores do Museu na área da conservação preventiva e restauro das obras de arte, e limpeza das molduras. A ausência de quadros técnicos na área da conservação e restauro no Museu, justifica a formação interna dos trabalhadores nesta área, de modo a poderem periodicamente aplicar técnicas da conservação preventiva, evitando a degradação das obras de arte. Pretende-se realizar esta ação em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar e com o apoio do Gabinete de Conservação e Restauro da DRCC.

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

Dia Internacional e Noite dos Museus

No âmbito das Comemorações do Dia Internacional dos Museus, pretende-se inaugurar a exposição **Romantismo Naturalista Lusitano* Onirismo Híbrido Balcânico* Exuberância Mórbida Flamenga. Malhoa + Dado+ Smit**. A inauguração decorre no dia 15 de maio, às 15h00, ficando a exposição patente até ao dia 22 de agosto. Surgindo como uma provocação, esta exposição convoca e contrapõe três realidades artísticas muito diferentes dos artistas Malhoa, Dado e Smit, evocando, deste modo, três percursos de vida marcados por histórias, pessoais e nacionais, muito diferentes. A exposição terá a curadoria de **António Saint Silvestre**

PROGRAMA DO DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS e NOITE DOS MUSEUS

15 de maio, 15h00 – Inauguração da exposição “Romantismo Naturalista Lusitano* Onirismo Híbrido Balcânico* Exuberância Mórbida Flamenga. *Malhoa + Dado+ Smit*”, seguida de visita comentada pelo curador António Saint Silvestre.

15 de maio, 21h30 – espetáculo de teatro “**EUROS, À Sombra do Vento Leste**” - O espetáculo centrado no Teatro de Sombras, recria imaginários das gentes da Serra. Imagético, no jogo de sombra e de luz, trabalhando os ícones que povoam os montes, alimentado nas paisagens humanas, arquitetónicas e iconográficas das regiões serranas.

CONCLUSÃO

Os limites e desafios que o ano de 2020 nos impôs, trouxeram futuros incertos. Neste exercício de planeamento do futuro, entendemos ser necessário apostar numa postura institucional que favoreça o estabelecimento de novos elos entre as pessoas e as instituições que as cercam – marcadamente os museus. É preciso, como nos propõe o ICOM, reimaginar os equipamentos museais, para que eles estabeleçam relações efetivas com seus públicos.

É necessário, portanto, criar condições para que o Museu José Malhoa se reconecte com os seus múltiplos públicos, através de estratégias diversificadas que promovam a afetividade e o envolvimento entre as pessoas. Neste sentido, o trabalho em colaboração, uma das premissas deste Plano de Atividades de 2021, é fruto da perceção de que instituições museais devem provocar, através das suas coleções e espaços físicos, o engajamento com os seus públicos. Por isso, a tónica das temáticas comunidades, territórios e arte será a fonte para promover esta reaproximação, esse conjunto de sentidos e sentimentos que as instituições museais podem provocar a partir da interação entre seus públicos, ações e acervos. Esperamos, pois, que neste futuro que se avizinha o Museu José Malhoa seja reconhecido como espaço lúdico, afetivo, criativo, favorecendo a reimaginação museal por parte dos seus colaboradores e públicos, para colaborar ativamente com a sociedade no sentido de estimular a colaboração, a solidariedade, a diversidade e o respeito, elementos fundamentais para a reconstrução das relações entre as pessoas.

MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

Classificado desde 16 de junho de 1910 como Monumento Nacional, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha situa-se na margem esquerda do rio Mondego, em Coimbra. A proximidade do rio foi um dos fatores para a edificação neste local. Contudo, essa proximidade marcou a história do mosteiro desde o início até aos dias de hoje. Se por um lado, a presença da água era uma mais-valia para a comunidade monástica e para o dia a dia no Paço Real, construído nas imediações do Mosteiro, por outro, as cheias cíclicas do Mondego, tornaram insuportável a vida intramuros obrigando ao abandono definitivo, em 1677, para o novo convento no Monte da Esperança (Mosteiro de Santa Clara-a-Nova). Os últimos anos (2017-2018 e 2019) não têm sido, igualmente, fáceis, tendo as ruínas do Mosteiro ficado inundadas por várias vezes, provocando danos significativos ao bem cultural. Decorrente desta situação, em 2020, a DRCC iniciou a obra de recuperação e restauro das ruínas e de reabilitação de diversas estruturas de apoio ao visitante que ficaram, na sequência daquelas cheias, danificadas. Espera-se, ao longo de 2021, finalizar esta importante obra e devolver este Monumento à fruição plena.

Em todo o caso, pese esta situação excecional, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha enfrenta em 2021 outros desafios, nomeadamente, os que decorrem da atual situação pandémica que obrigando a fechar portas em 2020, afastou públicos e reduziu expressivamente a atividade cultural e científica e, não menos relevante, a receita proveniente da loja e da bilhética. Por isso, em 2021, o grande foco da programação concentrar-se-á, por um lado, na recuperação de públicos e no reforço da notoriedade e visibilidade da instituição e, por outro, no desenvolvimento de projetos de investigação e estudo de coleções, conservação e restauro e documentação e inventário (particularmente em situação de novo confinamento geral, procurar-se-á afetar a equipa técnica do mosteiro ao desenvolvimento de projetos de investigação que permitam aprofundar o conhecimento sobre o acervo e preparar, nessa sequência, novos projetos educativos e de mediação cultural).

Do ponto de vista dos objetivos definidos em sede de QUAR, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha contribui para:

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas							
INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
1.	N.º de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	0	25	8	36	60 %
2.	N.º protocolos com agentes culturais	0	20	22	2	27	40 %

OO2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro							
INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
5.	N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos)	10	15	15	2	18	30%

OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC							
INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
9.	N.º de novas fichas de inventário completas realizadas pelo Museu José Malhoa, Museu Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	0	1000	1500	100	1700	100%

O10. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCC							
INDICADORES		2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor crítico	PESO
15	Grado de satisfação dos utentes do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, aferido através de inquéritos/questionários com grau de satisfação de Bom ou Muito Bom	0	70%	70%	10%	100%	100%

Do ponto de vista da programação cultural e científica pretende-se continuar a evidenciar o quotidiano da comunidade monástica residente, no período compreendido entre os séculos XIV e XVII, o que implicará dar continuidade aos projetos de estudo de coleções e, bem assim, estimular o acolhimento de projetos de investigação de diferentes entidades académicas. Por outro lado, torna-se igualmente relevante estimular o desenvolvimento de projetos educativos e pedagógicos com as comunidades de proximidade, trabalhando de perto com a comunidade educativa da região, com entidades de natureza social e cultural e com outros parceiros regionais que permitam o aumento e a diversificação de públicos ao longo de 2021.

No âmbito da investigação e inventário do acervo, pretende-se desenvolver um projeto de investigação e duas ações de inventário e documentação, com destaque para a organização do catálogo da exposição permanente. Ao nível da conservação e restauro do património estão previstas 10 ações. O serviço educativo irá dar continuidade ao trabalho com a comunidade escolar, com destaque para o desenvolvimento de projetos inclusivos. Procuraremos, ainda, em função da situação que possamos estar a viver a cada momento, sinalizar alguns dias especiais como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e o Dia Internacional dos Museus. Relevante será, naturalmente, a comemoração da reabertura do Monumento Nacional ao público, após a conclusão das obras de beneficiação, que se pretende assinalar em setembro de 2021, no âmbito das Jornadas Europeias do Património.

CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO 2021

O conceito de programação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha para 2021 assenta na ideia de que o conhecimento do património é um meio para proteger o Bem cultural e para fortalecer a ligação emocional e intelectual com os diferentes públicos. Assenta, também, no princípio de que os espaços museológicos devem garantir o acesso à fruição cultural e artística de todos sem exclusão, nomeadamente, através do desenvolvimento de iniciativas inclusivas. Partindo destes pressupostos, pretende-se organizar uma nova exposição temporária que dará a conhecer a coleção de vidros seiscentistas. Paralelamente, irão decorrer iniciativas culturais e pedagógicas, como conferências, visitas guiadas e oficinas educativas, que permitirão potenciar o conhecimento e dinamizar a relação dos públicos com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Outras iniciativas como a exposição de Escultura de António Saint Silvestre, intitulada “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas”, o workshop sobre Arte Bruta, as atividades de teatro e a ópera, vão procurar promover o cruzamento de novas linguagens artísticas, captando, deste modo, novos e diferenciados públicos. Espera-se, igualmente, que o controlo da situação pandémica em Portugal venha a permitir a celebração de datas importantes para o património, como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus ou as Jornadas Europeias do Património.

QUADRO ORÇAMENTAL | RESUMO

1. DESPESA PREVISTA

ATIVIDADE	DATA [INÍCIO-FIM]	ORÇAMENTO PRODUÇÃO	ORÇAMENTO COMUNICAÇÃO	Observações
ESTUDO E INVESTIGAÇÃO				
Estudo e investigação do espólio vítreo	De 01 de janeiro a 15 de abril	Não aplicável	Não aplicável	
INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO				
Inventário da coleção de vidros	De Janeiro a junho	Não aplicável	Não aplicável	
Elaboração do catálogo exposição permanente	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável	
CONSERVAÇÃO				
Projeto 1 - Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obra.	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável	
Projeto 2 - Serviços técnicos externos	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável	
Projeto 3 – Iniciativas de conservação preventiva abertas ao público	De janeiro a junho	40€	100€	
Projeto 4 – Exposição permanente, limpeza de vitrinas	De janeiro a dezembro	25€	Não aplicável	
Projeto 5 Convento de Santa Cruz do Buçaco	De janeiro a março	300€	Não aplicável	
Projeto 6 Desmontagem de Exposição - acondicionamento das peças	1 a 9 de abril	Não aplicável	Não aplicável	
Projeto 7 Coleção de Vidros	De abril a maio	Não aplicável	Não aplicável	
Projeto 8 Coleção de Têxteis – Acondicionamento e organização	De junho a setembro	80€	Não aplicável	
Projeto 9 Coleção de têxteis - Conservação	De junho a dezembro	75€	Não aplicável	
Projeto 10 Reserva acondicionamento e organização	Meses de outubro a dezembro	100€	Não aplicável	
Compra de 3 desumidificadores	janeiro	1100€	Não aplicável	

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO				
Exposição “Branco no Barro	Até 31 de março	Não aplicável	Não aplicável	
Exposição “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”	15 de maio a 31 março 2022	1980€	Não aplicável	Vinil, material diverso, catálogo
Exposição de Escultura de António Saint Silvestre “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas”	17 de abril a 05 de setembro	3000€	500€	Custos de transporte, seguro, montagem, vinil
Exposição de escultura de Paulo Neves	25 de setembro a 10 de janeiro 2022	3000€	500€	Custos de transporte, seguro, montagem, catálogo, vinil
PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES				
Ciclo de Conferências “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”	Maio, junho, setembro e outubro	800€	Não aplicável	
Visitas guiadas no âmbito da “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica	Maio e setembro	Não aplicável	Não aplicável	
Workshop Arte Bruta	22 de maio (Data a confirmar)	500€	Não aplicável	
Projeto Nos Bastidores da Conservação e Restauro	Terceiros domingos do mês de janeiro a junho	Não aplicável	Não aplicável	
AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO				
Divulgação da peça do mês	Primeiro dia de cada mês	Não aplicável	Não aplicável	
Divulgação das iniciativas do Mosteiro	Contínuo	Não aplicável	Não aplicável	
Atualização e impressão de folheto promocional	Até 30 de junho	1000€	Não aplicável	
EDUCAÇÃO				
Projeto Incluir	De janeiro a junho e de setembro a dezembro	150€	Não aplicável	
Tradução de filme em língua gestual portuguesa	Até dezembro	Não aplicável	Não aplicável	
Coimbra a brincar	Maio	Não aplicável	Não aplicável	

Projeto Um dia a dois tempos – entre a ciência e a história	Todo o ano	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita
Oficinas educativas diversas	Todo o ano	450€	Não aplicável	Iniciativa gera receita
Dia de São Valentim	13 e 14 de fevereiro	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita
Férias da Páscoa	Março/abril	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita
Férias de verão	Julho/setembro	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita
Férias de Natal	dezembro	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita
COMEMORAÇÕES ESPECIAIS				
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	18 de abril	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Internacional dos Museus	15 a 18 de maio	-	Não aplicável	Despesas identificadas no eixo “Interpretação e exposição”
Noite dos Museus	15 ou 22 de maio		Não aplicável	Despesas identificadas no eixo “Interpretação e exposição”
Cinema ao Ar Livre	Terças-feiras de julho e agosto	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita
Teatro Inês de Portugal	Domingos de setembro	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita
Jornadas Europeias do Património	24,25 e 26 de setembro (data a confirmar)	Não aplicável	Não aplicável	Despesas identificadas no eixo “Interpretação e exposição”
Espetáculo Noite dos Museus		6000€	400	Cachet + som/luz
Espetáculo reabertura das Ruínas	Setembro (a confirmar)			Cachet + luz + som/luz – aguarda-se proposta
Total despesa prevista		20.000€		

2. Fontes de Receita

As fontes de receita do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha são constituídas na sua maioria pela receita da bilheteira, loja e serviço educativo que, desde 2020, têm vindo a decair por força da pandemia Covid-19 que, se por um lado, obrigou a longos períodos de encerramento, por outro, e mesmo durante os momentos de reabertura, não permitiu o mesmo nível de visitantes relativamente a períodos homólogos. A estimativa reflete, por isso, a diminuição de receita prevista no serviço educativo e loja, devido à previsível diminuição de visitas e de oficinas com a comunidade escolar. Do mesmo modo, estima-se, independentemente da situação pandémica, uma diminuição no fluxo de visitantes ao longo do primeiro semestre do ano, como consequência direta do encerramento ao público das ruínas durante a empreitada de reabilitação e restauro.

ESTIMATIVA DE RECEITA	VALOR ANUAL
Bilheteira	25.000€
Loja	5.000€
Serviço educativo	1.000€
Outros (cinema ar livre e teatro)	640€
TOTAL	31.640€

CALENDÁRIO | RESUMO

ATIVIDADES PROGRAMADAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Estudo e investigação do espólio vítreo	01			15									
---	----	--	--	----	--	--	--	--	--	--	--	--	--

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Inventário da coleção de vidros													
Elaboração do catálogo exposição permanente													

CONSERVAÇÃO

Projeto 1 - Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obra.													
Projeto 2 - Serviços técnicos externos													
Projeto 3 – Iniciativas de conservação preventiva abertas ao público													
Projeto 4 – Exposição permanente, limpeza de vitrinas													
Projeto 5 Convento de Santa Cruz do Buçaco													
Projeto 6 Desmontagem de Exposição - acondicionamento das peças				1 a 9									
Projeto 7 Coleção de Vidros													
Projeto 8 Coleção de Têxteis – Acondicionamento e organização													

Projeto 9 Coleção de têxteis - Conservação													
Projeto 10 Reserva acondicionamento e organização.													
Desumidificadores													

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Exposição "Branco no Barro"	1		31										
Exposição "Branco no Barro – peças do quotidiano"					16								31/03
Exposição de Escultura de António Saint Silvestre "Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas"				17					05				
Exposição de escultura de Paulo Neves									25	1			10

PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES

Ciclo de Conferências "O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica"													
Visitas guiadas no âmbito da "O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica"													
Workshop Arte Bruta					22								
Projeto Nos Bastidores da Conservação e Restauro													

AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

Divulgação da peça do mês	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Divulgação das iniciativas do Mosteiro													
Atualização e impressão de folheto promocional													

EDUCAÇÃO

Projeto Incluir													
Tradução de filme em língua gestual portuguesa													
Coimbra a brincar													
Projeto Um dia a dois tempos – entre a ciência e a história													
Oficinas educativas diversas													
Dia de São Valentim		13 e 14											
Férias da Páscoa													
Férias de verão													
Férias de Natal													

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios				18									
Dia Internacional dos Museus					15 a 18								
Noite dos Museus													
Cinema ao Ar Livre													
Teatro Inês de Portugal													
Jornadas Europeias do Património													
Espetáculo de reabertura do Mosteiro													

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO DE COLEÇÕES

PROJETO DE ESTUDO E INVESTIGAÇÃO DO ESPÓLIO VÍTREO

Esta investigação será desenvolvida no âmbito da preparação de exposição temporária “**O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica**”, a inaugurar no âmbito da programação do Dia Internacional dos Museus. Tem por base os trabalhos de investigação e estudos efetuados no âmbito de teses de mestrado e de doutoramento, pela Unidade de I&D VICARTE, através da Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. O riquíssimo espólio vítreo seiscentista encontrado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha permite compreender, hoje, a riqueza e a variedade do vidro em uso, no século XVII, em Portugal. As escavações arqueológicas realizadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha permitiram recuperar milhares de fragmentos, a maioria dos quais de dimensão diminuta, embora em estado de conservação, frequentemente, muito bom.

METAS A ALCANÇAR

- Estudar e dar a conhecer os objetos mais significativos da coleção de vidros do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. O numeroso, diversificado e riquíssimo acervo constitui um testemunho relevante para a história da utilização do vidro em Portugal no século XVII.
- Evidenciar a importância tipológica e funcional destes materiais vítreos para o conhecimento do dia-a-dia da comunidade residente no mosteiro, desde os finais do século XVI – meados do século XVII, até ao abandono definitivo (em 1677) para o novo mosteiro então edificado.
- Ressaltar a importância que algumas peças têm para o conhecimento do serviço de mesa, iluminação, adorno pessoal, cuidados com o corpo e práticas médicas da época.
- Identificar as múltiplas formas tipológicas, tendo em conta a sua funcionalidade no quotidiano da comunidade.
- Abordar a gramática e técnicas decorativas do espólio mencionado.

MODO DE DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

- Criação de inventário sobre a coleção
- Apresentação das peças mais significativas em exposição temporária.
- Elaboração de publicações: artigo e catálogo das peças selecionadas para a exposição, folheto bilingue (Português / Inglês).
- Projeção de filme com carácter didático, informativo e de divulgação alusivo a este espólio cerâmico do Mosteiro.
- Promover a realização de eventos associados à exposição, nomeadamente, através de visitas orientadas e de ações educativas.
- O estudo e investigação deste acervo permitirá a apresentação de peças em exposições de longa duração e virá colmatar a ausência, ou parca informação, dos objetos presentes na atual exposição permanente do Centro Interpretativo do Mosteiro.

PARCERIAS A ESTABELEECER

Unidade de I&D VICARTE/Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

No ano de 2021 será dada sequência aos trabalhos de inventariação do espólio do Mosteiro. Serão desenvolvidas 2 ações de inventariação e documentação procurando enriquecer a base de dados e facilitar o acesso à informação a investigadores e centros de estudos, entre outros.

AÇÃO 1 | Categoria: Vidro | Total de bens: 549

- Preenchimento das informações relativas a cada peça (tipo, denominação, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, sala/vitrina, observações) na base de dados digital.
- Inserir documentação fotográfica dos bens inventariados.
- Reprodução da documentação em papel.
- Elaboração de fichas de inventário com vista à criação de um catálogo com as peças inventariadas.

AÇÃO 2 | Elaboração do catálogo para a exposição Permanente do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: “Freiras e Donas de Santa Clara: arqueologia da Clausura” | Total de bens: 954

- Preenchimento das informações relativas a cada peça (tipo, denominação, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, sala/vitrina, observações) em base de dados digital a criar.
- Inserir documentação fotográfica de cada peça.
- Reprodução da documentação em papel dos bens incorporados na exposição permanente.
- Elaboração de fichas de inventário semelhantes à proposta na ação anterior, com vista à criação de um catálogo da exposição.

CONSERVAÇÃO

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Monumento Nacional e sítio arqueológico, necessita continuamente de intervenções de conservação e restauro, uma vez que a igreja e o claustro estão expostos às diferentes condições atmosféricas e situações climatéricas. No entanto, em 2021, não estão previstas ações de conservação no edificado uma vez que decorrem obras de beneficiação e conservação do Monumento, previstas até final do 1º semestre. Deste modo, em 2021, o laboratório de conservação e restauro irá intervir no acervo em reserva e desenvolver ações externas. Estão previstos 10 projetos de conservação e restauro.

PROJETO 1 | Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obras em edifícios classificados ao abrigo da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro e Decreto-Lei nº 140/2009 de 15 de junho - Avaliação do estado de conservação e fiscalização de obras de conservação e restauro em bens imóveis, bens móveis e bens móveis integrados. Ações a decorrer entre os meses de janeiro a dezembro, sempre que solicitado pela Direção de Serviços dos Bens Culturais.

PROJETO 2 | Prestação de serviços técnicos no âmbito de protocolos estabelecidos entre a DRCC e outras entidades - Execução de trabalhos de conservação e restauro em bens móveis e bens móveis integrados. Ações a decorrer entre os meses de janeiro a dezembro.

PROJETO 3 | INICIATIVAS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA ABERTAS AO PÚBLICO - Participação de público na execução de tarefas de conservação preventiva, sendo algumas destas iniciativas a realizar em datas comemorativas do Património Cultural. Ações a decorrer entre os meses de janeiro a dezembro.

PROJETO 4 | **EXPOSIÇÃO PERMANENTE – Vitrinas** - O projeto contempla a limpeza das vitrinas e diagnóstico do estado de conservação do acervo. A ação irá decorrer entre os meses de janeiro a dezembro com intervenção em 12 vitrinas.

PROJETO 5 | **CONVENTO DE SANTA CRUZ DO BUÇACO** - O projeto prevê a conservação e restauro de escultura policromada, 2 peças, entre os meses de janeiro e março.

PROJETO 6 | **DESMONTAGEM DE EXPOSIÇÃO - acondicionamento das peças** - Com a desmontagem da exposição “Branco no Barro”, irá proceder-se à recolha e acondicionamento das peças em reserva e exposição permanente. Se necessário será realizada intervenção de conservação. A ação prevista para o dia 1 de abril durante 1 semana com intervenção em 150 peças.

PROJETO 7 | **COLEÇÃO DE VIDROS** - No âmbito da exposição “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica” irá proceder-se à limpeza, conservação e montagem das peças a integrar a exposição. A ação decorre entre nos meses de abril e maio.

PROJETO 8 | **COLEÇÃO DE TÊXTEIS - ACONDICIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO** - O projeto contempla a reorganização, acondicionamento e diagnóstico do estado de conservação da coleção de têxteis. A ação irá decorrer de junho a setembro com intervenção em 25 peças.

PROJETO 9 | **COLEÇÃO DE TÊXTEIS – Conservação** - A ação de conservação das 25 peças irá decorrer de junho a dezembro.

PROJETO 10 | RESERVA | ACONDICIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO - O projeto contempla acondicionamento e organização de materiais que se encontram em condições de risco, assim como elaboração do diagnóstico do estado de conservação. A ação irá decorrer durante os meses de outubro a dezembro com intervenção em 40 peças.

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dispõe de dois espaços expositivos: vitrina e sala de exposições temporárias. A vitrina irá acolher exposições que dão a conhecer parte do espólio arqueológico, nomeadamente, peças de cerâmica vermelha pintada a engobe branco e de vidro. A sala de exposições temporárias irá receber exposições que visam dinamizar e diversificar os públicos e criar novos motivos de visita aos públicos habituais. No âmbito do plano expositivo serão desenvolvidos projetos culturais complementares para as exposições “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica” e “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas”.

1. EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS 2021

ESPAÇO VITRINA

EXPOSIÇÃO “BRANCO NO BARRO” | Até 31 de março - As religiosas de Santa Clara de Coimbra, provindo das mais ilustres famílias, traziam os usos, os hábitos requintados e os vícios da aristocracia da época. Ignorando as severas restrições impostas pela Regra austera, faziam-se acompanhar de objetos que evidenciavam não só o seu estatuto familiar, como também, testemunhavam práticas, modas e aspetos do quotidiano extramuros. Os milhares de fragmentos cerâmicos recolhidos durante as escavações arqueológicas, realizadas no Mosteiro

de Santa Clara-a-Velha, são prova do prestígio e riqueza da comunidade que o habitou ao longo de mais de três séculos. Entre os exemplares resgatados, datáveis dos séculos XVI e XVII, destaca-se a coleção de cerâmica vermelha fina, pintada a engobe branco, composta por 19.134 fragmentos e peças inteiras. Apesar das grosseiras características técnicas que apresentam, a gramática decorativa do espólio do Mosteiro é bastante variada. Regra geral, estes objetos encontram-se cobertos por uma fina camada de engobe, sobre a qual eram desenhados a pincel os motivos a branco. As peças exibem composições geométricas (pontos, linhas retas, linhas onduladas, reticulados), iconográficas (flores) ou apresentam uma mistura dos dois tipos de elementos. A exposição aborda uma perspetiva multidisciplinar, recorrendo a várias áreas do conhecimento, nomeadamente, a antropologia cultural, a arqueologia e a história.

EXPOSIÇÃO “O ESPÓLIO VÍTREO NO QUOTIDIANO DA VIDA MONÁSTICA” | 15 de maio a 31 de dezembro 2021 - A exposição apresenta o riquíssimo espólio vítreo seiscentista encontrado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e que permite compreender, hoje, a riqueza e a variedade do vidro em uso, no século XVII, em Portugal. As escavações arqueológicas realizadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha permitiram recuperar milhares de fragmentos, a maioria dos quais de dimensão diminuta, embora em estado de conservação, frequentemente, muito bom. A partir da análise de cerca de quatro mil fragmentos e de oitocentos objetos, foi possível reconhecer uma grande variedade de vidros representada no espólio de Santa Clara-a-Velha. Para além da numerosa quantidade de fragmentos, destaca-se a grande variedade cromática, as técnicas de decoração utilizadas e a diversidade tipológica das formas provenientes do Mosteiro. A exposição pretende dar a conhecer as diversas formas e cores, os objetos mais significativos da coleção, e enquadrar, quanto à sua funcionalidade, as peças em vidro utilizadas no quotidiano da vida monástica.

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA DE ANTÓNIO SAINT SILVESTRE “INÊS DE CASTRO A RAINHA MORTA E OUTRAS PERSONAGENS DESENCANTADAS” | 17 de abril a 5 de setembro - António Saint Silvestre realizou a sua primeira exposição individual em 1987, em França, tendo participado em exposições coletivas desde 1983. Mostrou a sua arte em diversos países e cidades europeias, e também nos Estados Unidos da América e no Japão. O artista “criou um mundo de pequenas personagens que, debaixo das suas cores brilhantes e do seu ar infantil, exprimem, de forma séria e triste, a dor no mundo. Um povo malandrote onde as ‘Alices e os Coelho Azuis’, por vezes brincalhões, outras vezes cruéis, dominam como ‘reines de cœur’. Onde os insetos, os maravilhosos insetos da infância africana, vêm roer, como joias estranhas, os dedos das suas heroínas expostos numa bandeja”. Além da sala de exposições temporárias, outros espaços expositivos irão acolher as peças de Saint Silvestre.

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA DE PAULO NEVES | 25 de setembro a 10 janeiro 2022 - Paulo Neves fez a primeira escultura aos 10 anos de idade para marcar a ida do Homem à Lua, utilizando apenas um tronco de madeira que tinha como destino a fogueira. Estudou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, mas desistiu do curso e partiu pela Europa numa viagem de descoberta pessoal e artística. Reside e trabalha na vila de Cucujães, em Oliveira de Azeméis, onde se localizam os seus diversos ateliers. A natureza é um elemento sempre presente na sua arte onde predominam trabalhos em madeira e pedra. A sua obra integra coleções em Portugal, Angola, Espanha, Bélgica, Brasil, Itália e Alemanha. No Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Paulo Neves apresenta trabalhos em madeira.

2. PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES

PROJETO ESPÓLIO VÍTREO SEISCENTISTA DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

No âmbito da exposição **“O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica”** irá decorrer um ciclo de quatro conferências, oficinas educativas e visitas guiadas.

1) CICLO DE CONFERÊNCIAS **“O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica”** - O ciclo tem como principal objetivo dar a conhecer o acervo do Mosteiro e relacionar os objetos resgatados nas escavações arqueológicas com as vivências da comunidade residente. A primeira conferência irá realizar-se no domingo 16 de maio após inauguração da exposição. As restantes irão decorrer em junho, setembro e outubro. O ciclo de conferências procura aproximar a academia do Mosteiro e tem como público-alvo investigadores, historiadores e público em geral.

2) VISITAS GUIADAS - As visitas guiadas irão contextualizar historicamente e cronologicamente a coleção de vidros do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dando ênfase aos objetos expostos, assim como desvendar vivências e singularidades da comunidade residente. A visita inclui o visionamento de um pequeno filme no auditório.

PROJETO WORKSHOP DE ARTE BRUTA

No contexto da exposição de escultura de António Saint Silvestre **“Inês de Castro a Rainha Morta e Outras Personagens Desencantadas”** irá decorrer o workshop ARTE BRUTA, com especialista internacional. A iniciativa tem curadoria de António Saint Silvestre. O workshop visa dar a conhecer e debater a Arte Bruta, conceito criado por Jean Dubuffet, em 1945, e que designa as criações produzidas por personagens cuja alteridade social e mental os extrai, por vezes totalmente, das correntes dominantes da cultura.

PROJETO NOS BASTIDORES DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O projeto *Nos bastidores da Conservação de Restauro* dirige-se ao público em geral e visa dar a conhecer tarefas e metodologias de trabalho no âmbito da conservação e restauro. Ao longo do primeiro semestre do ano 2021, será realizada mensalmente uma ação teórico-prática, com duração de 2 horas, sobre as seguintes temáticas: Conservação preventiva; Inventário de coleções; Relatórios de verificação (patologias); Higienização (limpeza de materiais); Manuseamento e acondicionamento; Transporte de obras de arte (embalagem, courier).

O programa decorre nas instalações do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, aos terceiros domingos de cada mês (17/01; 21/02; 21/03; 18/04; 16/05; 20/06).

3. AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO DA PEÇA DO MÊS - No âmbito da divulgação dos bens culturais, no primeiro dia do mês, será dado destaque a uma peça do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A peça do mês será divulgada nas páginas web do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais e newsletter da DRCC. A iniciativa visa dar a conhecer as diferentes coleções do Mosteiro e evidenciar o valor do património.

DIVULGAÇÃO DAS INICIATIVAS E EVENTOS DO MOSTEIRO - A comunicação externa das iniciativas programadas para o Mosteiro é fundamental para que se cumpra a estratégia de difusão do conhecimento do bem patrimonial e a dinamização do fluxo de visitantes. Deste modo, as iniciativas serão divulgadas junto de órgãos de comunicação social, nas páginas web do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais, newsletter da DRCC e lista de contactos conforme regulamento geral de proteção de dados pessoais.

ATUALIZAÇÃO E IMPRESSÃO DO FOLHETO PROMOCIONAL DO MOSTEIRO - O folheto promocional do Mosteiro, em língua portuguesa, encontra-se esgotado. Propõe-se a atualização dos conteúdos e a criação de um folheto digital interativo com acesso por QRCode que possa ser descarregado em telemóveis e tablets. Pretende-se que este folheto possa integrar fotogrametria digital para apresentação de algumas peças em 3D, criando novas leituras e perceções do acervo. De igual modo, e verificando-se possível, pretende-se que o folheto inclua jogos didáticos para exploração das coleções e histórias do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

EDUCAÇÃO

Em 2020 o serviço educativo irá dar continuidade ao trabalho de envolvimento com a comunidade escolar e população em geral, procurando dar a conhecer a história e as vivências da comunidade residente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Além das oficinas educativas, serão implementados projetos e iniciativas que procuram estimular o acesso generalizado ao património e o combate à exclusão social.

1. PROJETO MOSTEIRO PARA TODOS

AÇÃO 1 - Projeto Incluir - O serviço educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em colaboração com a comunidade escolar de alunos com necessidades educativas individuais de carácter permanente (NEE), irá dar continuidade ao **projeto Incluir** durante o ano letivo em curso. O projeto insere-se nos objetivos e linhas orientadoras do Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que pretende proporcionar uma programação vasta, disponível com carácter permanente, a públicos com NEE. Serão desenvolvidas atividades a partir das exposições, permanente e temporárias, e do acervo em reserva. O projeto é desenvolvido com o agrupamento de escolas Coimbra Sul e decorre semanalmente nas instalações do Mosteiro.

Objetivos Gerais: Conjugação de esforços, alicerçada em princípios e valores transversais na convergência da educação e do património, para integrar/incluir as crianças e jovens com a adaptação pedagógica adequada aos Planos Educativos individuais destes alunos, em contexto

formal e não formal, visando o seu sucesso escolar; Proporcionar experiências conducentes ao desenvolvimento das capacidades pessoais; Alargamento dos interesses e áreas do saber em ligação à valorização e fruição do património histórico, arquitetónico e arqueológico e reconhecimento da importância do património histórico local e vestígios do passado; Melhorar o desempenho escolar, a atitude, a motivação e ultrapassar barreiras de linguagem e de comunicação; Promoção da autonomia e autoestima; Enriquecimento vocabular;

Objetivos Específicos: Promover o conhecimento da história do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, bem como das personagens que a ele se encontram ligadas; Desenvolver a capacidade de leitura, expressões escrita e plástica.

AÇÃO 2 – Tradução e interpretação de filme em língua gestual portuguesa - A população surda encontra diversas barreiras à sua participação cívica e acesso a equipamentos culturais. Procurando dotar o Mosteiro de ferramentas que possibilitem o acolhimento da população surda em igualdade de circunstâncias, esta ação prevê a tradução e interpretação do filme “Mosteiro de Santa de Coimbra – Vida e Morte” em língua gestual portuguesa. A iniciativa será desenvolvida com a Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS) de Coimbra. Para o efeito será desenvolvido um protocolo de cooperação entre a Direção Regional de Cultura do Centro e o Agrupamento de Escolas Coimbra Centro. Será de referir que esta ação estava contemplada no Plano de Atividades 2020. Não tendo sido possível a sua concretização devido às contingências resultantes da pandemia do COVID-19, espera-se, pela sua importância estratégica ao nível do incremento das acessibilidades, implementar o projeto em 2021.

AÇÃO 3 - Coimbra a Brincar - Coimbra a Brincar é um projeto desenvolvido pela Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, em parceria com diversos organismos da área cultural, educativa e social. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é parceiro da iniciativa e participa no projeto com um conjunto de ações pedagógicas que visam promover a inclusão e o direito a brincar. Esta iniciativa desenvolve-se fora de portas e permite comunicar a oferta pedagógica do Mosteiros.

2. PROJETO UM DIA A DOIS TEMPOS

O projeto “Um dia a dois tempos – entre a ciência e a história” resulta de uma parceria estabelecida com o Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra. Inteiramente direcionado para a comunidade escolar, visa possibilitar a fruição de um dia completo de atividades na cidade de Coimbra. Foi criado um bilhete conjunto que inclui atividades em ambos os espaços. No Mosteiro o bilhete inclui uma visita guiada e oficina temática. A oficina é escolhida mediante lista de oferta do serviço educativo e faixa etária dos alunos e conteúdos pedagógicos. A reserva da atividade é obrigatória e gerida em conjunto pelas entidades parceiras.

Objetivos Gerais: Aumentar e diversificar os públicos; Incrementar o acesso ao património cultural; Promover a participação da comunidade escolar; Reforçar e dinamizar parcerias na área do conhecimento.

Objetivos Específicos: Promover o conhecimento da história do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, bem como das personagens que a ele se encontram ligadas;

A iniciativa origina receita de 5 euros por participante.

3. OFICINAS EDUCATIVAS - O serviço educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha disponibiliza de forma regular um conjunto de visitas orientadas com oficina, ou jogo, com o objetivo de dar a conhecer o passado histórico do mosteiro, assim como, incrementar a fruição do património. As oficinas destinam-se, na sua maioria, a crianças e jovens, podendo ser adaptadas ao público sénior. As visitas orientadas com oficina necessitam reserva prévia.

Visitas orientada com oficina:

ADORNOS: FREIRAS E DONAS DE SANTA CLARA. A visita explora a exposição permanente evidenciando as peças como testemunhos materiais da vivência quotidiana das religiosas e donas recolhidas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Pretende-se introduzir os conceitos de clausura, enterramento, adorno e familiarizar os participantes com as peças da coleção do Mosteiro de Santa Clara a Velha.

O BRASÃO NO MOSTEIRO. A visita explora os brasões presentes na arquitetura e tampas tumulares do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A aposição do brasão pessoal no edifício conventual e tampas tumulares, como uma das afirmações mais poderosas da linhagem, assim como da identificação que permite a fuga ao esquecimento e adquire uma força muito própria de memória individual e familiar. Pretende-se introduzir noções básicas de heráldica e enterramento.

A BOTICA MONÁSTICA. Antes de existirem farmácias e medicamentos, como hoje em dia conhecemos, as práticas curativas e os cuidados de higiene utilizavam plantas medicinais. A sua existência nos mosteiros ocupados por clarissas aparece enunciada na própria Regra escrita por Santa Clara. A oficina pretende dar a conhecer o importante papel da botica conventual existente na casa monacal feminina do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e sua ação no bem-estar da comunidade envolvente. Outrora cultivada pelos hortelãos do mosteiro, a horta monástica que subsiste no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ainda apresenta algumas ervas aromáticas e medicinais, destinadas ao uso na cozinha e botica do Mosteiro.

QUADRADINHOS DE HISTÓRIA. No século XVI, o complexo monástico foi alvo de algumas intervenções de carácter estético que ajustaram o espaço ao gosto da época. Partindo dos locais onde são visíveis azulejos, a visita propõe um percurso temático que pretende mostrar as tipologias mais significativas existentes no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Na oficina os participantes aprendem a decorar um azulejo recorrendo a um modelo em gesso e pintura com tintas.

LETRAS ILUMINADAS. Nos primeiros tempos da criação dos mosteiros e conventos todas as partes do códice eram feitas pelos monges copistas no scriptorium. Era um trabalho árduo e demorado. O pergaminho era o suporte para a ilustração da iluminura, bem como para a escrita. Os monges também preparavam as suas tintas para escrever e os pigmentos para pintar. Na execução da iluminura os monges tinham alguns truques que podiam ajudar...podiam ser simples, pois a maioria dos efeitos era obtido sem mistura de cores. Na visita guiada são evidenciados os documentos em exposição permanente. Na oficina é trabalhada a arte da iluminura de forma prática.

O QUE DIZEM OS OSSOS? - Para além da escavação arqueológica, do desenho e levantamento, existe um longo trabalho de gabinete no qual se estudam os objetos e assim se produz o conhecimento. A visita proporciona o contacto direto com o material osteológico exumado durante as escavações que decorreram no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Serão dadas noções para a identificação dos ossos do corpo humano, as diferenças morfológicas entre homens e mulheres, o número de ossos e as principais patologias, bem como, conhecimentos gerais sobre a forma de enterramento, o estilo de vida das Clarissas e os hábitos do quotidiano. Depois de passar pela Reserva arqueológica, torna-se fundamental a ida ao Laboratório de conservação e restauro, onde serão dadas noções gerais sobre as técnicas de restauro e os equipamentos utilizados.

Visitas orientadas com jogo:

À DESCOBERTA DE COIMBRA. No jogo pedagógico À Descoberta de Coimbra, na sua versão gigante, as crianças são os peões de jogo e o objetivo é descobrir de forma lúdica o rico património e a história da cidade de Coimbra. Pode realizar-se em espaço interior e exterior.

(A)CERCA DO MOSTEIRO. Jogo de tabuleiro em formato gigante, inspirado no conhecido Jogo da Glória que permite testar e consolidar os conhecimentos após uma visita guiada Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

PÉ ANTE PÉ NO CONVENTO. O jogo versa a vida quotidiana das clarissas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, explora a exposição permanente, através da identificação de atividades e peças que faziam parte do seu dia-a-dia.

PEDDY PAPER FREIRAS E DONAS DE SANTA CLARA. Jogo acompanhado por um questionário que versa a exposição permanente e realiza-se após a visita guiada. Aborda os aspetos inerentes ao quotidiano das freiras clarissas, assim como diversas curiosidades.

4. OUTRAS INICIATIVAS

DIA DE SÃO VALENTIM | 13 e 14 de fevereiro - Oficina educativa. Receita prevista: 4 euros por participante

FÉRIAS DA PÁSCOA | março/abril - Nas Férias da Páscoa serão desenvolvidas oficinas em torno da doçaria conventual, da utilização das claras dos ovos para engomar os hábitos das freiras e dos danos que o açúcar pode provocar na saúde oral, com observação de maxilares exumados nas escavações e onde verificam cáries e perda de dentes. Receita prevista: 4 euros por participante

FÉRIAS DE VERÃO | julho/setembro - Nos meses de julho e setembro, serão programadas atividades diversas com duração de um dia.

Receita prevista: 8 euros por participante (dia inteiro ou 4 euros meio dia)

FÉRIAS DE NATAL | dezembro - Atividade em programação. Receita prevista: 4 euros por participante

ATIVIDADE CIENTÍFICA COMPLEMENTAR

Em 2021, pretende-se levar a cabo o ciclo de conferências intitulado "O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica", no âmbito do projeto de investigação e exposição em torno do mesmo tema.

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

Durante o ano 2021, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha irá comemorar diversas datas especiais, propondo novas formas de fruição do património.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios tem como objetivo sensibilizar os cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do Património. Anualmente, o ICOMOS define uma temática comum às comemorações. Em todo o caso, pretende-se celebrar este Dia com a inauguração de uma nova exposição temporária que, através do olhar crítico da arte, revisita lendas e mitos, para através deles questionar o nosso presente e, bem assim, apresentar o livro “Isabel de Aragão - Rainha Santa” de Vitorino Nemésio por alusão aos 750 anos do nascimento da Rainha Santa.

17 de abril, 16h30 - Inauguração da exposição “INÊS DE CASTRO A RAINHA MORTA E OUTRAS PERSONAGENS DESENCANTADAS”, de António Saint Silvestre - No âmbito das Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, pretende-se inaugurar, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, a exposição de escultura “Inês de Castro. A Rainha morta e outras personagens desencantadas”, uma sátira crua aos tempos que são os nossos, refletindo criticamente sobre as idiosincrasias sociais, culturais e económicas do mundo. Como afirma o próprio artista, este é “um mundo de pequenas personagens que, debaixo das suas cores brilhantes e do seu ar infantil, exprimem, de forma séria e triste, a dor no mundo. Um povo malandrote onde as ‘Alices e os Coelhoos Azuis’, por vezes brincalhões, outras vezes cruéis, dominam como ‘reines de coeur’. Onde os insetos, os maravilhosos insetos da infância africana, vêm roer, como joias estranhas, os dedos das suas heroínas expostos numa bandeja”. No contexto desta exposição será realizado um **workshop sobre Arte Bruta**, que contará com a presença de um especialista internacional. A iniciativa tem curadoria de António Saint Silvestre e visa dar a conhecer e debater a Arte Bruta, terminologia criada por Jean Dubuffet, em 1945, e

que designa as criações produzidas por personagens cuja alteridade social e mental os extrai, por vezes totalmente, das correntes dominantes da cultura.

23 de abril, 21h00 – Apresentação do livro “Isabel de Aragão - Rainha Santa” de Vitorino Nemésio, por alusão aos 750 anos do nascimento da Rainha Santa, e no contexto da celebração do Dia Mundial do Livro.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

“O futuro dos museus: recuperar e reimaginar” é a proposta temática do ICOM para o Dia Internacional dos Museus 2021, assinalando a necessidade de reerguer e reafirmar a importância social e cultural das instituições museológicas depois de um ano particularmente difícil para o setor cultural. O objetivo é convidar os museus e as suas comunidades de referência a criar, imaginar e partilhar novas práticas e soluções inovadoras para os desafios sociais, económicos e ambientais que se avizinham. Repensar e reinventar os museus e a prática museológica no novo contexto social que é o nosso, torna-se efetivamente premente. Neste sentido, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha propõe a releitura de antigos mitos e lendas que fazem parte da cultura e historiografia portuguesa, através de um conjunto de iniciativas evocativas do acervo distintivo do Mosteiro e da apresentação de novas linguagens performativas.

15 DE MAIO

16h00 - Inauguração da exposição “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica”

16H30 – Inauguração da exposição D. MARIA DE MENEZES - UM CASO DE VIDA E DE MORTE -
Dos cerca de 70 esqueletos exumados no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, destaca-se o caso de D. Maria de Menezes, o único indivíduo possível de identificar através da laje tumular que cobria

a sua sepultura. A escavação arqueológica efetuada permitiu a recolha dos seus restos osteológicos e de espólio funerário associado ao enterramento, tornando possível uma recriação da sua biografia. Nascida durante o século XV e tendo desempenhado as funções de abadessa no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra a partir de 1520, D. Maria de Menezes terá falecido em 1529. Através desta atividade, recorrendo-se aos dados fornecidos pela arqueologia e pela antropologia, pretende-se dar a conhecer ao público este caso de vida e de morte. A atividade é conduzida por especialistas em arqueologia e antropologia. Destina-se ao público em geral.

18 DE MAIO

A partir das 10h00 - **Visitas comentadas às exposições temporárias** “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica” e “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas” (10h00; 11h30; 14h00; 15h30; 17h00)

A partir das 10h00 - **Oficina Educativa “O Vitral Gótico”** (10h00 e 14h30)

22 DE MAIO

16h00 – 1ª conferência do Ciclo “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”

16h00 - Oficina Educativa “O Vitral Gótico”

CINEMA AO AR LIVRE | Terças-feiras de julho e agosto

Cinema ao Ar Livre é uma iniciativa que irá decorrer nos meses de julho e agosto, às terças-feiras, pelas 21h40, no relvado do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, junto ao Centro

Interpretativo. Com um total de 8 sessões, distribuídas pelos ciclos Comédia e Clássicos do Cinema, a iniciativa tem programação e coorganização do Fila K Cineclube.

TEATRO INÊS DE PORTUGAL | Domingos de setembro

No mês de setembro, aos domingos, pelas 19h19, a companhia “Fatias de Cá” irá apresentar no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha a peça de teatro “Inês de Portugal”. A peça, a partir da obra de João Aguiar e com encenação de Carlos Carvalheiro, irá percorrer os diferentes espaços do Mosteiro: Igreja, ruína e jardins.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO | 24, 25 e 26 de setembro (datas a confirmar)

As Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia e têm como objetivo principal alertar para a importância da salvaguarda do Património. Neste contexto, a principal ação destas jornadas será a reabertura das ruínas do Mosteiro à visita, após a concretização das obras de beneficiação e restauro. Para além deste momento, ao longo dos três dias pretende-se realizar as seguintes atividades:

- Visitas guiadas ao Mosteiro e às exposições “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica”
- Oficina educativa a desenvolver conforme temática das Jornadas (nos 3 dias).
- 3ª Conferência do ciclo “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica”.
- Teatro “Inês de Portugal” pelo grupo Fatias de Cá

CERIMÓNIA DE REABERTURA DO MOSTEIRO

Após a concretização das tão desejadas obras de beneficiação, e no contexto das Jornadas Europeias do Património, as ruínas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha serão novamente abertas ao público, com um programa cultural que propõe um novo olhar sobre este relevante património cultural.

PROGRAMA PROVISÓRIO | 24 DE SETEMBRO 2021 | JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

17h00 – Cerimónia oficial de reabertura das ruínas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

18H00 – Visita comentada às obras de reabilitação das Ruínas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

21h30 – espetáculo “Pedro e Inês. O Amor Proibido”, pela companhia Décadas de Sonho

CONCLUSÃO

O plano de atividades do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha procura estabelecer uma relação de proximidade com os diversos públicos, sensibilizar para a conservação e proteção do património, assim como potenciar a fruição cultural do espaço museológico. Reflete o desígnio da igualdade no acesso à cultura, nomeadamente, dos cidadãos portadores de deficiência. A investigação, inventariação, conservação e restauro constituem medidas fundamentais para o cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais sendo, por isso, uma área relevante no presente plano. Em 2021, teremos como importante momento na história deste monumento nacional, a reabertura das ruínas ao público, após um intenso processo de reabilitação dos estragos provocados pelas últimas grandes cheias. Espera-se, igualmente, que a progressiva recuperação da atual situação pandémica provocada pelo novo coronavírus Codiv-19, permita uma consistente recuperação dos públicos desta instituição, que no último ano se viram privados do usufruto pleno do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do seu riquíssimo acervo, material e imaterial.

MUSEU DA CERÂMICA

O Museu da Cerâmica, criado oficialmente em 1983, corresponde a um desejo antigo da população das Caldas da Rainha. Instalado na antiga Quinta Visconde de Sacavém, adquirida para o efeito em 1981, o Museu da Cerâmica situa-se na zona histórica da cidade, junto ao Parque D. Carlos I e próximo da atual Fábrica Bordalo Pinheiro. A Quinta Visconde de Sacavém, conjunto arquitetónico revivalista de final do século XIX, é constituída por um Palacete tardo-romântico que abriga a exposição permanente assim como áreas anexas, remodeladas, onde se situam a sala de exposições temporárias, a loja, olaria e centro de documentação. Os jardins da Quinta, de traçado romântico, constituem um interessante conjunto evocativo do gosto do final do século XIX com as suas alamedas, canteiros, floreiras e um auditório ao ar livre. São de realçar as decorações cerâmicas que ornamentam todo o conjunto onde se podem encontrar azulejos dos séculos XVI ao XX, estatuária, elementos arquitetónicos cerâmicos, como as gárgulas em forma de dragão ou de javali que se veem nas fachadas do Palacete e se aliam aos painéis de azulejo, friso e cercaduras. Estas decorações conferem ao espaço do Museu um aspeto peculiar que favorece a fruição de um importante património cerâmico, tornando-o também um local privilegiado de lazer. As coleções do Museu são constituídas por uma síntese representativa de vários centros cerâmicos portugueses e estrangeiros, desde o século XVI aos nossos dias. Predomina a produção local, com autores como Manuel Mafra, introdutor neste centro do estilo naturalista de Bernard Palissy, até às criações contemporâneas de alguns ceramistas caldenses, como Ferreira da Silva ou Eduardo Constantino. Merece destaque a notável evolução de peças da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, executadas na Fábrica de Faianças de Caldas da Rainha, bem como a produção “Arte Nova” de Costa Motta Sobrinho. Mostram-se ainda núcleos de azulejaria, assim como de miniatura, com destaque para as obras de Francisco Elias. O Museu apresenta ainda uma coleção de 40 peças contemporâneas, ilustrativas de design e produção de cerâmica e vidro do século XX, que fazem parte de uma doação feita em 2007, constituída por 1205 peças.

O Museu da Cerâmica é, desde 2012, um Serviço dependente da Direção Regional de Cultura do Centro, ao abrigo da Portaria nº 227/2012, de 3 de agosto. Contudo, na sequência do **Decreto-Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro**, que desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios no domínio da cultura, o Museu da Cerâmica será transferido para a tutela do Município das Caldas da Rainha ao longo de 2021.

Neste sentido, o início de 2021 será dedicado, essencialmente, ao desenvolvimento de um conjunto de ações tendentes à correta transferência deste Museu para o Município, nomeadamente, do ponto de vista técnico e científico.

Paralelamente, antes da entrega do Museu ao Município, pretende-se resolver um grave problema estrutural do edifício que se arrasta há vários anos e que se prende com a substituição de todas as janelas do museu (apodrecidas ou mesmo inexistentes) e com a reparação do telheiro da entrada principal que ameaça ruir a qualquer momento. Deste modo, foi adjudicada à empresa Lusocol, Sociedade Lusa de Construções, Lda, a empreitada no valor de 37.053,44€, que visa a reparação/substituição das caixilharias de madeira e a reconstrução do alpendre nascente (contempla a estrutura de suporte, a aplicação de novo ripado, bem como o seu revestimento cerâmico e o tratamento de todos os elementos com pintura nas cores existentes), e que implicará a criação de estaleiro e colocação de andaimes, remoções e limpezas, reparações e tratamentos (madeira), revestimento cerâmico (beirado/telha), colocação de caixilharias de madeira (tratamento e manutenção), limpezas finais; PSS e Plano gestão e resíduos.

Findo este processo, será preparado o Auto de Transferência que assegurará a passagem administrativa do Museu da Cerâmica para o Município das Caldas da Rainha a quem passará a competir a gestão da instituição assegurando as condições para a sua fruição pelo público, o acompanhamento, nos termos da lei, das ações de salvaguarda e valorização do património cultural que lhe está afeto, a submissão à Direção Regional de Cultura do Centro, dos estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre os bens culturais classificados, a promoção, apoio e colaboração na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património cultural, a promoção da sensibilização e a divulgação de boas práticas para a defesa

e valorização do património cultural, a gestão integrada das coleções que constituem o acervo do museu, entre outras responsabilidades.

Por esta razão, em 2021 não se apresenta um Plano de Atividades para além das ações já enunciadas.

MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

Aberto ao público em 1976, o Museu está instalado na antiga casa de férias do Dr. Joaquim Manso (1877-1956), escritor e jornalista fundador do “Diário de Lisboa”. O Museu Dr. Joaquim Manso, localizado no Sítio, procura apresentar a identidade histórico-cultural da região da Nazaré, com incidência na cultura do mar. Os testemunhos milenares e históricos da presença humana nesta costa, a história da vila e o culto de Nossa Senhora da Nazaré, as embarcações e as artes de pesca, o trabalho e a festa e os seus trajes tradicionais, são temas que compõem o percurso expositivo incidente na identidade da região e na sua íntima relação com o mar. Pintura e fotografia de Álvaro Laborinho documentam momentos da vida quotidiana desta vila piscatória. Próximos, ficam o majestoso promontório sobranceiro ao mar - de onde se avista uma das mais belas paisagens do litoral português - e o conjunto monumental religioso da Ermida da Memória e Santuário de Nossa Senhora da Nazaré. Daqui se parte também para o Forte de São Miguel Arcanjo e para a Praia do Norte, hoje célebre pelas suas Ondas Grandes. O edifício foi doado ao Estado em 1968, pelo benemérito nazareno Amadeu Gaudêncio (1890-1980), para aqui se instalar o Museu da Nazaré.

O Museu Dr. Joaquim Manso é um organismo público tutelado pela Direção Regional de Cultura do Centro que representa a identidade histórico-cultural da região, com incidência na cultura do mar, e tem como missão garantir a divulgação, investigação e conservação das suas coleções, na firme convicção do seu papel enquanto gerador de cultura e potenciador de desenvolvimento humano, social e económico.

O edifício do Museu encontra-se, contudo, num avançado estado de degradação, fruto de várias décadas de ausência de investimento na sua conservação, preservação e reabilitação. A agravar esta fragilidade, em março de 2020, um forte temporal provocou a queda de parte do teto da receção do Museu, pelo que desde o seu encerramento por força do primeiro confinamento registado em Portugal, o Museu não voltou a reabrir ao público. Foi, de resto, no contexto desta degradação e, conseqüentemente, do facto de o museu já não reunir condições para o cumprimento das suas funções mínimas, que a DRCC elaborou, em Fevereiro de 2020, uma candidatura ao Aviso 1 – “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de

Património Cultural Costeiro”, promovido pelo mecanismo financeiro EEA Grants 2014-2021.

Com esta candidatura, atualmente em análise, pretende-se promover a reabilitação de um património cultural costeiro de grande relevância na vila da Nazaré - a Casa de Habitação Doadada por Amadeu Gaudêncio em 1968 ao Estado Português – tendo como objetivo a sua revitalização para o desenvolvimento sustentado das comunidades locais, através da sua conversão num centro de memória, de interpretação e de desenvolvimento de atividades tradicionais, digno da cultura e identidade nazarenas, reforçando sentimentos de pertença, de apropriação da cultura, saber e identidade. Este projeto tem um investimento total de 884 114,00 €, propondo-se ao fundo EEAGrants a comparticipação de 373 263, 00 €. Na iminência da sua aprovação, 2021 será integralmente dedicado a todas as ações conducentes à implementação do projeto submetido, quer em termos de reabilitação do edificado (que implicará a abertura de procedimentos para adjudicação das empreitadas, a realocação dos acervos do museu e os trabalhos relacionados com o início da obra), quer em termos de execução dos projetos imateriais (nomeadamente, constituição de equipas de trabalho e confirmação de parcerias que permitirão o desenvolvimento destes projetos). Será de explicitar que o projeto tem duas dimensões principais, por um lado a reabilitação do edifício para reverter o seu estado de degradação, garantindo a reorganização funcional do espaço e criando condições de exposição e conservação de coleções e, por outro, um trabalho exaustivo de investigação, salvaguarda e divulgação do Património Cultural Imaterial da Nazaré. Intitulado “Somos Nazaré. Um mar de memórias”, este projeto de património imaterial envolve o Politécnico de Leiria através de trabalho de campo etnográfico com a comunidade, produção de conteúdos sobre Literacia dos Oceanos, com registos audiovisuais e contextualizações digitais. Serão realizadas atividades de inventário participativo e educação patrimonial (tertúlias, ações escolares, percursos temáticos). A conservação e restauro da coleção é assumida pelo Politécnico de Tomar e o Museu Hardanger og Voss vai realizar workshops de restauro de embarcações. Vão decorrer ações de sensibilização e divulgação do projeto nas redes sociais, e sistematização dos resultados (conferência internacional, inventário online, recursos multimédia disponíveis no website e na exposição do centro de memória). O projeto terá grande dimensão digital, sendo criada a plataforma "A Rota do Património Costeiro entre Aveiro e Nazaré", em articulação com o projeto que está a ser desenvolvido pela Administração do Porto de Aveiro no âmbito da reabilitação de edificado para

instalação dum espaço memória. Esta plataforma, que é um dos produtos visíveis do projeto de investigação do património imaterial costeiro realizada pelos centros de investigação CICS.NOVA e LIDA, do Politécnico de Leiria, apresentará, de forma interativa, a recolha de informação histórica e visual de 21 sítios do Património Costeiro, entre Aveiro e Nazaré, propondo um roteiro de visita turística da maior relevância do ponto de vista cultural e económico. O resultado será apresentado em tecnologia digital, numa APP Móvel/Guia Multimédia (Android e ios) com backoffice de gestão de conteúdos, acessível através de um browser web e disponibilizado para a APP Móvel por meio de uma API REST, numa estratégia de valorização e promoção do território. O Projeto reforça e evidencia as fortes ligações históricas, culturais e identitárias entre Aveiro e Nazaré. Em bom rigor, os pescadores da Praia da Nazaré descendem dos pescadores oriundos de Ílhavo que em meados do século XVIII iniciaram um processo migratório que leva ao seu estabelecimento na Nazaré, levando consigo práticas, crenças, modos de ser e de fazer. A plataforma "A Rota do Património Costeiro entre Aveiro e Nazaré" para além de contribuir para a divulgação e promoção do território e do património costeiro de forma integrada e organizada sob a forma de roteiros, sensibilizará as comunidades de referência para o valor e potencial do seu património, enquanto forma de expressão da sua identidade, autenticidade e autoafirmação, potenciando a valorização deste património a nível regional, nacional e internacional.

Complementarmente, deve-se referir que à semelhança do Museu da Cerâmica, também o Museu Dr. Joaquim Manso se encontra em processo de transferência para o Município da Nazaré, em sequência do **Decreto-Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro**, que desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios no domínio da cultura.

Deste modo, e pese o projeto de reabilitação de grande dimensão acima mencionado da autoria e responsabilidade da DRCC, o Museu Dr. Joaquim Manso será a breve trecho transferido para o Município que assumirá, de igual modo, as competências de gestão desta entidade museológica.

CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

Depois de um ano particularmente conturbado e complexo do ponto de vista cultural e patrimonial, procura-se em 2021 recuperar o dinamismo e a capacidade de concretização e de “fazer acontecer” que marcou o ano de 2019, assumindo-se, neste momento de reflexão e preparação de um novo ano de trabalho, o desejo de concretizar ou consolidar projetos sonhados para 2020 e, a esse tempo, a ambição de perspetivar e sonhar novos projetos para 2021.

É neste contexto que propomos um olhar rigoroso sobre “o que fazemos” e “como fazemos”, lançando no presente ano um intenso processo de autoavaliação (CAF) que nos ajudará a incrementar e melhorar substantivamente os serviços que prestamos, com benefício direto e último ao território que servimos. É também com esta ambição, que damos continuidade à implementação de um conjunto de ações e projetos de modernização administrativa que, acreditamos, irão alterar profundamente a relação dos cidadãos com a DRCC, promovendo mais e melhores canais de comunicação e aumentando largamente a eficácia e eficiência dos nossos serviços. Aqui se inscrevem, também, a consolidação de novos gabinetes de apoio, a desmaterialização administrativa, a reengenharia e análise crítica de processos e procedimentos burocráticos, a simplificação de procedimentos e o desenvolvimento de mais e melhores canais de comunicação.

Queremos, ainda, que 2021 venha permitir o desenvolvimento de projetos verdadeiramente estratégicos para a Região e para a salvaguarda do nosso Património comum. A urgente reabilitação da Casa Amadeu Gaudêncio (Museu da Nazaré), o início das obras da Sé Nova e Sé Velha, em Coimbra, e da Sé de Viseu, o restauro do órgão da Sé da Guarda, a conclusão das obras do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra e do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão, em Mangualde, as obras de recuperação de Celas e Carmo, em Coimbra, o avanço do processo de musealização da Casa do Passal ou do Mosteiro de Lorvão assumem, em 2021, particular destaque na atuação da DRCC.

De igual importância, no que à salvaguarda e preservação do património diz respeito, será o desenvolvimento de instrumentos de gestão regional, como o Plano Estratégico de Reabilitação e Conservação do Património Cultural Classificado, o Estudo e Diagnóstico do Património Cultural Imaterial ou o Plano Anual de Intervenções de Conservação e Restauro.

Mas, indo ainda mais longe, pretende-se, em 2021, desenvolver dois importantes projetos de investigação – Lendas Árabes e Património Cultural Imaterial da Região Centro – que não só permitirão um rigoroso conhecimento das “estórias” que estruturam as identidades dos territórios como, sobretudo, permitirão o desenvolvimento futuro de novos polos de interesse patrimonial na Região Centro, através do desenvolvimento de rotas culturais qualificadas. A estas, juntar-se-á, ainda, a estruturação da primeira Rota Literária da Região Centro dedicada a José Saramago e, mais especificamente, ao livro “A Viagem do Elefante”.

No que concerne ao apoio ao setor cultural, e pelo terceiro ano consecutivo, a DRCC abre candidaturas ao Programa de Apoio à Atividade Cultural que não só é reforçado financeiramente em mais 17%, como contempla um conjunto de novas despesas elegíveis que visam adaptar o programa aos atuais contextos de produção e fruição cultural. Não menos relevante será o ciclo de workshops que visa capacitar o setor cultural não profissional com novas ferramentas e competências no âmbito do desenvolvimento de projetos culturais, elaboração de candidaturas, angariação de mecenas e elaboração de planos de comunicação. Ainda no domínio do apoio ao setor cultural refira-se a criação de newsletters periódicas, o desenvolvimento do Inventário Regional de Estruturas e Agentes Culturais do Centro e a criação da Rede de Criação Cultural e Artística.

Realizar o II Seminário Internacional dedicado à cultura, à criatividade e ao desenvolvimento territorial, realizar formação dirigida a profissionais do setor cultural público, promover novas exposições temporárias e espetáculos que convocam novas linguagens e questionamentos nos museus sob sua tutela, dar continuidade ao Projeto “Não brinques com o Fogo”, em parceria com a AGIF, são outros tantos projetos para este novo ano.

Estas, e tantas outras iniciativas que apresentamos neste documento, pretendem constituir-se como o nosso contributo, enquanto entidade regional, para o esforço de qualificação e afirmação cultural e patrimonial desta vasta e rica Região. Entendendo e valorizando o nosso papel como parceiro privilegiado do território, queremos continuar a trabalhar no sentido de construir e consolidar, hoje, a Visão de Região que propusemos na Estratégia Regional de Cultura 2030.

UMA REGIÃO. MÚLTIPLAS COMUNIDADES, MÚLTIPLOS PATRIMÓNIOS

Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo.

Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.

Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material.

Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial.

Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura.

Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interroge, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça ser mais, fazer mais, estar mais.

Coimbra, 15 de fevereiro de 2012

A Diretora Regional de Cultura do Centro

Doutora Suzana Menezes